

30  
FÓRUM DE  
ARQUEOLOGIA  
E TURISMO NA  
AMAZÔNIA  
ANAIS

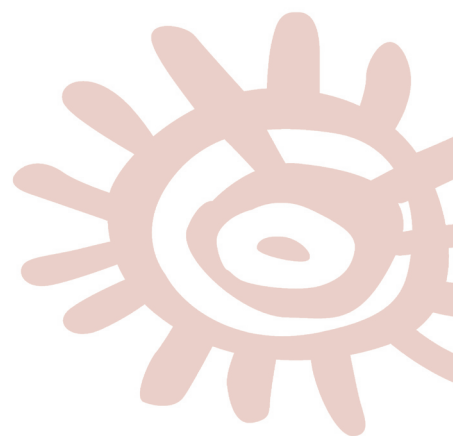
 @forumarqueologiaeturismo

 **NAEA**  
E D I T O R A





**Silvio Lima Figueiredo**  
**Marcela Nogueira de Andrade**  
**Organização**



**ANAIS DO 3º FÓRUM DE ARQUEOLOGIA  
E TURISMO NA AMAZÔNIA**



**BELÉM | NAEA**  
**2024**



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA**

REITOR

Gilmar Pereira da Silva

VICE-REITORA

Loiane Prado Verbicaro

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Iracilda da Cunha Sampaio

## **NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS – NAEA** Diretor Geral:

Armin Mathis

Diretora Adjunta: Mirleide Chaar Bahia

## **EDITORIA NAEA**

Editor-Chefe: Silvio José de Lima Figueiredo

Divisão de Editoração: Aurilene Ferreira Martins

## **CONSELHO CIENTÍFICO**

Presidente - Prof. Dr. Armin Mathis – Universidade Federal do Pará Vice-

Presidente - Profa. Dra. Mirleide Bahia – Universidade Federal do Pará Profa. Dra.

Ana Paula Vidal Bastos – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Alberto Mejías Rodriguez – Universidad de La Habana, Cuba

Prof. Dr. Germán Alfonso Palacio Castañeda – Universidad Nacional de

Colombia, Letícia

Prof. Dr. Julien Meyer – Université Grenoble Alpes, CNRS, GIPSA-lab, France

Prof. Dr. Josep Pont Vidal – Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Maria Manuel Rocha Teixeira Baptista – Universidade de Aveiro,  
Portugal

Prof. Dr. Miguel Piñedo-Vasquez – Columbia University – New York, EUA Prof.

Dr. Ronaldo de Lima Araújo – Universidade Federal do Pará

## **COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO CIENTÍFICA**

Armin Mathis



# ANAIS DO 3º FÓRUM DE ARQUEOLOGIA E TURISMO NA AMAZÔNIA

Silvio Lima Figueiredo  
Marcela Nogueira de Andrade  
Organização

Texto revisado conforme as regras do novo Acordo  
Ortográfico da Língua Portuguesa

Diagramação  
Pedro Paulo Franco / Werne Souza

Criação da capa  
Werne Souza

Revisão de texto  
Autores

Arte da capa e interna  
Werne Souza

Editoração Final  
Aurilene Ferreira Martins  
Editora NAEA

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca do NAEA/UFPA-Belém-PA**

---

S692a Fórum de Arqueologia e Turismo na Amazônia (3. : 2024 :  
Belém, PA).  
Anais [recurso eletrônico] / 3º Fórum de Arqueologia e Turismo  
na Amazônia / Organização: Silvio Lima Figueiredo, Marcela  
Nogueira de Andrade. — Dados eletrônicos. — Belém: NAEA, 2024.  
1 recurso online (111 p.)

Modo de acesso: [http://www.naea.ufpa.br/index.php/livros-  
publicacoes](http://www.naea.ufpa.br/index.php/livros-publicacoes) ISBN 978-85-7143-242-0

1. Turismo - Amazônia. 2. Arqueologia - Amazônia. I.  
Figueiredo, Silvio Lima, org. II. Andrade, Marcela Nogueira de,  
org. III. Título.

CDD 22. ed. – 338.4791811

---

Elaborado por Maria do Socorro Barbosa Albuquerque – CRB-2/871

© Direitos Reservados à Editora NAEA  
Av. Perimetral, nº 1 - Campus Universitário do Guamá  
Belém - PA - CEP: 66.075-750 – (91) 3201-7231  
[naeaeditora@gmail.com](mailto:naeaeditora@gmail.com), [editora\\_naea@ufpa.br](mailto:editora_naea@ufpa.br)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	9
Silvio Lima Figueiredo e Marcela Nogueira de Andrade	
<b>ARQUEOLOGIA, VISITAÇÃO E TURISMO</b>	11
<b>Explorando narrativas arqueológicas: analisando museus amazônicos por meio das redes sociais</b>	13
Wemerson Cardias e Marcia Bezerra	
<b>Integrando geoturismo, geoconservação e geoinformação para a preservação dos sambaquis em Salinópolis, zona costeira amazônica, Brasil</b>	19
Juliana de Sá Guerreiro, Maria Lúcia Sena da Silva, Janaina do Nascimento, José Roberto Conceição de Sena, Larisse Miranda Ferreira, Ana Clara de Almeida Caldas e Vando José Costa Gomes	
<b>A construção de cenários arqueológicos para práticas turísticas na Fazenda Mundo Novo - SE</b>	27
Laura Almeida de Calasans Alves e Ton Ferreira	
<b>Nas trilhas do passado: São Cristóvão arqueológico – uma análise para práticas turísticas</b>	33
Laura Almeida de Calasans Alves e Ton Ferreira	
<b>O patrimônio arqueológico histórico em a Ferrovia do diabo, de Sergio Bonelli</b>	39
Gisele Rosa	
<b>GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL</b>	45
<b>Patrimônio invisibilizado: o papel da comunidade na gestão do patrimônio cultural no mercado do Porto do Sal em Belém do Pará</b>	47
Jonathan Rodrigues Nunes, Magaly Caldas Barros, Ana Paula Neves Lins, Nabila Suelly Souza Pereira e Maria Goretti da Costa.	
<b>Patrimônio e identidade cultural: uma análise no rio Tucunduba, Belém-PA</b>	53
Taiane Rocha Baia, Jonathan Rodrigues Nunes e Beatriz Costa de Souza	
<b>Diagnóstico e gestão de coleções: experiências da museologia na UFPA.</b>	57
Yasmin Corrêa Coelho, Jéssica Tarine Moitinho de Lima e Júlia Soares Silva	

<b>Programa de extensão rede de coleções e museus da UFPA.</b>	63
Alessandra Torres Pinho, Jennifer Cristina Carvalho da Cruz e Jéssica Tarine Moitinha de Lima	
<b>Sítio arqueológico memorial da consciência negra: experiência de estágio no processo de análises laboratoriais na reserva técnica de arqueologia do Museu do Estado do Pará.</b>	69
Dryandra Shirley Santana Diniz, Gabriel Rodrigues Almeida, Giovanna Cordeiro Nunes, Roberta Santos Miranda, Santiago Maciel Monteiro, Suzana Ester Fontinele Pinheiro e Paulo Roberto do Canto Lopes.	
<b>Pesquisa de público perfil-opinião no Museu Paraense Emílio Goeldi: possibilidades de ações educativas e culturais em museus amazônicos.</b>	75
Silvio Lima Figueiredo, Ana Cláudia dos Santos da Silva e Nadison Gomes de Oliveira	
<b>Conservação de plumárias: estudo e reflexões sobre o ambiente amazônico.</b>	81
Aimée de Oliveira Fonseca e Jéssica Tarine Moitinho de Lima	
<b>Nos caminhos do projeto rota dos palacetes no bairro de Nazaré, Belém - PA.</b>	87
Luciana Cristina de Oliveira Azulai	
<b>Documentação digital e novas descobertas do sítio arqueológico Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre, Pará.</b>	93
Eloise Borges Castro e Marcela Nogueira de Andrade	
<b>Fortalecendo a gestão de acervos universitários: análise das demandas e estratégias dos museus e coleções da UFPA.</b>	99
Diene Araújo Gomes, Camila Millena Pereira Lopes e Jéssica Tarine Moitinho de Lima	
<b>O patrimônio arqueológico musealizado no Museu do Estado do Pará. Análise do gerenciamento e os desafios de extroversão.</b>	105
Otávio Vinhote Figueira	

## APRESENTAÇÃO

O 3º Fórum de Arqueologia e Turismo na Amazônia foi realizado entre 6 e 9 de novembro de 2024 na cidade de Belém, estado Pará. O objetivo do evento foi debater as diversas relações entre os campos da Arqueologia e do Turismo, no sentido de identificar aproximações e dificuldades e possibilitar a difusão de pesquisas arqueológicas para diversos públicos. Outro objetivo importante foi apresentar propostas de socialização do patrimônio arqueológico, por meio de estudos e de potencialidades para a educação patrimonial e para a visita in loco de sítios arqueológicos em diversos territórios da Amazônia e de outras regiões com contextos semelhantes.

A concepção do Fórum de Arqueologia e Turismo na Amazônia surgiu a partir de discussões e atividades do grupo de pesquisa Arqueologia e Turismo (CNPQ), com pesquisas pioneiras sobre essa relação. A partir dessas pesquisas, foi realizado o I Fórum de Arqueologia e Turismo na Amazônia em maio de 2005, em Belém, com o objetivo de debater as principais questões referentes aos impactos do uso turístico de sítios arqueológicos. Em 2008 foi realizado o II Fórum de Arqueologia e Turismo na Amazônia, como parte da programação do 1º Encontro de Arqueologia Amazônica, em Belém.

Ainda dentro desse panorama, o grupo realizou o Workshop “Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico” em abril de 2009 pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, em parceria com a superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Pará e Amapá. No encontro foram debatidos os temas como: Turismo, Visitação e Uso Público do Patrimônio Natural e Cultural; Itinerários Rupestres: un debate sobre la incorporación de sitios con arte rupestre a la gestión turística en Argentina; Arqueologia, Turismo e Comunidades Locais; Proteção e Conservação de Sítios Arqueológicos no Parque Nacional Serra da Capivara. A programação contou também com uma mesa redonda sobre os sítios de Monte Alegre, Calçoene e Maracá, no Pará e Amapá. Desse evento, foi publicada a obra “Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico”, em 2012 relançado em formato e-book em 2024 (<https://www.naea.ufpa.br/index.php/livros-publicacoes>).

Na terceira edição do Fórum de Arqueologia e Turismo na Amazônia avançamos com os debates e estudos após a implantação de diversas estruturas de visita na Amazônia, identificando os entraves ainda encontrados nos sítios arqueológicos amazônicos em interlocução com outros centros de pesquisas e estudos, bem como com instituições que realizam a prática da visita e do turismo.

Houve a participação de pesquisadores e pesquisadoras dos estados amazônicos e de outras regiões brasileiras contribuindo com suas pesquisas sobre o tema. Ao abordar as questões das políticas públicas e gestão do patrimônio arqueológico foi possível a participação e diálogo entre pesquisadores(as), público em geral e de instituições que lidam com o patrimônio arqueológico como IPHAN, Universidades, Governos Estaduais e Municipais. Destacamos a apresentação de experiências de etnoturismo e visitação em comunidades indígenas nos estados de Roraima e Rondônia, e quilombolas do estado do Pará.

Dentro da extensa programação que foi dividida entre seis mesas, também foram realizados dois Grupos de Trabalho (GT): “Arqueologia, Visitação e Turismo” e “Gestão do Patrimônio Cultural”. Foram apresentados trabalhos que contribuíram para as discussões e para uma maior diversidade sobre a pesquisa de patrimônios culturais. Esta publicação é resultado dos(as) pesquisadores(as) e estudantes que enviaram seus respectivos resumos expandidos e que integraram os GTs, sendo divididos em: cinco trabalhos no GT “Arqueologia, Visitação e Turismo” e onze trabalhos no GT “Gestão do Patrimônio Cultural”.


A realização do 3º Fórum de Arqueologia e Turismo na Amazônia proporcionou uma oportunidade para um público em geral de ter acesso a um conjunto de realidades distintas sobre a temática do turismo arqueológico na Amazônia, reflexões, críticas e produção de conhecimento. O evento também contribuiu para reflexão e um amplo debate das diversas realidades de visitas em sítios arqueológicos tanto na Amazônia quanto de outras regiões do Brasil, apresentação das dificuldades e dos avanços para cada realidade, tanto em áreas urbanas quanto em áreas de proteção ambiental e em comunidades indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais.

O evento foi realizado com o patrocínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Governo do Pará (FAPESPA). Teve o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará (Ideflor-Bio) e do Grupo de Pesquisa Geografia do Turismo da UFPA. Foi realizado pelos grupos de pesquisa ArqueoSoul e Labcultur, pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia, pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará e pelo Museu Paraense Emílio Goeldi.

Desejamos boa leitura!

Silvio Lima Figueiredo  
Marcela Nogueira de Andrade  
Dezembro de 2024.





**ARQUEOLOGIA,  
VISITAÇÃO E  
TURISMO**





# EXPLORANDO NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS: ANALISANDO MUSEUS AMAZÔNICOS POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

Wemerson Cardias<sup>1</sup>

Marcia Bezerra<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho é resultante de pesquisa de Iniciação Científica<sup>3</sup> e examina a percepção de visitantes de exposições arqueológicas em três instituições paraenses: O Museu do Marajó, Museu Paraense Emílio Goeldi e Museu do Encontro. Analisamos comentários deixados nas páginas do Google Maps sobre essas instituições e exposições. Concluímos que a materialidade arqueológica é menos citada do que outros aspectos observados durante as visitas, mas é reconhecida nas fotografias postadas por visitantes nas plataformas digitais. Isso indica a necessidade de aprofundarmos o entendimento sobre a interação do público com os bens arqueológicos nas redes sociais.

## Introdução

A comunicação é uma das funções primárias dos museus (Martins et al 2017: 2). No âmbito da ciência, houve, nos últimos anos, uma ampliação no uso de tecnologias digitais e a busca por novas formas de comunicação virtual (Tega 2022: 205). As plataformas digitais permitem o acesso às percepções de visitantes de exposições arqueológicas. Enfatizamos o Google Maps (daqui em diante GM) pelo volume de comentários. Em outras plataformas, há maior uso de emojis ou marcação de comentários. Os espaços escolhidos - o Museu do Marajó, o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Museu do Encontro - têm exposições de longa duração com conteúdo arqueológico. Concluímos que: há predominância de observações sobre a infraestrutura e as paisagens do entorno; os acervos arqueológicos são pouco mencionados, mas estão presentes nas imagens postadas; e é preciso ampliar pesquisas nas redes sociais sobre o engajamento público com o patrimônio arqueológico.

---

<sup>1</sup> Concluinte do Bacharelado em Museologia/FAV/ICA/UFPA. E-mail: wem.cardias@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Arqueologia. Docente da UFPA. E-mail: mbezerra@ufpa.br

<sup>3</sup> Cardias 2022.

## Metodologia

Realizamos um levantamento das instituições paraenses com acervos arqueológicos no Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa (CNIGP)/IPHAN<sup>4</sup>, resultando em:

Instituição	Localização
Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú	UFOPA/Santarém
O Museu do Marajó	Cachoeira do Arari/ Marajó
Museu do Encontro	Forte do Presépio/Belém
Museu Paraense Emílio Goeldi	Belém
Núcleo de Ensino e Pesquisa em Arqueologia/NPEA (atual Laboratório de Arqueologia Denise Schaan – LADS/UFPA)	UFPA/ Belém
Laboratório Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo/LAANF	UFPA/Belém
Parque Zoobotânico de Carajás	Parque Zoobotânico Vale/Parauapebas
Fundação Casa da Cultura de Marabá	Marabá

Tabela 1- Instituições paraenses com acervos arqueológicos. Fonte: CNIGP/IPHAN.

Verificamos as mídias sociais dos museus: Facebook, Instagram e sites. A seleção das instituições justifica-se pela: a) relevância turística dos espaços; b) escassez de informações online das demais instituições e c) avaliações públicas disponíveis. Organizamos as postagens por: usuários; comentários; tempo de postagem; instituição; data de acesso. Apesar das postagens serem públicas, optamos por preservar o seu anonimato, identificando-as por números e editando-as para evitar sua localização.



Figura 1 – Museu do Marajó. Foto: M. Bezerra, 2024.

<sup>4</sup> Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1309/>

## Resultados e discussão

O Museu do Marajó (daqui em diante MM), em Cachoeira do Arari/Marajó, está presente no Facebook e Instagram, mas não foi possível identificar se são perfis oficiais. Há informações sobre ele nos sites da Secretaria de Cultura (SECULT) e no Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM). A instituição passou por uma reforma recente. Nos comentários de visitantes, há ênfase na arquitetura: “É bonito, porém apresenta uma aparência colonizada, sem preservar as estruturas típicas da região, destoando das referências ecológicas e culturais locais” (U.15). Isso sugere possível descontentamento com uma forma considerada hegemônica, que influenciaria o senso de pertencimento e a representatividade local. Mas há avaliações que valorizam o espaço: “Recentemente reformado, o local foi completamente transformado e tem uma ótima infraestrutura” (U.17). Perspectivas diferentes mostram que o tema da arquitetura dos museus é complexo e vai além da estética e da funcionalidade. Apesar do foco na reforma, há reconhecimento do acervo arqueológico: “É um ótimo lugar para entender a história dos povos indígenas que habitaram esta região” (U.21).

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), em Belém, conta com um parque zoobotânico e um proeminente acervo arqueológico. O MPEG está presente no Instagram, Facebook e no site do MCTI. Parte significativa das avaliações se refere ao espaço do jardim zoobotânico como um todo. Há avaliações sobre a infraestrutura: “O local tem potencial para ser muito agradável, porém está abandonado, mal conservado e sem qualquer cuidado por parte do Estado”(U.25). As avaliações estruturais expõem a falta de políticas públicas mais eficazes para os museus. Há poucas avaliações sobre o patrimônio arqueológico. A exposição temporária (outubro/2022 a maio/2023) “Arte rupestre Amazônica e Realidade Virtual”<sup>5</sup>, atraiu um número expressivo de visitantes, com uma nova experiência de visita, mas o volume de comentários não reflete o seu sucesso. No Instagram, há comentários, cerca de 30 no seu encerramento, que são menções a outros comentários, ou elogios concisos: “show”, “maravilhoso”. Isso nos faz pensar sobre a percepção pública do patrimônio arqueológico inserido em um contexto com outras atrações, como no MPEG. Ou seja, mesmo uma exposição notoriamente bem-sucedida provoca um volume menor de comentários quando comparada com outros atrativos da instituição.

O Museu do Encontro, em Belém, na área do Forte do Presépio, oferece exposição sobre a ocupação pré-colonial da Amazônia e o processo de colonização. Não identificamos perfis no Facebook e Instagram, somente no site do SIMM. Sua presença no Instagram ocorre pelas hashtags nas postagens pessoais de visitantes, que se referem a fotografias dos bens arqueológicos expostos. Os comentários do GM revelam

---

<sup>5</sup> Criação/curadoria: Adriano Espínola Filho/DDK Digital, consultoria científica: Edithe Pereira/MPEG e Claide Moraes/UFOPA. <https://vimeo.com/755342734/09c61933fa>

a surpresa dos visitantes ao identificarem o museu na área do Forte: “Eu pensei que a visita se restringiria ao forte, mas fiquei surpreso ao descobrir o museu arqueológico no local, que narra a história do forte e das civilizações pré-colombianas da região.” (U.3). Há termos e visões estereotipadas e distorcidas: “tribos”, “nossos índios”, “incrível história colonial”. As avaliações que citam o museu em segundo plano sugerem interesse direcionado ao espaço externo.

Em nenhum dos três museus as postagens mencionam diretamente as coleções arqueológicas, mas incluem suas imagens, indicando reconhecimento do acervo e a atração que exerce sobre o público. A maioria das imagens retrata urnas funerárias ou fragmentos de cerâmica, indicando especial interesse nesses artefatos. O volume de cerâmicas nos acervos é considerável. Elas são objeto de incontáveis estudos arqueológicos e causam um fascínio nas pessoas. Suas imagens são reforçadas pela internet que as associa, predominantemente, à arqueologia amazônica (Cardias & Bezerra 2021). Uma urna funerária marajoara policrômica é recorrente nas fotos de visitantes. Seus grafismos são incorporados em suvenires, réplicas e outros produtos turísticos (Bezerra 2020). Para a arqueóloga Cristiana Barreto (2020: 10) há uma “tecnologia de encantamento marajoara em ação (...)” O reflexo desse encantamento está expresso nas imagens postadas das urnas.



Figura 2 - Imagens de cerâmicas arqueológicas postadas no Google Maps.

### Considerações finais

Refletimos sobre as percepções públicas do patrimônio arqueológico musealizado a partir das plataformas digitais. Um estudo realizado em Portugal indicou que a comunicação museológica nas redes virtuais é “unidirecional”, informativa e sem interação (Barroso 2023: 115). De fato, as apreciações no Google Maps parecem expressas de forma livre, sincera e espontânea, sem a preocupação de criticar diretamente as instituições, pois a plataforma não tem vínculo direto com elas. Para Blois Nascimento e Silva (2017: 1585), que analisaram comentários sobre o Museu de Arte Sacra de Belém no TripAdvisor, o compartilhamento de conteúdo não mediado pelos museus, potencializa a agência do público nos processos comunicacionais e avaliativos. Ainda

assim, devemos, como cientistas sociais, pensar sobre os modos pelos quais nos comunicamos com o público e apresentamos nossas instituições e áreas de pesquisa. Ressaltamos que é fundamental levar em conta a complexidade da tarefa que as instituições e suas equipes enfrentam, na maior parte das vezes, sem recursos especializados e apoios adequados. Em suma, o exame dos comentários sobre as três instituições mostrou que:

- 1) Há predomínio de avaliações sobre o espaço dos museus;
- 2) Há mais tópicos relacionados ao aspecto turístico das instituições, principalmente, quando dispõem de área externa, como parques e afins;
- 3) Exposições arqueológicas de expressivo sucesso de público não têm volume de comentários correspondente;
- 4) Há poucos comentários sobre o patrimônio arqueológico, mas ele é citado de forma indireta, nas referências aos artefatos indígenas e à história pré-colonial;
- 5) O patrimônio arqueológico, em particular as cerâmicas, é objeto recorrente de fotografias postadas em comentários que não o mencionam;
- 6) O público parece estar mais inclinado a usufruir as paisagens do que os acervos.

#### **Referências bibliográficas**

BARRETO, Cristiana. Do teso marajoara ao sambódromo: agência e resistência de objetos arqueológicos da Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. 15 (3): 2020. e20190106. doi.org/10.1590/2178-2547-bgoeldi-2019-0106

BARROSO, Carla A. C. Estudo do comportamento informacional em plataformas digitais de museus portugueses. Dissertação de Mestrado, Information Management School, Universidade Nova de Lisboa: Lisboa, 2023.

BEZERRA, Marcia. A urna bordada: artesanato e arqueologia na Amazônia contemporânea. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. 15 (3): 2020. e20190124 doi.org.10.1590/2178-2547-bgoeldi-2019-0124.

BLOIS NASCIMENTO, Débora C.; SILVA, Carmen L.S. da. Cartografias na internet: museus, público e patrimônio na rede. III Seminário Brasileiro de Museologia, Belém. Anais. 2017. p.1577-1598. <http://www.sebramusrepositorio.unb.br>

CARDIAS, Wemerson. Museus, Acervos e narrativas: analisando a divulgação de exposições de arqueologia amazônica na internet. Relatório Técnico - Científico Final - PIBIC/UFPA/CNPq, 2022..

CARDIAS, Wemerson; BEZERRA, Marcia. Narrativas visuais da ciência: a arqueologia amazônica a partir das imagens do Google. XXI Congresso da SAB, online. Livro de Resumos, 2021. p. 170.

MARTINS, Dalton L., CARMO, Danielle do; DOS SANTOS, Waldece S. A presença dos museus brasileiros nas mídias sociais: o caso do Facebook. Revista Morpheus -

Estudos Interdisciplinares em Memória Social. 10 (17): 1-17. 2018. <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/7584>.

TEGA, Gloria. Arqueologias nas redes sociais: o passado representado em tempos de pandemia. *Revista de Arqueologia*. 35(1): 205–222. 2022. [doi.org/10.24885/sab.v35i1.966](https://doi.org/10.24885/sab.v35i1.966)



# INTEGRANDO GEOTURISMO, GEOCONSERVAÇÃO E GEOINFORMAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DOS SAMBAQUIS EM SALINÓPOLIS, ZONA COSTEIRA AMAZÔNICA, BRASIL

Juliana de Sá Guerreiro<sup>1</sup>

Maria Lúcia Sena da Silva<sup>2</sup>

Janaina do Nascimento<sup>3</sup>

José Roberto Conceição de Sena<sup>4</sup>

Larisse Miranda Ferreira<sup>5</sup>

Ana Clara de Almeida Caldas<sup>6</sup>

Vando José Costa Gomes<sup>7</sup>

## Resumo

Este artigo visa difundir conhecimentos sobre geoturismo, geoconservação e geoinformação para preservar os sambaquis (sítios arqueológicos de interesse histórico-cultural) da Zona Costeira Amazônica do Pará, destacando a importância do patrimônio geológico e geomorfológico (geopatrimônio) no equilíbrio dos ecossistemas e na qualidade de vida local. Busca-se ampliar a pesquisa e divulgação de locais de interesse geológico, enfatizando a atratividade do turismo sustentável e o valor científico, cultural e ambiental dessas áreas. O artigo propõe atividades sustentáveis e capacitação teórica em geoturismo e geoconservação, essenciais para o planejamento de políticas públicas e o desenvolvimento sustentável na costa Amazônica, promovendo uma governança eficaz baseada no desenvolvimento social, econômico e ambiental.

## Introdução

Quando um elemento da geodiversidade possui valores socioeconômicos e ambientais excepcionais, ele traz benefícios à sociedade através dos chamados “serviços geossistêmicos” (Gray 2011). Entre esses, os serviços culturais e informativos

<sup>1</sup> Doutorado, Universidade Federal do Pará, juliana.guerreiro@ig.ufpa.br

<sup>2</sup> Graduanda, Universidade Federal do Pará, luciasena0127@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda, Universidade Federal do Pará, janainanprofissional@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando, Universidade Federal do Pará, senaroberto73@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda, Universidade Federal do Pará, larissemiranda@gmail.com

<sup>6</sup> Graduanda, Universidade Federal do Pará, ana.acadm22@gmail.com

<sup>7</sup> Doutor, Universidade Federal do Pará, vandogomes@ufpa.br

da geodiversidade têm ganhado relevância, sendo considerados parte do geopatrimônio (Gray et al. 2013).

O geopatrimônio refere-se ao aspecto geológico do patrimônio natural e cultural, abrangendo a geodiversidade, características geológicas de um local, sítios fossilíferos, e outros locais de significativo valor científicos, paisagístico, cultural e econômico (Brilha; Reynard 2018).

A conexão entre geopatrimônio e geoconservação é complexa e inclui o patrimônio intangível das sociedades indígenas, como os sambaquis (Gordon 2018). Estes sítios arqueológicos de interesse histórico-cultural fornecem informações valiosas sobre a evolução do nível do mar e as características geomorfológicas anteriores. Muitos deste sítios são também destinos turísticos, gerando benefícios econômicos locais e regionais, como o geoturismo (Pijet-Migoñ; Migoñ 2022).

Salinópolis, localizada na Costa Atlântica da Zona Costeira Amazônica, é uma região com excepcional geodiversidade, rica em patrimônios naturais e culturais. A diversidade natural da área faz de Salinópolis um destino turístico importante, com sua economia sustentada principalmente pelo turismo. Suas praias de areias brancas e finas, juntamente com atividades como esportes aquáticos e trilhas, atraem turistas em busca de contato com a natureza (Paratur 2019).

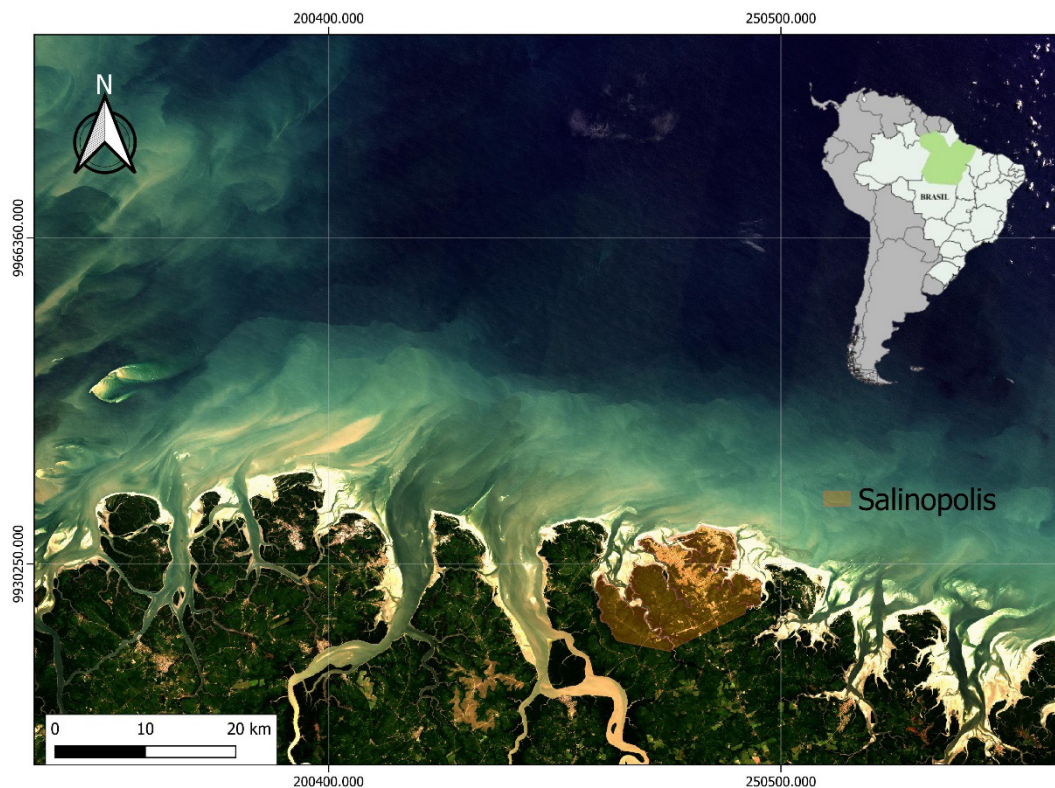


Figura 1 Localização da Zona Costeira Amazônica.

Entre as características culturais mais importantes da região estão os sambaquis construídos por antigas populações. Esses sambaquis não são apenas tesouros arqueológicos, eles contêm informações essenciais sobre a geomorfologia e as atividades humanas na região. A preservação dos sambaquis, juntamente com a promoção do turismo sustentável, exige uma abordagem integrada que una geoturismo, geoconservação e tecnologias de geoinformação (Bandeira 2019, Silveira; Schaan 2005).

#### *Papel da Geoinformação no Geoturismo e na conservação dos Sambaquis*

As tecnologias de geoinformação, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e o sensoriamento remoto, desempenham um papel crucial na gestão e proteção dos geossítios e sítios de interesse histórico-cultural. Essas ferramentas possibilitam um mapeamento e monitoramento detalhado das áreas costeiras, como a de Salinópolis, fornecendo dados importantes sobre a localização, estado e ameaças potenciais aos sambaquis e outros geossítios (Sheydder et al. 2011).

No contexto do geoturismo, a geoinformação pode enriquecer a experiência dos visitantes ao oferecer mapas interativos, passeios virtuais e recursos educativos que destacam o valor geológico e cultural da região (Moreira 2012). Para a geoconservação, essas tecnologias ajudam na avaliação contínua da vulnerabilidade dos locais e na formulação de estratégias de conservação específicas, abordando riscos concretos e facilitando uma gestão mais eficaz dos sítios (Guimarães et al. 2018).

Os sambaquis da Zona Costeira Amazônica são montículos formados pela acumulação de conchas e outros materiais, e datam de períodos entre 6.000 e 3.000 a.C. Esses sítios arqueológicos são caracterizados pela presença de conchas como material de construção, cerâmicas e restos faunísticos, indicando ocupação humana em áreas elevadas próximas dos estuários. A cerâmica associada a esses sambaquis pertence à Tradição Mina, que é relevante para entender padrões de povoamento estuarino e práticas culturais antigas (Simões 1981).

A fase Uruá da Tradição Mina é uma das mais antigas e representa um modo de vida baseado na coleta de moluscos, com o uso de anti-plásticos feitos de conchas moídas (Lopes et al. 2018). Esses sítios arqueológicos estão localizados em falésias ao longo do manguezal do Canal de Maré do Arapepó e na Praia do Cocal. Infelizmente, estão ameaçados pelo aumento do nível do mar e pela expansão urbana desordenada.

#### **Metodologia**

Para disponibilizar as informações sobre a geodiversidade de Salinópolis, assim como a localização dos geossítios e dos sambaquis na web, foi desenvolvido um projeto utilizando o software QGIS versão 3.22.12. Nesse ambiente, todas as configurações



das feições que seriam exibidas no mapa web foram ajustadas. O sistema de referência SIRGAS 2000, projeção Universal Transversa de Mercator (UTM) na zona 23S, foi adotada para garantir a projeção adequada das camadas do projeto e a análise espacial.

Dentro do QGIS, para facilitar a identificação da geodiversidade, dos geossítios e dos sambaquis, foram adicionadas fotografias às feições vetorizadas. Assim, a criação de um mapa web interativo foi realizada com o uso do plug-in QGIS2web. Esse plug-in converteu todos os arquivos vetoriais (geopackages) do projeto criado no QGIS como um webmap leaflet.



Figura 2 Imagens mostrando o muro construído com blocos lateríticos e antisplásticos de conchas, a localização do sambaqui em uma falésia altamente influenciado pelo aumento do nível do mar e o amontoado de conchas.

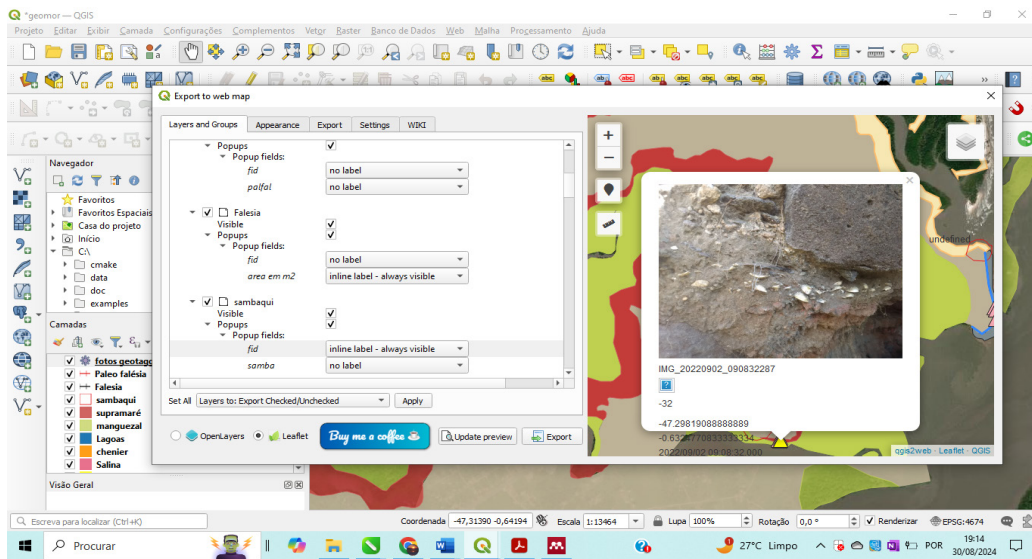


Figura 3: Ilustra a interface do QGIS2web, onde foram configuradas a geodiversidade, os geossítios dos sambaquis para a apresentação no mapa.

## Resultados e discussões

Recentemente, as praias de Salinópolis, no Estado do Pará, foram designadas como Patrimônio Cultural, visando assegurar a preservação e valorização das praias, refletindo a importância de proteger essas áreas para as futuras gerações. A unidade de conservação estadual, o Monumento Natural do Atalaia (MONA) foi criado especificamente para preservar os ecossistemas costeiros da praia do Atalaia (Pará 2018, 2022).

No entanto, a crescente expansão urbana, especialmente na Praia do Atalaia, destaca a necessidade urgente de uma gestão rigorosa e de estratégias eficazes que equilibrem desenvolvimento e conservação. A criação do MONA e as pesquisas associadas são fundamentais para guiar essas ações e promover a conscientização sobre a importância das áreas protegidas. Apesar das medidas de proteção, áreas vitais como as margens dos canais de maré e as falésias onde se localiza o Sambaqui do Arapepó ainda não estão incluídas no Patrimônio Cultural nem no MONA. Isso as torna particularmente vulneráveis à pressão do crescimento urbano e ao loteamento ao redor, o que pode comprometer a integridade dos sítios arqueológicos.

A proteção dos bens arqueológicos, os sambaquis, no Brasil é garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 3.924 de 1961, que os considera patrimônio da União (Brasil 1988). No entanto, a falta de placas de identificação e do conhecimento pela comunidade costeira destes sambaquis dificulta a sua proteção.

Promover os valores e benefícios da geodiversidade e do geopatrimônio em áreas protegidas e por meio de atividades educativas é fundamental. Isso requer a adoção de métodos eficazes de interpretação e divulgação pública que estabeleçam



conexões com as pessoas, suas paisagens culturais e seu senso de lugar (Moreira 2012). Transmitir o valor das histórias geológicas e culturais de forma acessível é crucial para fomentar uma maior apreciação e engajamento com a natureza e a história local.

A população de Salinópolis, que busca entender suas origens antes das ocupações pré-coloniais, demonstra a importância de criar e divulgar informações que não apenas informem, mas também envolvam e inspirem. Mapas e placas informativos sobre a geodiversidade e os sítios arqueológicos são passos importantes para alcançar esses objetivos.

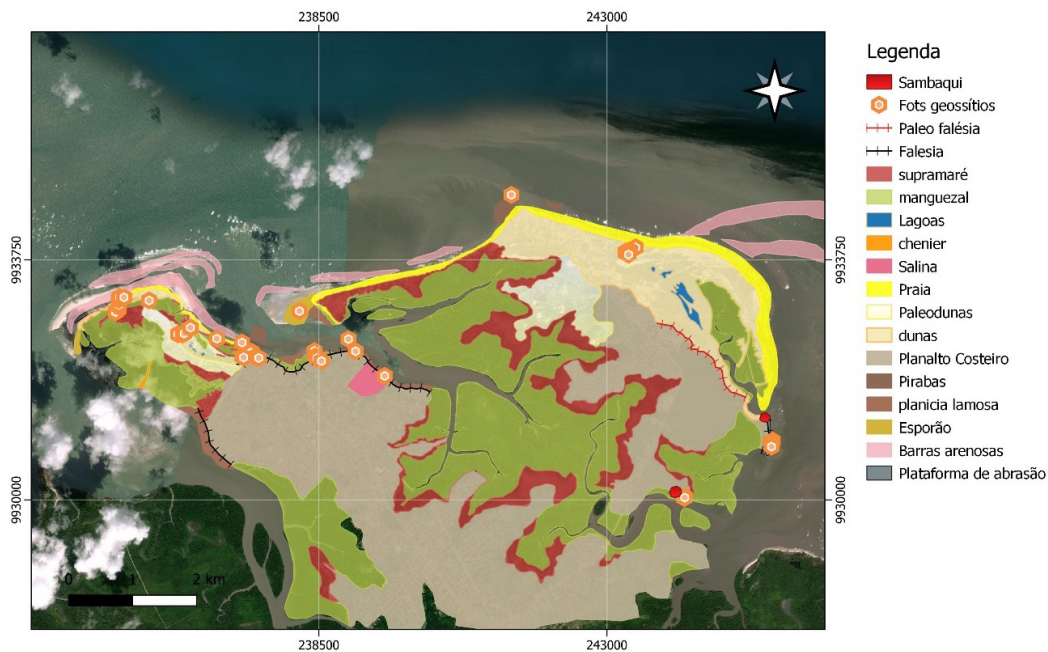


Figura 4: Mapa da Geodiversidade, dos Geossítios e dos sítios de interesse histórico-cultural de Salinópolis - PA.

### Considerações finais

A preservação dos sambaquis em Salinópolis exige uma abordagem integrada que combine geoturismo, geoconservação e geoinformação. O geoturismo pode destacar os sambaquis e beneficiar economicamente as comunidades locais, enquanto a geoconservação protege os sítios contra impactos urbanos e ambientais. O uso de tecnologias geoespaciais, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e sensoriamento remoto, permite um mapeamento e monitoramento eficazes, ajudando a identificar vulnerabilidades e a desenvolver estratégias de conservação.

A colaboração entre comunidades locais, pesquisadores e formuladores de políticas é crucial para o sucesso desses esforços. Engajar esses grupos assegura que as estratégias de conservação atendam às necessidades locais e promovam uma preservação a longo prazo. Utilizando uma abordagem que integra turismo sustentável, práticas de conservação

eficazes e tecnologias avançadas, é possível proteger os sambaquis de Salinópolis para o benefício das gerações futuras e preservar o rico patrimônio da Zona Costeira Amazônica.

### Referências bibliográficas

BANDEIRA, A. Arqueologia Pública e a preservação do patrimônio cultural pré-colonial maranhense : diagnóstico sobre o estado de preservação dos sambaquis da Ilha de São Luís – Maranhão Public Archaeology and the preservation of the Pre-Colonial Cultural Heritage , p. 238–265, 2019.

BRASIL, Constituição Federal, 1988.

BRILHA, J; REYNARD, E. Geoheritage and geoconservation: The challenges. *Geoheritage: Assessment, Protection, and Management*, , n. viii, p. 433–438, 2018. DOI: 10.1016/B978-0-12-809531-7.00025-3.

CARLA PORTZ, Luana; EXAMINADORA, Banca; GRUBEL DA SILVA -NEMA

GORDON, J. Geoheritage, geotourism and the cultural landscape: Enhancing the visitor experience and promoting geoconservation. *Geosciences (Switzerland)*, v. 8, n. 4, 2018. DOI: 10.3390/geosciences8040136.

GRAY, M. Other nature: Geodiversity and geosystem services. *Environmental Conservation*, v. 38, n. 3, p. 271–274, 2011. DOI: 10.1017/S0376892911000117.

GRAY, M.; GORDON, J.; BROWN, E. Geodiversity and the ecosystem approach: the contribution of geoscience in delivering integrated environmental management. *Proceedings of the Geologists' Association*, v. 124, n. 4, p. 659–673, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pgeola.2013.01.003>.

GUIMARÃES, G.; SCUNDERLICK, D.; ZAMPARETTI, B.; DOS ANJOS, F. Preservação de Sambaquis: Turismo como Vetor em Tubarão-SC, Brasil. *Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, , v. 1, n. 10, p. 169–188, 2018.

LOPES, P.; GASPAR, M.; GOMES, D. O Sambaqui Porto da Mina e a cerâmica utilizada como material construtivo. *Revista de Arqueologia*, v. 31, n. 1, p. 52–72, 2018. DOI: 10.24885/sab.v31i1.521.

MOREIRA, J. Interpretação ambiental, aspectos geológicos e geomorfológicos. *Boletim de Geografia*, v. 30, n. 2, 2012. DOI: 10.4025/bolgeogr.v30i2.13694.

PIJET-MIGÓN, Edyta; MIGÓN, Piotr. Geoheritage and Cultural Heritage—A Review of Recurrent and Interlinked Themes. *Geosciences (Switzerland)*, v. 12, n. 2, 2022. DOI: 10.3390/geosciences12020098.

SHEYDDER, L.; ARAÚJO, J.; JORGE, A. Geoturismo : Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local Geotourism : Geoconservation Strategy and Local Development, v. 21, n. 35, 2011.



SILVEIRA, M.; SCHAAN, D. Onde a Amazônia encontra o mar: estudando os sambaquis do Pará. *Revista de Arqueologia*, v. 18, n. 1, p. 67–79, 2005. DOI: 10.24885/sab.v18i1.205.

SIMÕES, M. *Coletores-pescadores ceramistas do litoral do Salgado (Pará)*, 1981.

PARATUR 2018 Plano de Desenvolvimento Integrado do Pdits Do Polo Turístico Amazônia Atlântica Produto 6 – Versão Final.

## A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS ARQUEOLÓGICOS PARA PRÁTICAS TURÍSTICAS NA FAZENDA MUNDO NOVO - SE

Laura Almeida de Calasans Alves<sup>1</sup>

Ton Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

As pinturas de arte rupestre permitem a articulação entre o passado e o presente dos ambientes em que estão localizadas, possibilitando a integração da comunidade em uma proposta de valorização da identidade, proteção ambiental, fomento à cultura e à economia local. Localizada em Canindé de São Francisco, no sertão sergipano, a Fazenda Mundo Novo possui valor atribuído ao patrimônio arqueológico e histórico, com propostas interpretativas do patrimônio que favorecem sua conservação e proteção para fins turísticos. Este trabalho se propõe a apresentar o cenário arqueoturístico e suas práticas, desenvolvido dentro de um modelo interpretativo, participativo e sustentável. A metodologia de construção de cenários, resultante de uma pesquisa qualitativa, caracterizou-se como bibliográfica, exploratória e descritiva. Os resultados possibilitam fortalecer a interpretação do patrimônio e a democratização do saber sob a perspectiva de modelos sustentáveis, ancorados em uma nova prática de turismo integrado à arqueologia a serviço da comunidade.

### Introdução

Este estudo é um recorte da tese de doutorado que versa estruturação e conservação de práticas arqueoturísticas. A Fazenda Mundo Novo, localizada no Município de Canindé de São Francisco, no sertão sergipano, é parte desse objeto de estudo. Se trata de uma propriedade privada que possui relevante potencial arqueológico e turístico, dado à crescente discussão sobre o fortalecimento da identidade e novas propostas turísticas, justificando a escolha pelo município. Além dos avanços das pesquisas arqueológicas, e sua relevância histórica. O local fez parte do Projeto de Escavação Arqueológica de Xingó (PAX)<sup>3</sup> na década de 1980, que revelou um grande acervo

<sup>1</sup> Doutora em Arqueologia e Docente da Universidade Federal de Sergipe. [lauraalmeida@academico.ufs.br](mailto:lauraalmeida@academico.ufs.br)

<sup>2</sup> Doutor em Arqueologia e Patrimônio e Docente da Universidade Federal de Sergipe. [tonferreira@academico.ufs.br](mailto:tonferreira@academico.ufs.br)

<sup>3</sup> Projeto de Escavação Arqueológica de Xingó – PAX, projeto de salvamento, que objetivou resgatar maior número de artefatos em decorrência da construção da Usina Hidrelétrica de Xingó. As intervenções realizadas abrangeram sítios de registro rupestre, de cemitério, cerâmico, dentre outros (Amâncio 1998).

pré-colonial, cadastro de sítios arqueológicos e a construção do Museu de Arqueologia de Xingó, que preserva todo material coletado no PAX.

A ausência de modelos estruturados para práticas turísticas, conhecimento dos bens arqueológicos e patrimoniais contribuiu para justificativa das pesquisas na região.

Dito isso, apresentar o objetivo desse estudo é apresentar cenário arqueoturístico, desenvolvido dentro de um modelo interpretativo, participativo e sustentável. Os resultados apresentados indicam que a Fazenda Mundo Novo possui um acervo de sítios de arte rupestre de tradição São Francisco com características singulares passíveis à visitação turística e que permitem contar a história da ocupação pré-colonial e a história da comunidade local. Além de contribuir para o fortalecimento da identidade, geração de renda, cooperando na conservação dos sítios e da memória coletiva.

Por conseguinte, é importante salientar que não se pode compreender os bens arqueológicos como um produto turístico convencional. É preciso a partir deste criar condições para que as visitas a esses sítios ocorram de forma sustentável, autêntica e inclusiva.

### **Metodologia**

A pesquisa de abordagem qualitativa, se caracterizou bibliográfica, exploratória e descritiva. Para este estudo, foi utilizada o método de construção de cenários, com aplicabilidade de trilha interpretativa. Adaptado do método de Godet (2008), foi dividida em três etapas: (1) Construção de base analítica e histórica, onde se analisa o estado atual dos sítios arqueológicos e do cenário turístico; (2) Exploração do campo e suas evoluções, que consiste em uma pesquisa aprofundada da infraestrutura, logística e comparação com destinos consolidados; e (3) Elaboração dos cenários, que resulta na criação de cenários futuros com base na realidade encontrada e em sugestões narrativas para o desenvolvimento do turismo.

### **Resultado e discussões**

Figueiredo e Pereira (2005) entendem que sítios arqueológicos possuem vocação para atração turística. Visitar um sítio arqueológico pode, ainda, reforçar o senso de identidade cultural e pertencimento, especialmente se estiver relacionado a raízes ou tradições pessoais.

Canindé de São Francisco é um dos principais centros arqueológicos de Sergipe, com 237 sítios cadastrados pelo IPHAN/SE em diversos municípios. Segundo dados do IBGE (2022), com uma população estimada em 26.834 habitantes, e uma posição de destaque no turismo, na arqueologia e nas suas atrações naturais e aspectos históricos, como a história do Cangaço<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> A terminologia “cangaço” surgiu do hábito de os antigos bandoleiros se sobrecarregarem de armas, trazendo o bacamarte passado sobre os ombros, à feição de uma canga de jungir bois, quer dizer que estes indivíduos andavam debaixo do cangaço, isto é, de uma canga metálica, feita de aço. Daí a expressão usada por Euclides, em “Os Sertões”, ao dizer que alguns indivíduos: “vinham debaixo do cangaço” (Portal Estórias e História 2014).

A 213 km da capital sergipana, Aracaju e a 30km da sede de Canindé de São Francisco, está a Fazenda Mundo Novo. A propriedade é composta por uma sede equipada com restaurante, piscina, deck para banho e cinco chalés para hospedagem, além de todos os atrativos naturais inerentes à paisagem local dentro da caatinga. Como mostra a figura 1:

Figura 1 – Fazenda Mundo Novo.



Fonte: Drone/Laura Almeida, 2024.

Figura 2 – Localização dos Sítios Arqueológicos da Fazenda Mundo Novo/SE



Fonte: Google Earth, 2016.

Santos (2007) aponta que o local foi um dos abrigos de Lampião e seu bando, cangaceiro nordestino que circulava na região. Foi vendida a Sr. Augusto em 1978 com objetivo inicial de investir na pecuária por estar às margens do Rio São Francisco, o que não deu certo. Posteriormente, através de pesquisas da Arqueóloga Dra. Suely Amâncio, foram descobertos os cinco sítios de registro rupestre: Sítio Dom Hélder, Josefa, Patrocina, Cândido e João, respectivamente nessa ordem, datados em 3000 a.c. a 8000 a.c. anos. Conforme demonstra a figura 2.

As últimas pesquisas, foram realizadas em 2010 pela Profa. Dra. Suely Amâncio que descreveu os tipos de grafismo encontrados caracterizado pela Tradição São Francisco. São figuras que vêm acompanhadas de animais como peixes, répteis pretos ou brancos e por figuras de vários lóbulos, lembrando cactáceas e a outra face, o Caboclo, caracterizado por figuras bi-policrômicas cobrindo toda superfície e com preenchimento interno (Amâncio 1998). Outro estudo apontado por Santos (2007) indica que foi realizada apenas uma escavação, em sítios dessa tipologia, coordenada pela Profa. Dra. Suely Amâncio. O autor relata que o intuito era observar e compreender a ocupação dos grupos pré-coloniais no contexto rupestre e possíveis funções. Os resultados dessa pesquisa constataram evidências de ocupação humana de material lítico, notabilizando e preenchendo a lacuna das pinturas rupestres.

Atualmente, a Fazenda Mundo Novo oferece trilhas focadas no ecoturismo, mas carece de roteiros dedicados exclusivamente aos sítios arqueológicos e orientações específicas para a preservação dos registros rupestres. Contudo, a interpretação pelos visitantes é limitada pela falta de informações detalhadas, mesmo em visitas guiadas, sendo realizada pelo proprietário. As informações são insuficientes, destacando a necessidade de parcerias com agentes turísticos e instituições locais para esclarecer o valor arqueológico do local.

Criar uma sistemática para melhorar a interpretação de sítios arqueológicos, uma visita organizada em ordem cronológica permite melhor compreensão dos registros históricos. Na gestão e uso público, atividades devem considerar a capacidade de carga, o zoneamento turístico, a fragilidade e a atratividade do local, além de monitoramento contínuo.

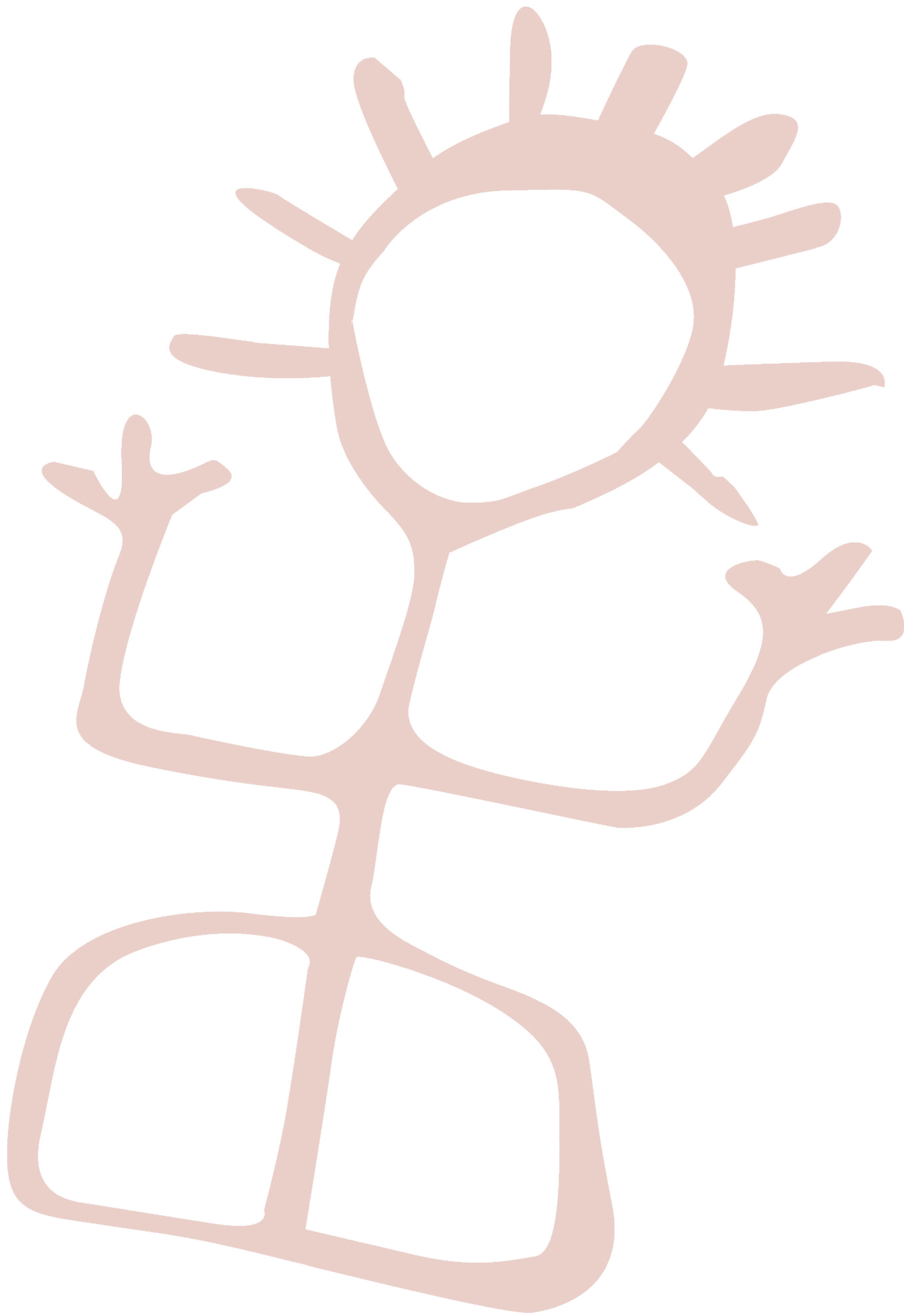
Segundo Tilden (1977), a interpretação é uma prática educativa que busca revelar significados autênticos através do contato com objetos originais. Smith (2006) exemplifica os benefícios desse modelo em seu estudo sobre o turismo de arte rupestre na África Austral, apontando que esses sítios fortalecem a identidade nacional, ajudam na redução da pobreza e geram empregos. No entanto, ele destaca que esse impacto positivo depende de uma gestão participativa e inclusiva, baseada em parcerias bem estruturadas entre proprietários de terras, comunidades locais, arqueólogos e gestores de patrimônio.

## **Conclusão**

A pesquisa defende um modelo de turismo sustentável, contrapondo o turismo de massa já praticado na região, priorizando a conexão com a identidade local e a preservação patrimonial. Envolver a comunidade e o poder público, ampliando diálogos para futuros projetos que integrem turismo e arqueologia, entregou um roteiro estruturado de turismo arqueológico. Propõe-se uma gestão colaborativa, onde todos compreendam seu papel na preservação, com diretrizes que promovam responsabilidade ambiental, inclusão social e geração de renda local. Assim, o estudo lança as bases para uma gestão do patrimônio acessível e sustentável, promovendo conhecimento e valorização cultural.

## **Referências bibliográficas**

- AMANCIO, Suely. Análise Preliminar da Arte Rupestre. In.: Salvamento Arqueológico de Xingó-Relatório Final. Aracaju: UFS, 1998.
- GODET, M.; DURANCE, P.; DIAS, Julio. A perspectiva estratégica para as empresas e os territórios. IEESF: Lisboa, 2008
- FIGUEIREDO, Silvio Lima; PEREIRA, Edithe. Gestão do patrimônio Arqueológico para o Turismo – análise dos sítios de arte rupestre de Monte Alegre e Serra das Andorinas, Fumdhamentos, 2010.
- SANTOS, J.F. Arqueoturismo e arte rupestre no semiárido sergipano: uma análise sob viés da sustentabilidade. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Federal de Sergipe, 2007
- SMITH, B.W. “Rock art tourism in Southern Africa: problems, possibilities and poverty relief”, in Agnew, N. and Bridgland, J. 2006.
- TILDEN, F. Interpreting our heritage. Chapel Hill: UNC Press. 1977.





**NAS TRILHAS DO PASSADO:  
SÃO CRISTÓVÃO ARQUEOLÓGICO – UMA ANÁLISE  
PARA PRÁTICAS TURÍSTICAS.**

**Laura Almeida de Calasans Alves<sup>1</sup>**

**Ton Ferreira<sup>2</sup>**

**Resumo**

O turismo em cidades históricas com patrimônio arqueológico é uma poderosa ferramenta para valorizar a cultura local e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico. Divulgar a cultura material ao público é uma forma de democratizar o patrimônio, promovendo uma gestão equilibrada e inclusiva. Em São Cristóvão, SE, o estudo analisou práticas turísticas e propôs um roteiro de interpretação do patrimônio arqueológico, considerando o Sítio Histórico Arqueológico Praça São Francisco. Usando uma metodologia de gestão do patrimônio proposta por Pardi (2007), o estudo criou um plano interpretativo para proteger as edificações históricas e conectar a história da cidade à população. Os resultados destacaram problemas de conservação e falta de pertencimento da comunidade, além da necessidade de roteiros turísticos estruturados.

**Introdução**

A cidade histórica passa a ser compreendida como artefato no campo do patrimônio urbano ambiental, através das relações entre sujeitos, objetos e suas práticas. Dito isso, a cidade de São Cristóvão foi escolhida pela representatividade histórica para Sergipe, como primeira capital, intitulada “Cidade Mãe”, sendo a quarta cidade mais antiga do Brasil. A cidade possui um acervo de cultura material e construções históricas, base técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e como resultado desse acervo, possui o título de Patrimônio da Humanidade.

O estudo se propôs analisar as práticas turísticas e propôs um roteiro de interpretação do patrimônio arqueológico, considerando o Sítio Histórico Arqueológico Praça São Francisco. No entanto as intervenções arqueológicas frequentemente associam-se a exigências do Iphan, e a cidade, apesar de seu valor histórico e

---

<sup>1</sup> Doutora em Arqueologia e Docente da Universidade Federal de Sergipe. [lauraalmeida@academico.ufs.br](mailto:lauraalmeida@academico.ufs.br)

<sup>2</sup> Doutor em Arqueologia e Patrimônio e Docente da Universidade Federal de Sergipe. [tonferreira@academico.ufs.br](mailto:tonferreira@academico.ufs.br)

arquitetônico, não consegue destacar sua própria narrativa. Embora já tenha recebido diversos projetos e eventos culturais, seu protagonismo ainda é considerado tímido se comparado a outras cidades históricas.

Como parte dos resultados, observou-se a inexistência de um contexto entre o material coletado nas escavações realizadas, suas edificações que abrem lacunas sobre sua história. Questões como a vida dos povos indígenas que habitaram as primeiras construções e as circunstâncias em que as edificações foram erguidas e contextualizadas no cenário de cidades históricas são perguntas ainda sem resposta.

### **Metodologia**

A metodologia proposta por Pardi (2008) foi aplicada nas discussões sobre a Gestão do Patrimônio Arqueológico - GPA para fins turísticos. Para um diagnóstico mais preciso, foi elaborado um roteiro de visitas, conforme o Roteiro de Inventariação do Ministério do Turismo, que coletou informações sobre o sítio, localização, jurisdição, tipo de ambiente, função, acesso, taxa de visitação, monitoria, características físicas, infraestrutura básica e turística, sinalização, caracterização turística e segurança. Esses dados foram essenciais para criar um plano interpretativo e fichas de diagnóstico, que funcionaram como diários de campo. A metodologia, de abordagem qualitativa, caracterizada documental, exploratória e descritiva apresentou sugestões no GPA, por meio de um plano interpretativo na roteirização turística e suas normativas.

### **Resultado e discussões**

A cidade de São Cristóvão possui rica materialidade em sua paisagem, com edificações, ruas e becos que permanecem intocados ao longo da história. Contudo, enfrenta desafios relacionados ao restauro de seus monumentos, pois muitas construções estão em seu estado natural. Essa conservação é vista como positiva, especialmente quando comparada à mercantilização do patrimônio que pode levar à descaracterização dos bens históricos.

As primeiras intervenções arqueológicas no contexto urbano ocorreram com a investigação do conjunto arquitetônico das três praças da cidade: a Praça São Francisco, onde estão localizados a Santa Casa de Misericórdia e o antigo Palácio Provincial; a Praça da Matriz, que abriga casarões e prédios públicos; e a Praça da Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, juntamente com o conjunto do Carmo (Santos 2011). Conforme demonstra a figura 1:

Figura 1 – Descrição dos Atrativos Culturais e Históricos de São Cristóvão.



Fonte: Teixeira, (2017)

As cidades funcionam como sistemas de memória, armazenando a história e os modos de vida de suas sociedades, enquanto produzem novos modos de existência. Em São Cristóvão, mudanças urbanas deixaram vestígios que mostram o impacto da renovação urbana e vem sendo pauta para estudos de preceitos da arqueologia urbana. O que foi possível perceber que São Cristóvão segue o padrão colonial, com uma Cidade Alta, sede do poder político, e uma Cidade Baixa, centro do comércio local, refletindo a estrutura social da época.

Nesse contexto, o arqueoturismo seria viável através da valorização dos monumentos históricos e do material já coletado, no entanto essa prática não ocorre. A abordagem da arqueologia urbana, fundamentada na teoria histórica, poderia auxiliar métodos que viabilizasse o legado cultural e a reconstrução da memória coletiva. Staski (1982: 97) complementa afirmando ser importante instrumento para estabelecer “uma relação entre cultura material, comportamento humano e cognição num assentamento urbano”.

A aplicabilidade dessa abordagem enfrenta três problemas principais comuns em sítios históricos: a secundarização do patrimônio histórico; a rejeição da arqueologia como parte integrante do processo de restauro; e a mercantilização da cultura material e patrimonial (Ferreira; Martinelli, 2011). Essa última muitas vezes promovida pelo turismo de massa.

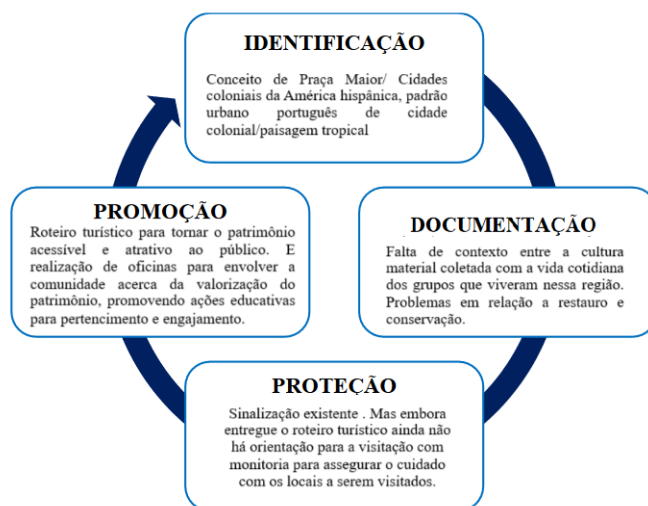
Programas, como o MONUMENTA, criado para proteger legalmente esses bens, serviria para mitigar parte desses entraves, contudo tem falhas na construção de critérios para intervenções em sítios arqueológicos urbanos e históricos. Embora busque ampliar a pesquisa arqueológica e manter o material no contexto original, o

programa não resolve problemas de intervenções ilegais, dificultando a compreensão da comunidade sobre a importância dessas pesquisas.

Para desenvolvimento de práticas turísticas no cenário de São Cristóvão, sob análise da arqueologia segundo estudos teóricos, buscou-se conhecer as pessoas que vivem na cidade, é importante verificar o conhecimento que elas possuem acerca dos bens patrimoniais, na perspectiva de alcançar um panorama mais diversificado, assim como conhecer outras realidades.

Através do GPA, proposto por Pardi e aplicado a esse estudo foi possível a construção do plano interpretativo. Alguns dos pontos incorporados no plano foram:

Figura 2 – Esquema dos macroprocessos da gestão do patrimônio arqueológico.



Fonte: Adaptado e Elaborado pela autora, 2019. PARDI(2002).

São Cristóvão demanda atenção, dado o histórico de lutas e perdas que ainda refletem nas condições atuais da cidade. Muitos questionamentos surgem em torno: Por que São Cristóvão, apesar de seu valor histórico, não alcança níveis mais elevados de desenvolvimento como cidade histórica? A resposta parece recair sobre ausência de pertencimento comunitário. Foram realizadas oficinas, do grupo de pesquisa “Arqueologia do Mundo Atlântico”, no laboratório de Arqueologia da Arquitetura e da Cidade, que a comunidade busca melhorias em sua qualidade de vida, mas segue acomodada com as opções que lhe são ofertadas.

O plano permitiu sugerir aos órgãos, como o Iphan, que mantém um escritório em um dos sobrados escavados na cidade, a abertura do espaço da exposição arqueológica ao público. Atualmente, esse acervo está na reserva técnica e não dialoga com os locais de onde foi coletado, o que é um aspecto a ser repensado. Durante as escavações, o

sobrado que abriga o escritório do Iphan revelou, por meio dos objetos coletados em seu quintal, uma das narrativas mais ricas do acervo arqueológico de São Cristóvão. Ampliar o acesso a esses materiais poderia fortalecer a relação entre a comunidade e seu patrimônio cultural. No entanto, a percepção do órgão como agente fiscalizador acaba gerando distanciamento entre a comunidade e o órgão regulador.

Outra contribuição do plano foi a construção de um roteiro turístico, como forma de organização da oferta, de identificação de atrativos, e um instrumento de política pública para monitoramento de impactos. Dito isso, se faz necessário o desenvolvimento contínuo de práticas voltadas para a proteção e promoção do patrimônio histórico.

### **Conclusão**

O estudo contou com a elaboração do plano de gestão do patrimônio, através de técnicas de interpretação. No entanto, houve outros estudos acerca da falta de modelos viáveis estruturados com problemas recorrentes, observando uso turístico na Praça São Francisco.

Se propôs sugerir ações de apropriação democrática do patrimônio, integrando-o ao meio ambiente e à paisagem de São Cristóvão por meio de resgate, conservação contínua e experiências vivenciais que reforcem o papel ativo da comunidade. O diagnóstico destacou aos órgãos públicos e privados problemas como o uso inadequado e a mercantilização do patrimônio, a falta de pertencimento comunitário e a ausência de roteiros estruturados para o turismo em sítios arqueológicos.

### **Referências bibliográficas**

FERREIRA, Jenilton S.; MARTINELLI, Suely. O Programa Monumenta e a problemática da aplicação da arqueologia na restauração dos monumentos históricos brasileiros. UFPE. V26N1-2011.

STASKI, Edward. Advances in Urban Archaeology. IN: SCHIFFER, Michael B. (Ed.) Advances in Archaeological Method and Theory. New York/London: Academic Press, 1982. Pp. 97-149.

SANTOS, Jenilton Ferreira. La búsqueda de bases metodológicas para la intervención arqueológica en la restauración arquitectónica-el caso Brasil. Doutorado – Universidad Autónoma de Madrid. Departamento de Prehistoria y Arqueología, 2011.

PARDI, M. L. Gestão do patrimônio arqueológico: documentação e política de preservação. 2002. Dissertação (Mestrado) – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, 2002.



## O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO HISTÓRICO EM A FERROVIA DO DIABO, DE SERGIO BONELLI

Gisele Rosa<sup>1</sup>

### Resumo

Criação do italiano Sergio Bonelli sob o pseudônimo Guido Nolitta, Mister No é uma série de quadrinhos italiana ambientada majoritariamente na Amazônia brasileira. Na história A Ferrovia do Diabo, o passado da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) é mostrado ao público através dos vestígios arqueológicos da antiga ferrovia. Dessa forma, discuto neste trabalho como o sítio arqueológico histórico relacionado à EFMM é exibido no quadrinho por meio de uma análise estrutural, contextual e qualitativa. A obra retrata o complexo ferroviário como um local cheio de história e memória, mas que sofre com o abandono, sendo absorvido pela floresta. Esse cenário coincide com o quadro apresentado em estudos sobre o tema, que apontam para o precário estado de conservação do sítio. Além disso, também destacam problemas decorrentes de disputas entre a preservação do patrimônio e a atividade turística local.

### Introdução

Criação do italiano Guido Nolitta (pseudônimo de Sergio Bonelli), Mister No é uma série de quadrinhos ambientada majoritariamente na Amazônia brasileira. Seu protagonista é Jerry Drake, conhecido pelo apelido de Mister No, um ex-militar estadunidense que decide viver no interior da floresta. Para sobreviver, ele aluga seu avião Piper para viajantes que desejam chegar em locais onde a aviação comercial não alcançar, tornando-se uma espécie de guia turístico na região.

A história A Ferrovia do Diabo possui roteiro de Bonelli e arte de Roberto Diso, lançada originalmente em 1995 na revista Amico Treno, periódico da Ferrovia Estatal Italiana. Em 2005, ela foi publicada no Brasil pela editora Mythos dentro da revista Tex e os Aventureiros nº 2, traduzida por Júlio Schneider. Resultado de uma viagem do roteirista à Amazônia (Tex e os Aventureiros 2005), e com uma proposta mais realista do que a maioria das histórias de Mister No, ela foca-se em apresentar ao público a história da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) a partir dos vestígios

<sup>1</sup> Mestranda em Antropologia com área de concentração em Arqueologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: gisele.museo@gmail.com.



arqueológicos da antiga ferrovia. Dessa forma, ao entender que as mídias contemporâneas desempenham um papel essencial na construção do passado (Moser 2014), pretendo analisar e discutir como o sítio arqueológico histórico relacionado à EFMM é exibido no quadrinho em questão.

### Metodologia

A abordagem metodológica utilizada constituiu-se por uma avaliação estrutural, contextual e qualitativa da HQ selecionada, com base nos estágios propostos por Chico (2020) para a análise de histórias em quadrinhos. O exame estrutural corresponde aos aspectos visuais da obra e o contextual às informações internas e externas que o quadrinho oferece. O qualitativo, por sua vez, reúne os dados obtidos nas etapas anteriores e concebe uma interpretação própria, criada sob o enfoque desejado por quem realiza a pesquisa (Chico 2020).

### Resultados e discussão

Na trama, Mister No leva em seu avião um passageiro para Porto Velho. O cliente, o Sr. López, é um batedor de carteiras que pretende “trabalhar” nos vagões da Madeira-Mamoré, tendo ouvido falar da famosa linha ferroviária em um presídio em Buenos Aires. O protagonista então lhe informa que a ferrovia não está mais em funcionamento, e, a partir disso, começa a lhe narrar o passado dela, levando-o para conhecer a via férrea. A EFMM é retratada em estado de abandono e ruína, vencida pela vegetação.

Figura 1 - Encontro com os vestígios locomotivos



Fonte: Tex e os Aventureiros nº 2, p. 63 (2005) - acervo pessoal.

Ao chegar no Cemitério da Candelária, Mister No relata sobre os trabalhadores responsáveis pela construção da ferrovia, grupo composto por brasileiros e estrangeiros.

Comenta também sobre as inúmeras epidemias que essas pessoas enfrentaram durante o trabalho, como malária, febre amarela e varíola, que dizimaram boa parte do contingente de empregados, indivíduos ali sepultados.

Figura 2 - Visita ao Cemitério da Candelária



Fonte: Tex e os Aventureiros nº 2, p. 64 (2005) - acervo pessoal.

Após o término da história, há um texto de autoria desconhecida que contém informações sobre o processo de criação do quadrinho, que envolveu a viagem de Sergio Bonelli às ruínas da EFMM. Sua visita ao que sobrara da ferrovia também lhe rendeu um artigo na *Amico Treno*, traduzido parcialmente pela edição brasileira, onde podemos notar o seu assombro pela floresta e até mesmo uma certa exotização dela.

O que Bonelli encontrou foram os vestígios de uma construção que permaneceu ativa de 1912 a 1972, ligando as cidades de Porto Velho e Guajará-Mirim, já na fronteira com a Bolívia. Foi criada com o objetivo de escoar a produção de borracha de empresas bolivianas e brasileiras para o exterior por via terrestre, pois as cachoeiras do Rio Madeira tornavam o transporte fluvial do produto inviável (Barbosa et al. 2015). Ela foi também um ressarcimento do governo brasileiro à Bolívia, pois esta havia assinado o Tratado de Petrópolis, que dava ao Brasil o direito sobre o território do Acre (Barbosa 2022). Companhias estadunidenses e inglesas foram responsáveis pelo financiamento do projeto, que atraiu milhares de trabalhadores nacionais e estrangeiros para a região (Almeida & Mongeló 2020), contribuindo assim com a integração nacional ao ajudar no povoamento do oeste da Amazônia brasileira (Barbosa 2022). Marco para a engenharia civil do começo do século XX, a EFMM sofreu vários obstáculos para sua construção. Como citado no quadrinho, os empregados viviam em péssimas condições de trabalho, enfrentavam epidemias de doenças tropicais e alguns até mesmo estavam em situação de semiescravidão (Almeida & Mongeló 2020), o que lhe valeu o apelido de “Ferrovia do Diabo”, “Ferrovia da Morte” ou “Mad Maria” (Barbosa 2022).

Os adocimentos durante a construção levaram à implantação do conjunto hospitalar da Candelária (Barbosa et al. 2015), e as vítimas fatais eram destinadas ao cemitério de mesmo nome (Tavares; Santi 2023).

De acordo com Barbosa (2022), a partir da desativação da ferrovia na década de 1970, o conjunto de bens referentes à EFMM passou por um intenso processo de degradação, o que levantou diversas reações por parte da sociedade civil e do governo de Rondônia. Essas ações foram fundamentais para o tombamento de parte do sítio, finalizado em 2006 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que inscreveu a área no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (Barbosa 2022). Tal processo de patrimonialização esteve ligado a demandas de desenvolvimento da economia local, principalmente relacionadas ao setor turístico (Barbosa 2022). Já intervenções de restauro e revitalização realizadas pelo poder público entre 2007 e 2017 e que abarcaram apenas os prédios do complexo ferroviário, são alvo de críticas por parte de especialistas do patrimônio (Pacheco 2020). O motivo seria a negligência do projeto em relação aos aspectos memoriais da ferrovia, que privilegiou os interesses econômicos atrelados ao turismo em lugar da preservação da identidade e história local (Pacheco 2020).

### **Considerações finais**

Em A Ferrovia do Diabo somos apresentados ao complexo da EFMM como um espaço rico em história e memória que sofre com a ação do tempo e descaso das autoridades. Há adequação contextual visto que a condição do patrimônio arqueológico exibido confere com o panorama destacado nas pesquisas sobre o tema. Cabe ressaltar que a viagem de Bonelli à ferrovia que deu origem ao quadrinho ocorreu antes do tombamento do sítio pelo IPHAN, o que explica o grave estado de degradação mostrado na obra. Entretanto, a patrimonialização de parte dos bens remanescentes da EFMM não solucionou por completo a questão da preservação da antiga linha ferroviária, porque acabou entrando em conflito com os interesses econômicos advindos do turismo local. Dessa maneira, podemos perceber que ainda não foi estabelecido um equilíbrio entre a proteção do sítio arqueológico e o seu uso como ponto de visitação turística, agregador de valor financeiro à economia da região.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, Fernando Ozorio de; Mongeló, Guilherme. Introdução: arqueologia dos ‘pioneiros’ e da diversidade do alto rio Madeira. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas. 15(2): 1-16. 2020. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-B-GOELDI-2019-0080>.

- BARBOSA, Xênia de Castro. Nos trilhos da história: a constituição da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré como patrimônio histórico brasileiro. *Conjecturas*. 22(6): 116-134. 2022. <https://doi.org/10.53660/CONJ-1023-O15>.
- BARBOSA, Xênia de Castro; NOGUEIRA, Laura Borges; LIMA, Uílian Nogueira. História e patrimônio: os desafios da conservação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. *Zona de Impacto*. 1: 55-65. 2015.
- CHICO, Marcia Tavares. Uma proposta de metodologia para a análise de histórias em quadrinhos. *Cadernos UniFOA*. 15(43): 121-131. 2020. <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v15.n43.3304>.
- MOSER, Stephanie. Reconstructing Ancient Worlds: reception studies, archaeological representation and the interpretation of ancient egypt. *Journal Of Archaeological Method And Theory*, 22(4): 1263-1308. 2014. <http://dx.doi.org/10.1007/s10816-014-9221-z>.
- PACHECO, Alexandre. Restauração, ruínas e experiência estética na estação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré em Porto Velho (2007-2017). *Patrimônio e Memória*. 16(1): 288-318. 2020.
- TAVARES, José Ricardo Pereira; SANTI, Juliana Rossato. Matzévet Kevurát: as lápides do Cemitério da Candelária, Porto Velho – RO. *Revista de Arqueologia Pública*. 8: 1-20. 2023. <https://doi.org/10.20396/rap.v18i00.8673095>.
- TEX E OS AVENTUREIROS. . n. 2. São Paulo: Mythos, 2005.





The background features a repeating pattern of stylized, overlapping leaf shapes in a light beige color. In the center, there is a faint, light-colored illustration of a traditional ceramic pot with a lid and two handles. Below the pot, there is a square icon containing a spiral pattern.

# **GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**



**PATRIMÔNIO INVISIBILIZADO: O PAPEL DA COMUNIDADE NA  
GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MERCADO  
DO PORTO DO SAL EM BELÉM DO PARÁ**

**Jonathan Rodrigues Nunes<sup>1</sup>**

**Magaly Caldas Barros<sup>2</sup>**

**Ana Paula Neves Lins<sup>3</sup>**

**Nabila Suelly Souza Pereira<sup>4</sup>**

**Maria Goretti da Costa<sup>5</sup>**

**Resumo**

Este artigo investiga o processo de gestão comunitária do patrimônio cultural no Mercado do Porto do Sal, situado no Centro Histórico de Belém do Pará (CHB). Apesar de seu reconhecimento oficial estar restrito ao valor arquitetônico, o mercado é palco de significativas práticas culturais e sociais que permanecem invisibilizadas pelas políticas públicas de preservação. A pesquisa analisa como a apropriação democrática do espaço pelos membros da comunidade local desafia as políticas institucionais de preservação e destaca o papel crucial dos coletivos culturais na preservação, dinamização e gestão do mercado. Iniciativas como o Coletivo Aparelho e o Projeto Circular desempenham papéis fundamentais na valorização do mercado como um centro de resistência cultural e social, além de promover práticas de economia criativa que sustentam a comunidade. A conclusão destaca a necessidade urgente de políticas públicas mais inclusivas e participativas que reconheçam o valor dessas práticas imateriais, assegurando, assim, a preservação integral do patrimônio cultural amazônico.

---

<sup>1</sup> Especialista em Planejamento e Gestão Pública do Turismo da Universidade Federal do Pará. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria — PPGTH-Univali. Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará. E-mail: jonathanrodrigues58@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre e Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará — PPGeo-UFPA. E-mail: magalycaldasb@gmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Geografia. Universidade Federal do Pará. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural — PPGDS/Museu Goeldi. E-mail: apnlins099@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre e Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará — PPGeo-UFPA. E-mail: nabilapereira@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil (1999). Professora Associada II da Universidade Federal do Pará, Brasil. E-mail: mariagg29@gmail.com

## **Introdução**

De acordo com Santos (2011), o conceito de patrimônio cultural abrange não apenas os aspectos materiais, como monumentos e edifícios, mas também as práticas imateriais que moldam a identidade de uma comunidade. No Brasil, e especialmente na região amazônica, os espaços de patrimônio cultural estão frequentemente associados a uma rica diversidade de práticas sociais e culturais (Nunes; Figueiredo 2019). No entanto, muitas vezes as políticas públicas de preservação limitam-se ao reconhecimento do patrimônio material, ignorando as práticas imateriais e comunitárias que conferem vida a esses espaços (Tavares; Lima 2020).

O Mercado do Porto do Sal, localizado no Centro Histórico de Belém do Pará, é um exemplo significativo dessa dualidade. Oficialmente reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) por seu valor arquitetônico, o mercado é também um importante espaço de práticas culturais que têm sido invisibilizadas pelas políticas de preservação (Kunz 2017). Apesar disso, há mais de uma década, grupos e coletivos locais desenvolvem projetos de Educação Patrimonial e Economia Criativa no mercado, promovendo uma gestão comunitária e participativa que mantém o espaço vivo e relevante para os habitantes da região (Almeida; Pereira 2021).

Assim, objetiva-se analisar como a gestão comunitária do Mercado do Porto do Sal em relação a outros mercados do Centro Histórico de Belém tensionam as políticas de preservação e o reconhecimento de práticas culturais construídas por sujeitos, coletivos e organizações da sociedade civil. Além disso, são feitas comparações com outros mercados do Complexo Ver-o-Peso, que possuem diferentes níveis de apoio institucional, para destacar os desafios enfrentados na manutenção do patrimônio cultural imaterial na região.

## **Metodologia**

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, que combina pesquisa bibliográfica, documental e observações de campo (Lakatos; Marconi, 2003). Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre as políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil, com ênfase na região Norte, uma área historicamente marginalizada no que diz respeito à atenção e investimento estatal em políticas culturais. Textos de autores como Fonseca (2017) e Santos (2011) fundamentam a discussão teórica sobre a gestão participativa e os desafios de preservação do patrimônio no Brasil.

A pesquisa documental foi realizada a partir de documentos institucionais do IPHAN e das secretarias municipais e estaduais de cultura, investigando as políticas e diretrizes vigentes para o reconhecimento e a preservação dos espaços patrimonializa-



dos. Também foram analisados relatórios e planos de preservação aplicados ao Centro Histórico de Belém (CHB) e aos mercados ali localizados.

Por fim, foram realizadas observações de campo no Mercado do Porto do Sal e nos mercados do Complexo Ver-o-Peso, visando documentar as práticas culturais cotidianas, as iniciativas comunitárias de preservação e a interação dos moradores com esses espaços. A análise comparativa entre os diferentes mercados visou identificar as particularidades de cada gestão e os desafios enfrentados para a preservação do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial.

### **Resultados e discussão**

Os resultados revelam que o Mercado do Porto do Sal, embora negligenciado pelas políticas públicas formais, desempenha um papel central na vida cultural e econômica da comunidade local. As iniciativas de Economia Criativa e Educação Patrimonial promovidas pelos coletivos locais têm sido essenciais para a requalificação do mercado, transformando-o em um espaço de resistência cultural (Figura 1). Entre as iniciativas mais significativas, o Coletivo Aparelho se destaca por suas ações voltadas à promoção de atividades culturais e educacionais no mercado, além de apoiar pequenos comerciantes e artistas locais.



**Figura 1:** Projeto Mastarel no Mercado do Porto do Sal. **Fonte:** Wal Sarges, 2023.

Entretanto, um dos principais desafios enfrentados pela comunidade é a falta de apoio institucional. Enquanto o Mercado de Carne e o Mercado de Peixe no Complexo Ver-o-Peso recebem maior atenção e recursos do poder público, o Mercado do Porto do Sal permanece à margem dos investimentos governamentais. Isso resulta em uma gestão fragmentada, onde a falta de infraestrutura adequada e

de políticas públicas de preservação limita o desenvolvimento do mercado como um potencial atrativo turístico e cultural (Figura 2).



**Figura 2:** Atividades culturais ocorridas no Mercado do Porto do Sal promovidas pelo Coletivo Aparelho e pelo Projeto Circular. **Fonte:** divulgação/Instagram.

Destacando a importância da gestão comunitária participativa na preservação do patrimônio imaterial (Santos 2011, Fonseca 2017), as práticas culturais que ocorrem no Mercado do Porto do Sal, como feiras, apresentações e oficinas de educação patrimonial, são formas de resistência e sobrevivência da cultura, que desafiam os modelos tradicionais de preservação focados exclusivamente no patrimônio material. A ausência de políticas públicas inclusivas reforça a invisibilidade dessas práticas e limita o reconhecimento oficial do valor cultural imaterial do mercado.

### **Considerações finais**

A gestão comunitária do Mercado do Porto do Sal revela a importância de repensar as políticas de preservação do patrimônio cultural na Amazônia, incluindo as dimensões imateriais e comunitárias. O papel ativo da comunidade local na preservação e dinamização do mercado demonstra que a gestão participativa é fundamental para a valorização do patrimônio cultural, especialmente em regiões onde o reconhecimento institucional é insuficiente ou desigual.

O mercado, além de sua importância histórica e arquitetônica, é um espaço de resistência cultural, onde práticas imateriais são constantemente reinventadas e pre-

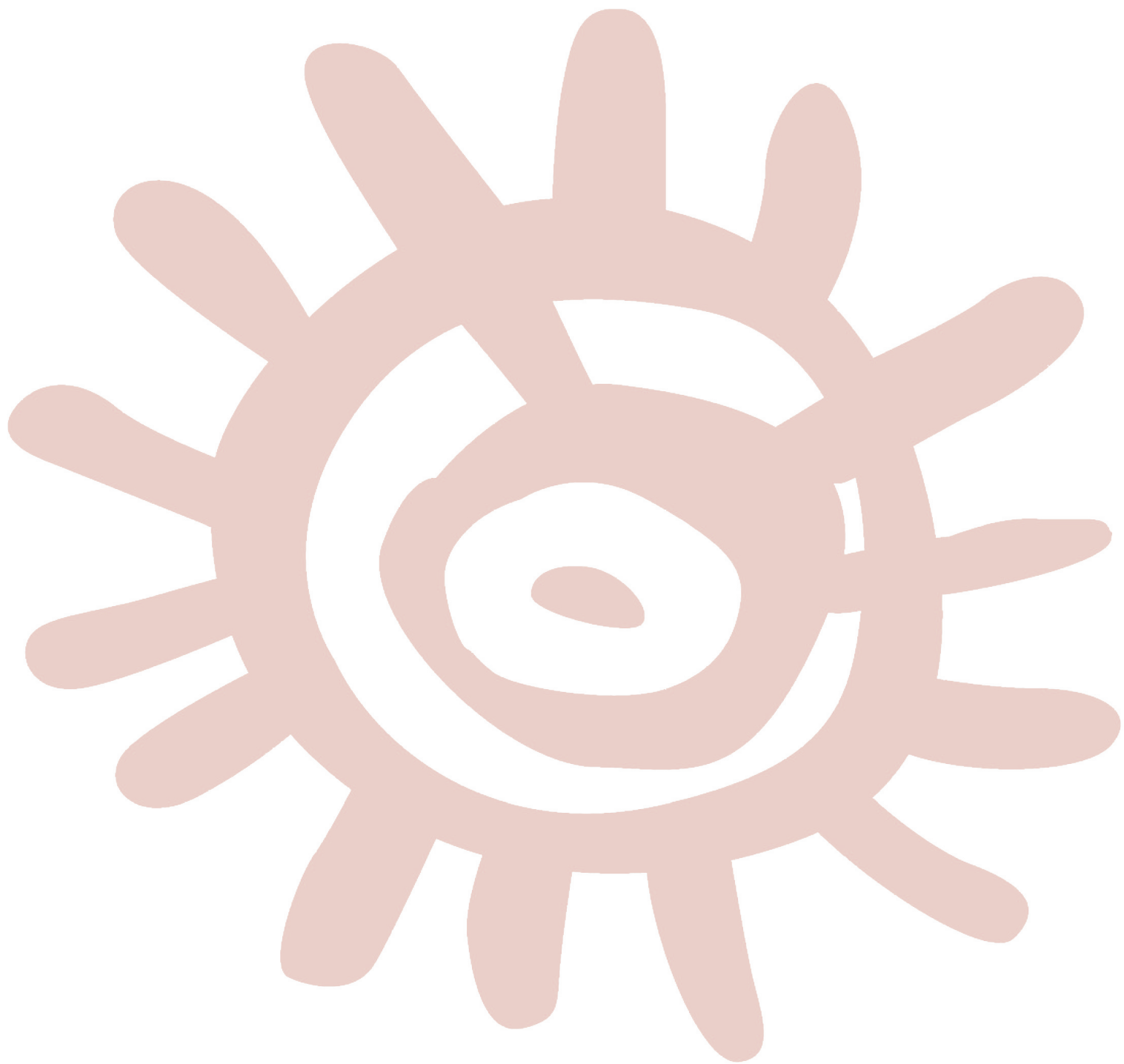


servadas pela comunidade local. No entanto, a ausência de apoio governamental e a falta de recursos institucionais limitam o potencial do mercado como um local de turismo cultural e econômico, considerando, especialmente, que os demais mercados do Centro Histórico recebem mais atenção das instituições de gestão e preservação. Esse contexto torna morosa e desgastante a luta por identidade e representatividade no espaço, visto que a atual postura das instituições contribui para a invisibilização de práticas culturais na área do mercado.

Para uma preservação eficaz e justa do patrimônio cultural é necessário um modelo de governança mais inclusivo, que envolva a participação ativa das comunidades locais. As políticas públicas devem ser revisadas para reconhecer e apoiar as práticas culturais imateriais, promovendo um equilíbrio entre o patrimônio material e imaterial. Apenas com a inclusão das comunidades no processo de preservação será possível garantir a sobrevivência desses espaços de resistência cultural, como o Mercado do Porto do Sal, fundamentais para a identidade e a memória coletiva da região amazônica.

#### **Referências bibliográficas**

- FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.
- KUNZ, E. A. Porto do Sal: um espaço híbrido entre Belém e a paisagem insular amazônica. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica (5ª ed.). São Paulo: Atlas, 2003.
- NUNES, J. R.; FIGUEIREDO, S. Referências culturais e patrimônio: o Mangueirão, em Belém, PA. *Papers do NAEA*, 1(3). 2019. <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v28i3.8425>.
- SANTOS, M. A. Gestão participativa do patrimônio cultural no Brasil: Limites e possibilidades. In M. A. Almeida & U. T. B. de Meneses (Orgs.), *Antropologia e patrimônio cultural: Diálogos e perspectivas*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.
- TAVARES, A. C. M.; LIMA, J. J. F. Paisagem cultural e economia criativa: Caminhos e desafios para a preservação do patrimônio no Centro Histórico de Belém. *Anais... VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo*. 2020. <https://conferencias.unb.br/index.php/ENANPARQ/ViE-NANPARQ/paper/view/21848>.



## **PATRIMÔNIO E IDENTIDADE CULTURAL: UMA ANÁLISE NO RIO TUCUNDUBA, BELÉM-PA**

**Taiane Rocha Baia<sup>1</sup>**

**Jonathan Rodrigues Nunes<sup>2</sup>**

**Beatriz Costa de Souza<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Este artigo visa analisar a relação entre a comunidade do Tucunduba, localizada em Belém do Pará, e o patrimônio cultural representado pelo rio Tucunduba. O estudo utiliza uma metodologia qualitativa, observação direta e análise documental de registros históricos e culturais sobre o rio. A pesquisa aborda as tensões entre o desenvolvimento urbano acelerado e a preservação do patrimônio cultural da comunidade. Os resultados indicam que, apesar dos desafios ambientais e urbanos, o rio Tucunduba continua sendo um símbolo de identidade e resistência cultural.

### **Introdução**

O patrimônio cultural desempenha um papel fundamental na construção e manutenção da identidade de uma comunidade. Ele não apenas preserva memórias e tradições, mas também serve como um elo entre gerações, criando um senso de continuidade e pertencimento. Nas regiões urbanas, especialmente nas áreas periféricas, o patrimônio está constantemente sob ameaça devido à urbanização acelerada e à degradação ambiental. Este cenário é particularmente evidente na comunidade do Tucunduba, em Belém do Pará, onde o rio Tucunduba, que outrora era uma fonte de vida e organização social, enfrenta hoje sérios desafios de poluição e ocupação desordenada. Autores como Hall (1999) e Canclini (1995) argumentam que, em um contexto de globalização e urbanização, o patrimônio cultural se torna um espaço de resistência, onde as comunidades buscam reafirmar sua identidade diante das forças que tentam

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo, Especialista em Planejamento e Gestão Pública em Turismo, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia PPGEDAM, na linha de pesquisa Gestão Ambiental do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>2</sup> Especialista em Planejamento e Gestão Pública do Turismo da Universidade Federal do Pará. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria — PPGTH-Univali. Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará. E-mail: jonathanrodrigues58@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Licenciatura em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, UFPA. E-mail: beatriz.souza@ananindeua.ufpa.br.

apagá-la. No caso do Tucunduba, o rio representa muito mais do que um recurso natural: ele é parte integrante da memória coletiva e da identidade cultural da comunidade. No entanto, o acelerado crescimento urbano e as intervenções no rio, como sua canalização e retificação, têm colocado em risco não apenas o ecossistema local, mas também a continuidade das práticas culturais e das tradições associadas ao rio. Nesse contexto, o presente artigo visa compreender como a comunidade do Tucunduba mantém sua identidade cultural vinculada ao rio e analisar as tensões entre o desenvolvimento urbano desordenado e a preservação do patrimônio.

O objetivo deste estudo é investigar de que maneira a comunidade do Tucunduba, em Belém do Pará, insere o patrimônio cultural e a identidade local em sua relação com o rio Tucunduba. O estudo busca, também, analisar os impactos da urbanização acelerada e os desafios enfrentados para a preservação do patrimônio ambiental e cultural da região.

### **Metodologia**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa interpretativa para explorar as percepções e significados atribuídos ao rio Tucunduba pelos moradores da comunidade. A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica e documental, incluindo artigos acadêmicos, livros e registros históricos (Lakatos; Marconi 2003) sobre o rio e a comunidade. Documentos públicos, como planos de urbanização e relatórios ambientais, também foram analisados para contextualizar as intervenções no rio e seus impactos.

Simultaneamente, foi conduzida observação direta, com visitas à comunidade para mapear áreas de relevância cultural e ambiental. Durante essas visitas, os pesquisadores registraram as condições físicas do rio e a interação dos moradores com ele. A observação foi complementada por uma abordagem etnográfica, que envolveu a participação em eventos culturais locais, permitindo uma imersão nas práticas comunitárias relacionadas ao rio.

Os dados coletados nas observações foram submetidos à análise de conteúdo, seguindo a técnica de Bardin (1977), identificando categorias temáticas como “memória e identidade” e “degradação ambiental”. A triangulação entre os dados garantiu maior confiabilidade às conclusões.

### **Resultados e discussão**

Apesar dos desafios da poluição e do desenvolvimento urbano desordenado, o rio Tucunduba continua sendo um símbolo essencial para a identidade cultural da comunidade local (Hall 1999, Canclini 1995). Muitos moradores expressam preocupa-

ção com a poluição e com o impacto da canalização, mas ainda veem o rio como um importante elo cultural e um símbolo de resistência. Lembranças de infância, práticas religiosas e atividades recreativas, como passeios de barco, foram mencionadas como significativas, mostrando que, embora transformado fisicamente, o rio persiste como elemento cultural e espiritual na comunidade (Azevedo; Oliveira 2020).

As obras de canalização e retificação exemplificam as tensões entre o desenvolvimento urbano e a preservação cultural. Embora motivadas pela necessidade de infraestrutura e pela prevenção de enchentes, essas intervenções alteraram drasticamente o curso do rio, prejudicando sua vegetação nativa e a biodiversidade aquática, além de piorar problemas de escoamento e aumentar a frequência das enchentes (Silva; Mendes 2019). Essas modificações comprometem práticas culturais tradicionais, como rituais e celebrações religiosas, dificultando o acesso ao rio e aos pontos de pesca e lazer, impactando especialmente as gerações mais velhas que ainda preservam atividades ligadas à cultura local (Souza 2021).

Além dos impactos culturais, a qualidade da água foi severamente comprometida pela presença de resíduos sólidos e poluentes, o que representa uma ameaça à saúde pública, especialmente entre as crianças, que apresentam casos recorrentes de doenças de pele e respiratórias. Muitos moradores relatam um sentimento de abandono por parte do poder público, reforçando a necessidade de intervenções para melhorar as condições de saúde e de qualidade ambiental (Lakatos; Marconi 2003).

Apesar das adversidades, várias iniciativas comunitárias e ações de preservação vêm sendo organizadas por grupos locais, como o AME o Tucunduba, o Ponto de Memória da Terra Firme e o Movimento em Prol do Lago Verde. Esses grupos promovem mutirões de limpeza, campanhas de educação ambiental e atividades culturais, reafirmando o valor simbólico do rio (Azevedo; Oliveira 2020). O AME o Tucunduba, por exemplo, promove atividades de conscientização ambiental e mutirões de limpeza, enquanto o Ponto de Memória da Terra Firme documenta histórias e práticas culturais locais, fortalecendo o elo dos moradores com o rio. Grupos ativistas também têm pressionado o poder público para que as necessidades da comunidade sejam consideradas em futuros projetos de infraestrutura, e parcerias com ONGs e universidades ajudam a trazer apoio técnico para iniciativas de recuperação do rio.

A continuidade dessas ações depende da criação de políticas públicas voltadas à conservação do rio e à valorização do patrimônio cultural. A comunidade sugere a criação de áreas de preservação, recuperação da vegetação nativa e requalificação das áreas próximas ao rio para práticas culturais e de lazer. A instalação de pontos de coleta de lixo e a criação de espaços públicos para eventos culturais tradicionais são medidas que os moradores acreditam ser essenciais para proteger a identidade cultural e melho-



rar a qualidade de vida local, promovendo um desenvolvimento urbano que respeite a herança ambiental e cultural do Tucunduba (Silva; Mendes 2019).

### **Considerações finais**

A pesquisa conclui que o rio Tucunduba é mais do que um recurso natural; ele é o coração da identidade cultural da comunidade de Belém do Pará. Apesar dos impactos negativos da poluição e da urbanização acelerada, o rio permanece uma referência vital para as memórias e práticas culturais da população local, simbolizando o pertencimento e a continuidade de suas tradições. A degradação ambiental e as intervenções urbanísticas, no entanto, não ameaçam apenas o ecossistema do rio, mas também o rico legado cultural que ele representa.

As iniciativas de preservação, lideradas por grupos comunitários e ONGs, mostram a determinação dos moradores em defender o rio como parte essencial de sua história e identidade. Essas ações, embora significativas, carecem de suporte contínuo e de políticas públicas que alinhem o desenvolvimento urbano à conservação do patrimônio ambiental e cultural.

É fundamental que o rio Tucunduba se torne uma prioridade nas políticas urbanas de Belém. Sua proteção não é apenas uma questão ambiental, mas uma estratégia para preservar a memória coletiva e o patrimônio cultural da comunidade. Garantir a sustentabilidade do Tucunduba é, portanto, um compromisso com o fortalecimento de uma identidade que resiste ao tempo, promovendo um desenvolvimento que respeite e valorize o equilíbrio entre progresso e herança cultural.

### **Referências bibliográficas**

- AZEVEDO, P. C.; OLIVEIRA, J. M. Patrimônio e Identidade Cultural no Contexto Urbano. Editora Universitária., 2020.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. Edusp, 1995.
- HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. DP&A, 1999.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica (5ª ed.). Atlas, 2003.
- SILVA, L. R.; MENDES, C. S. Desafios da Urbanização em Belém do Pará: O Caso do Rio Tucunduba. Revista Brasileira de Geografia, 2019.
- SOUZA, A. C. . Memória Coletiva e Preservação Ambiental: Estudo de Caso no Rio Tucunduba. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará, 2021.

## DIAGNÓSTICO E GESTÃO DE COLEÇÕES: EXPERIÊNCIAS DA MUSEOLOGIA NA UFPA

Yasmin Corrêa Coelho<sup>1</sup>

Jéssica Tarine Moitinho de Lima<sup>2</sup>

Júlia Soares Silva<sup>3</sup>

### Resumo

O Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA visa integrar pesquisa, ensino e extensão para melhorar a preservação do patrimônio universitário. Utilizando uma metodologia diagnóstica desenvolvida para identificar problemas nas coleções, o programa combina análises quali-quantitativas para avaliar práticas de conservação, gestão e acessibilidade. O objetivo é criar uma gestão mais eficaz e homogênea, padronizando práticas museológicas. Os resultados incluem a implementação de estratégias direcionadas para melhorias contínuas, fortalecendo as práticas museológicas e promovendo a democratização do acesso ao patrimônio. A metodologia permite nivelar coleções, priorizar intervenções e formar profissionais capacitados em museologia.

### Introdução

O Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA), vinculado ao Curso de Museologia, é uma iniciativa que integra pesquisa, ensino e extensão para apoiar e fortalecer a preservação do patrimônio universitário. Através de uma abordagem interdisciplinar, o programa busca desenvolver métodos e práticas adequadas para a conservação das coleções e museus da universidade, refletindo a riqueza cultural e científica desses acervos. O principal objetivo é auxiliar as coleções e museus da UFPA, utilizando o conhecimento e as técnicas proporcionadas pela Museologia, para garantir a integridade e longevidade desses patrimônios.

---

1 Graduanda do curso de bacharelado em Museologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: [ycorrea581@gmail.com](mailto:ycorrea581@gmail.com)

2 Profa. Doutora no Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Geociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Preservação de Acervo Científico pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins e Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integra o Laboratório de Pesquisa em Reservas Técnicas na UFPA. E-mail: [jessicatarine@ufpa.br](mailto:jessicatarine@ufpa.br)

3 Graduanda do curso de bacharelado em Museologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: [soares18j@gmail.com](mailto:soares18j@gmail.com)

Entre 2022 e 2024, o programa conduziu uma série de entrevistas com curadores e responsáveis pelos acervos, buscando compreender as práticas museológicas existentes e identificar padrões que pudessem ser aprimorados (Lima et al. 2023). Essas entrevistas focaram em aspectos fundamentais da preservação do patrimônio, como conservação preventiva, comunicação e divulgação dos acervos, políticas de gestão, aquisição e descarte, documentação museológica, e acessibilidade. Esses elementos são cruciais para a manutenção e valorização das coleções universitárias, que desempenham um papel central não apenas na preservação do patrimônio, mas também no apoio ao ensino e à pesquisa dentro da universidade.

### **Metodologia**

A metodologia desenvolvida permite o nivelamento das coleções, ou seja, a classificação das coleções de acordo com o grau de atenção e intervenção necessárias. Esse processo de nivelamento é crucial para o processo decisório na gestão das coleções, pois identifica áreas que necessitam de melhorias para garantir a conservação adequada dos acervos. Com base nessa classificação, as coleções que apresentam maiores necessidades podem receber mais recursos e atenção, enquanto aquelas que estão em melhores condições podem manter suas práticas atuais com menor intervenção.

A criação dessa metodologia diagnóstica também proporcionou uma base para a implementação de estratégias e recursos direcionados às necessidades específicas de cada coleção. Ao identificar e classificar os problemas, a gestão das coleções pode ser realizada de maneira mais proativa, garantindo que os acervos sejam preservados de forma adequada e que as intervenções necessárias sejam realizadas de maneira eficaz. Isso não só assegura a integridade dos acervos a longo prazo, mas também contribui para o fortalecimento das práticas museológicas dentro da universidade (Lima; Coelho; Silva no prelo).

### **Resultados e discussão**

As entrevistas revelaram desafios significativos na gestão das coleções da UFPA (Lima et al. 2023). As discrepâncias nas políticas de gestão, a documentação museológica foram apontadas como uma área crítica. Muitas coleções careciam de registros atualizados, o que compromete a rastreabilidade e a preservação dos itens. A falta de documentação adequada não apenas dificulta o gerenciamento dos acervos, mas também limita o acesso a informações essenciais para a pesquisa e a comunicação com o público (Augustin; Barbosa 2018). Documentar adequadamente uma coleção é fundamental para assegurar que os itens possam ser preservados e estudados de maneira eficiente, e a falta dela representa uma lacuna significativa na gestão das coleções universitárias.

Outro aspecto identificado foi a acessibilidade (Lima; Coelho; Silva no prelo). Embora algumas iniciativas tenham sido implementadas para tornar os acervos mais acessíveis ao público e à comunidade acadêmica, ainda há muito a ser feito. A acessibilidade vai além da simples exposição dos itens ao público; ela envolve a criação de condições que permitam a todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas, acessar, entender e apreciar os acervos (Ladkin 2004). As questões de acessibilidade destacam a importância de tornar as coleções mais inclusivas e acessíveis, o que é fundamental para o cumprimento da função educativa e social dos museus universitários.

Diante desses desafios, tornou-se evidente a necessidade de desenvolver uma metodologia diagnóstica que pudesse filtrar e organizar as informações obtidas nas entrevistas e nos questionários aplicados. Essa metodologia foi projetada para quantificar e qualificar os dados coletados, aplicando níveis de prioridade e organizando as problemáticas identificadas de maneira estruturada. O objetivo foi criar uma ferramenta que pudesse não apenas identificar os problemas, mas também auxiliar na implementação de soluções eficazes, orientando a gestão das coleções de forma mais estratégica e eficiente, inspirado na avaliação diagnóstica de Alves (2020).

O diagnóstico e a gestão eficaz das coleções são essenciais para a preservação do patrimônio cultural e natural da UFPA. O programa não apenas facilita a identificação de áreas problemáticas, mas também fornece um framework para a implementação de melhorias contínuas. Essa abordagem dinâmica e adaptável permite que as coleções evoluam ao longo do tempo, respondendo a novos desafios e oportunidades que possam surgir. A experiência adquirida durante esse período de estudo e aplicação prática contribui significativamente para a formação de profissionais de museologia mais preparados e conscientes das necessidades e desafios da gestão de coleções universitárias.

Através da participação ativa no processo de diagnóstico e gestão das coleções, os estudantes de Museologia têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações práticas e reais. Essa experiência prática é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que serão essenciais em suas futuras carreiras. Além disso, a vivência direta com os desafios da gestão de acervos universitários ajuda a formar profissionais mais sensíveis às particularidades dessas coleções e mais aptos a enfrentar os desafios do campo museológico.

### **Considerações finais**

A pesquisa teve como objetivo principal demonstrar que a ferramenta estudada não só tem potencial de apoiar de forma eficaz as trajetórias e soluções voltadas para a conservação e preservação das coleções museológicas, como também desempe-

nha um papel essencial na melhoria das questões de acessibilidade. A preservação do patrimônio cultural é um aspecto crucial, mas garantir que o público possa acessá-lo de maneira inclusiva é igualmente importante. Nesse sentido, a ferramenta analisada não apenas contribui para a proteção física das coleções, mas também para a democratização do acesso, ampliando a interação entre o público e os acervos. As questões de acessibilidade, tratadas no estudo, envolvem tanto o acesso físico aos museus e suas exposições quanto a adaptação das coleções para diferentes públicos, como pessoas com deficiência. Dessa forma, a ferramenta proposta torna-se um recurso vital não apenas para a preservação do patrimônio, mas também para a inclusão e participação social nos espaços museológicos.

Esse diagnóstico é essencial para identificar necessidades e, conseqüentemente, propor soluções que possam ser implementadas de forma eficaz nas diversas coleções mantidas pela universidade. O programa não apenas contribui para a preservação desses acervos, mas também desempenha um papel crucial na formação de futuros profissionais da área de museologia, ao participar ativamente desse processo, os estudantes se tornam mais preparados para enfrentar os desafios da gestão de coleções universitárias, adquirindo uma compreensão mais ampla das questões práticas e teóricas envolvidas. As entrevistas realizadas ao longo do programa proporcionam uma visão mais detalhada e concreta dos avanços da Rede de Coleções e Museus. A partir das análises dessas entrevistas, é possível gerar uma avaliação mais precisa do diagnóstico, o que, por sua vez, permite o desenvolvimento de abordagens estratégicas para a gestão dessas coleções e a aprimorar a formação de profissionais conscientes e capacitados nas áreas práticas e teóricas da museologia.

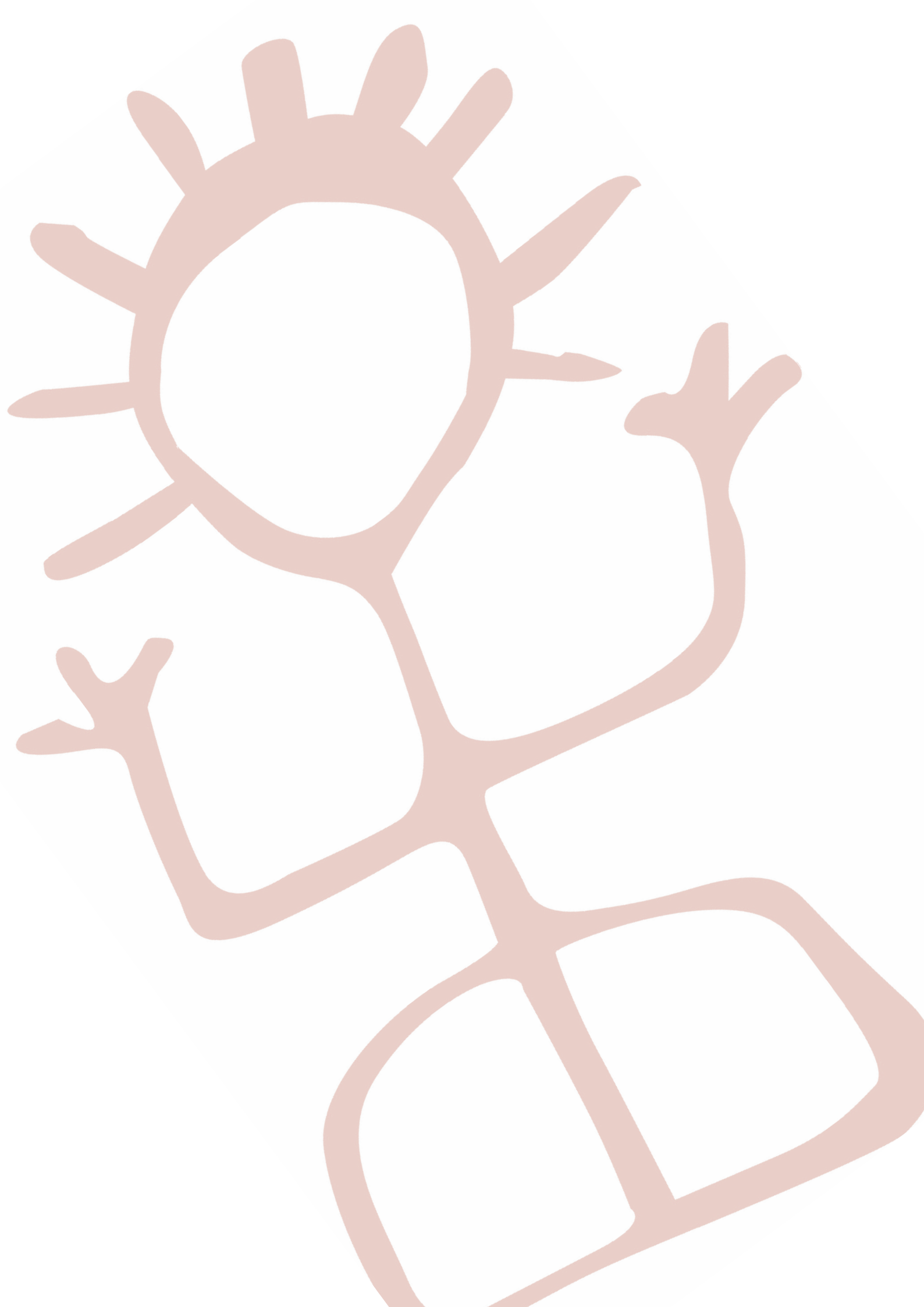
### **Referências bibliográficas**

- ALVES, Juliana Rodrigues. Avaliação para gestão de coleções em museus: uma proposta de indicadores de desempenho com base na norma spectrum. 2020. Tese (Doutorado) - Curso de Museologia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2020.
- AUGUSTIN, Raquel França Garcia; BARBOSA, Cátia Rodrigues. POLÍTICAS DE GESTÃO DE ACERVOS: POSSÍVEIS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO NOS MUSEUS. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 8, p. 134-154, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2018v8n1p134>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- LADKIN, N. Gestão do acervo. In: CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. *Como gerir um museu: manual prático*. Paris: ICOM-UNESCO, 2004.p.17-32. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>. Acesso em: 09 Ago. 2024.



LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; PAULA, Carolina Barros de; NASCIMENTO, Thais Nunes; MIRANDA, Roberta Santos. CONHECER PARA MUSEOLOGAR: UMA METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 11, ed. 2, p. 70-96, 2023. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/11-Artigo-07-13.09.2023.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2024.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa; SILVA, Júlia Soares. Diagnóstico de Coleções: revelando segredos de uma universidade Amazônica. Centro de Preservação Cultural - Casa de Dona Yáyá, Universidade de São Paulo. No prelo.



## **PROGRAMA DE EXTENSÃO REDE DE COLEÇÕES E MUSEUS DA UFPA**

**Alessandra Torres Pinho<sup>1</sup>**  
**Jennifer Cristina Carvalho da Cruz<sup>2</sup>**  
**Jéssica Tarine Moitinha de Lima<sup>3</sup>**

### **Resumo**

A Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA), é um Programa de Extensão, vinculado ao curso de Bacharelado em Museologia, na Faculdade de Artes Visuais (FAV), do Instituto de Ciências da Arte (ICA). O objetivo principal do programa é criar uma rede colaborativa que integre as coleções universitárias, facilitando a troca de conhecimentos entre os gestores. A metodologia empregada pela Rede envolve a análise dos desafios enfrentados pelas coleções da instituição e a implementação de práticas de gestão e conservação. Como resultado, a Rede tem desempenhado um papel crucial na valorização do patrimônio cultural e científico da UFPA, facilitando o acesso e a pesquisa.

### **Introdução**

A Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA) é um Programa de Extensão vinculado ao curso de Bacharelado em Museologia, na Faculdade de Artes Visuais (FAV) do Instituto de Ciências da Arte (ICA). O programa surgiu a partir do projeto de pesquisa “Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA”, e tem como objetivo compreender os principais desafios enfrentados pelas coleções museológicas da universidade, desde a gestão até aspectos de preservação e divulgação (Lima et al. 2023).

No contexto universitário, a preservação do patrimônio enfrenta inúmeros desafios, sobretudo quando se trata de coleções diversas, como as da UFPA, que abrangem áreas como artes, ciências e engenharias. Essa diversidade exige dos

---

<sup>1</sup> Graduanda de Bacharelado em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de Extensão da Rede de Coleções e Museus da UFPA. E-mail: alessandragillead@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Bacharelado em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Rede de Coleções e Museus da UFPA. E-mail: jennifercruz5271@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Dra. do Instituto de Ciências da Arte na Universidade Federal do Pará, Doutora em Ciências (Geologia), coordena o Curso de Museologia e o Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. e-mail: jessicatarine@ufpa.br

gestores e curadores soluções inovadoras para problemas específicos relacionados à conservação, documentação e valoração dos bens. As práticas de gestão desses acervos enfrentam dificuldades que vão desde o acondicionamento dos itens até a interação entre as diferentes partes que compõem o conjunto museológico.

O patrimônio cultural universitário abrange bens tangíveis e intangíveis que refletem o sistema de valores, modos de vida e a função social das universidades, sendo diretamente associado às práticas de ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento (Ribeiro et al. 2019). Tais aspectos tornam ainda mais complexa a tarefa de gerenciar esses bens de forma eficiente, especialmente em instituições com coleções tão diversas como as da UFPA.

A extensão universitária surgiu na Inglaterra no século XIX, para promover a educação e abrir novos caminhos para a sociedade. Hoje, ela é um meio de a Universidade cumprir seu compromisso social, beneficiando tanto a comunidade quanto os estudantes (Rodrigues et al. 2013). A proposta deste trabalho é destacar as ações da Rede para a preservação e divulgação do patrimônio universitário, abordando desafios e sugerindo uma política de gestão que atenda às necessidades das coleções. A articulação em rede cria uma sinergia entre as coleções da UFPA, estabelecendo uma base sólida para ampliar o acesso e valorizar o patrimônio. O programa busca refletir sobre os principais problemas das coleções museológicas da UFPA, propondo soluções para sua gestão e promovendo o reconhecimento acadêmico.

### **Metodologia**

O programa de extensão foi estruturado em três fases interdependentes e complementares: a primeira envolve o mapeamento e a análise preliminar das coleções da UFPA, a segunda fase é dedicada à formulação de estratégias de gestão e preservação para enfrentar os desafios identificados e a terceira, à divulgação dos resultados e à promoção da integração das coleções em rede (Lima et al. 2023).

Na primeira fase, cada coleção foi examinada individualmente, considerando aspectos museológicos essenciais: conservação, documentação e gerenciamento dos bens culturais e científicos, com um levantamento inicial detalhado dos acervos. O documento foi elaborado, em 2022, pelos membros da Rede, Thais Nascimento, Roberta Miranda, Carolina de Paula e Samir Damasceno, com a coordenação da Profa. Dra. Jéssica Lima (Lima et al. 2023). O processo de diagnóstico foi conduzido com o auxílio de um questionário detalhado, que contém 72 perguntas distribuídas em 10 categorias temáticas: informações gerais, acervos, gestão de coleções, acondicionamento (reserva técnica), banco de dados, aquisição e descarte, restauração, preparação e análises científicas, valorização, e divulgação. Esse instrumento

foi elaborado a partir de estudos comparativos de projetos anteriores, adaptado às particularidades das coleções da UFPA (Lima; Coelho; Silva no prelo). Na segunda fase, foram propostas soluções personalizadas para cada coleção com base nas informações coletadas (Lima et al. 2023). A interdisciplinaridade, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, foi essencial para a criação de políticas e práticas de gestão mais eficazes e sustentáveis, contando com a colaboração de profissionais. A terceira e última fase focou na divulgação dos resultados, incluindo a criação de materiais informativos e de conscientização, com o objetivo de promover a valorização das coleções e sua importância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral (Lima et al. 2023).

### **Resultados e discussão**

A análise do Programa Rede de Coleções e Museus da UFPA mostrou avanços na gestão e preservação de coleções universitárias. A criação de um inventário aprimorou a administração dos acervos e facilitou o contato com as instituições. Segundo Lima et al. (2023: 79), um questionário, baseado em entrevistas de 2022, aprofundou o entendimento das relações entre coleções e instituições, indicando novas práticas de preservação. A introdução de um nível de recepção destacou a importância da comunicação eficaz na confiabilidade das informações coletadas.

A implementação do questionário, dividido em dez partes para gestores de coleções e museus da UFPA, visa coletar dados detalhados sobre o estado das instituições. Contudo, dificuldades podem surgir, como a padronização das respostas, devido aos diferentes níveis de organização e práticas das instituições. Além disso, a coleta e análise de um grande volume de dados pode demandar mais recursos humanos e tecnológicos do que a rede dispõe, atrasando a aplicação eficaz do questionário e o uso das informações obtidas.

O diagnóstico das coleções, que abordou suas especificidades, pontos fortes e desafios, permitiu mapear desigualdades e definir prioridades de preservação, essencial para promover a equidade entre as instituições (Lima; Coelho; Silva no prelo). A identidade visual do projeto, criada em parceria com a Incubadora de Linguagens Digitais da UFPA, foi consolidada com o desenvolvimento de uma logo, e a produção do Podcast desenvolvido pela bolsista Thais Nascimento, além da presença nas redes sociais como o site, Instagram e YouTube, que ampliou o alcance do projeto, promovendo a divulgação científica e despertando o interesse do público pela preservação cultural (Lima; Coelho no prelo).

A adoção das plataformas digitais Instagram, site e podcast tem o poder de impactar de maneira significativa a comunicação com o público, seja acadêmico ou

não. No entanto, essa implementação pode apresentar alguns impasses. Um dos desafios é a necessidade de capacitar a equipe para gerir essas ferramentas, uma vez que é essencial que os responsáveis possuam habilidades técnicas e criativas para desenvolver e manter conteúdos atrativos e consistentes. Além disso, a escassez de recursos humanos ou financeiros pode comprometer a qualidade e a frequência das postagens, afetando o engajamento do público.

Parcerias com instituições como a Coleção de Patrimônio Natural e a Coleção Amazoniana de Moda aumentaram as oportunidades de pesquisa e divulgação, demonstrando a eficácia da colaboração interinstitucional. A publicação de cinco artigos e textos técnicos disseminou o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da área e para a formação dos pesquisadores envolvidos, reforçando a importância da pesquisa acadêmica na criação de um conhecimento mais acessível.

### **Considerações finais**

O Programa de Extensão da Rede de Coleções e Museus da UFPA representa um avanço significativo na gestão e preservação do patrimônio universitário. Através de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, o projeto não apenas identificou e mapeou as coleções existentes, mas também propôs soluções personalizadas que atendessem às especificidades de cada acervo. O programa não apenas contribui para a preservação e gestão eficiente das coleções, mas também fomenta um ambiente de diálogo e reflexão sobre o papel das instituições na sociedade, consolidando a relevância do patrimônio universitário na construção do conhecimento e na formação de uma memória coletiva.

### **Referências bibliográficas**

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; PAULA, Carolina Barros de; NASCIMENTO, Thais Nunes; MIRANDA, Roberta Santos. Conhecer para Museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na Universidade Federal do Pará. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos*, Florianópolis, v. 11, n. 2, 2023, p. 70-96.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa; SILVA, Júlia Soares da. Diagnóstico de Coleções: revelando segredos de uma universidade Amazônica. Centro de Preservação Cultural - Casa de Dona Yayá, Universidade de São Paulo. No prelo.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa. Rede de Coleções e Museus Universitários: uma experiência na Amazônia Paraense. Submetido a *Revista Arteriais*, 2024, no prelo.

RIBEIRO, Emanuela Sousa; SEGANTINI, Verona Campos; GRANATO, Marcus. Museus e patrimônio cultural universitário: discutindo conceitos e promovendo par-



cerias e articulações. Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios. Recife: UFPE, 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taíla Beatriz Silva; PASSOS, Neto Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148. 2013.



**SÍTIO ARQUEOLÓGICO MEMORIAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA:  
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PROCESSO DE ANÁLISES  
LABORATORIAIS NA RESERVA TÉCNICA DE ARQUEOLOGIA  
DO MUSEU DO ESTADO DO PARÁ.**

**Dryandra Shirley Santana Diniz<sup>1</sup>**

**Gabriel Rodrigues Almeida<sup>2</sup>**

**Giovanna Cordeiro Nunes<sup>3</sup>**

**Roberta Santos Miranda<sup>4</sup>**

**Santiago Maciel Monteiro<sup>5</sup>**

**Suzana Ester Fontinele Pinheiro<sup>6</sup>**

**Paulo Roberto do Canto Lopes<sup>7</sup>**

**Resumo**

O presente resumo tem por finalidade apresentar a pesquisa arqueológica realizada junto ao laboratório e reserva técnica de arqueologia do Museu do Estado do Pará (MEP). A pesquisa é referente à etapa de análise laboratorial do sítio arqueológico Memorial da Consciência Negra (MCN). Este sítio arqueológico, localiza-se na Rua 13 de Maio, bairro da Campina, em Belém, em uma antiga edificação em estilo eclético, com características neoclássicas sendo um local de residência e/ou comercial no século XIX, posteriormente sediou a Academia Paraense de Letras no início do século XX e um cartório. Apesar de seu estado de preservação atual, está degradado, ainda há a possibilidade de analisá-lo a partir do modelo de civilidade e consumo europeu, baseando-se no descarte das materialidades. O local tem a projeção de tornar-se um equipamento cultural empreendido pelo Governo do Estado, para uso da população paraense. Dessa maneira, o projeto de intervenções restaurativas e reconstrução possibilitou

---

1 Discente do curso de bacharel em história pela Universidade Federal do Pará. Email: [Dryandradiniz1994@gmail.com](mailto:Dryandradiniz1994@gmail.com)

2 Discente do curso de licenciatura em história pela Universidade Federal do Pará. Email: [gabriel.rodrigues.almeida12@gmail.com](mailto:gabriel.rodrigues.almeida12@gmail.com)

3 Discente do curso de licenciatura em história pela Universidade Federal do Pará. Email: [giovannacndocs@gmail.com](mailto:giovannacndocs@gmail.com)

4 Discente do curso de museologia pela Universidade Federal do Pará. Email: [roberta.miranda@ica.ufpa.br](mailto:roberta.miranda@ica.ufpa.br)

5 Discente do curso de bacharel em história pela Universidade Federal do Pará. Email: [santhys2004@gmail.com](mailto:santhys2004@gmail.com)

6 Discente do curso de licenciatura em história pela Universidade Federal do Pará. Email: [Suzanahistoria1917@gmail.com](mailto:Suzanahistoria1917@gmail.com)

7 Arqueólogo da Secretaria de Estado de Cultura (SECULT), Sistema Integrado de Museus e Memoriais, Museu do Estado do Pará. Email: [paulocanto6@gmail.com](mailto:paulocanto6@gmail.com)

a realização das intervenções arqueológicas, executadas em 2022/2023. Durante as escavações arqueológicas foram localizadas diferentes materialidades, como cerâmicas (indígenas, torno, cabocla e grés), vidros, faianças, porcelanas, materiais construtivos (azulejos, tubos, tijolos em L ou maciços), material malacológico e zoo arqueológico. Em laboratório, os acervos arqueológicos foram triados, higienizados, separados, catalogados e organizados em fichas compostas em aplicativo, além de serem expostas e acondicionadas junto à reserva técnica de arqueologia do MEP. Dessa maneira, os materiais Arqueológicos variados são importantes referenciais a respeito de processos históricos de longa duração na Amazônia, podendo contribuir para a caracterização do modo de vida, dos hábitos, das estratégias e escolhas adotadas, por exemplo, na produção, no estilo, design e na aquisição desses diferentes artefatos arqueológicos.

### **Introdução**

O presente trabalho relaciona-se a pesquisa no campo da arqueologia, desenvolvida a partir das escavações do sítio arqueológico Memorial da Consciência Negra (MNC), realizadas pelo Museu do Estado do Pará (MEP), onde encontram-se o laboratório e reserva técnica de arqueologia, a pesquisa está vinculada ao projeto “Pesquisa de Avaliação do Patrimônio Arqueológico no Memorial da Consciência Negra em Belém/Estado do Pará”, autorizado por meio da Portaria expedida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), cujo número é 65/2022 - Processo nº 01492.000315/2022-4. O material coletado nas escavações é composto pelas seguintes categorias de amostras: vidros, cerâmicas, louças, azulejos, tubos antigos, tijolos, conchas e ossos de animais. Dessa maneira, este trabalho tem como foco discutir os processos de análise laboratoriais desenvolvidos nas materialidades coletadas durante a escavação do sítio arqueológico MCN.

### **Metodologia**

Seguindo o Plano de Gestão do Patrimônio Arqueológico do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM), cujo setor de Arqueologia está estabelecido junto ao Museu do Estado do Pará, os protocolos de coleta foram seguidos desde a pesquisa de campo, passando por triagem, separação, catalogação, higienização etiquetagem e embalagem. Ao chegarem no MEP as materialidades foram higienizadas com água, reembaladas em saco plástico (poliéster) e armazenadas em caixas de polipropileno.

Após a armazenagem das materialidades foi iniciado o processo de análise, onde houve o treinamento e participação dos estagiários junto ao laboratório e RTA. As materialidades foram divididas em categorias e analisadas nesta ordem: vidros, cerâmicas, faianças (finas, simples, porcelanas), material zoo arqueológico e diversos.

Dessa maneira, foi possível facilitar a análise, pois cada tipo de materialidade possui suas próprias características, formas de fabricação, estrutura e propósito. Por exemplo, as cerâmicas indígenas poderiam ter funções cotidianas, porém artefatos decorados com pinturas, poderiam levar ao pensamento de possíveis objetos rituais, enquanto as faianças poderiam relacionar-se ao cotidiano e aos costumes relacionados a reuniões sociais como as do chá, contudo, ainda estamos nas fases iniciais das interpretações das materialidades diversas.

Desde o momento em que saíram do campo, esses materiais passaram por três processos de triagem, considerando critérios como tamanho, cor, inscrições e componentes. Esses critérios foram estabelecidos para evitar o acúmulo excessivo de materiais que não agregaram informações significativas. Materiais com menos de cinco centímetros, em estado avançado de deterioração, com coloração repetitiva e sem detalhes entalhados, pintados ou escritos, foram descartados (com isso houve a possibilidade de se usar estes materiais arqueológicos descartados, para compor as amostras que serão utilizadas como material didático). Além disso, as materialidades foram dispostas sobre a mesa para que pudéssemos perceber se havia a possibilidade de reconstitui-las, como um “quebra-cabeça”.

De forma geral, as materialidades passaram por processos deposicionais intensos, mas consideramos cada peça relacionada aos conjuntos respeitando suas particularidades, tanto nos procedimentos de higienização quanto na separação e descarte. No caso dos vidros e louças, por exemplo, a higienização foi feita com água, diferentemente das cerâmicas e ossos, que foram limpos a seco. Após a separação por conjuntos as materialidades, foram numeradas, analisadas, etiquetadas e acondicionadas. As informações pesquisadas foram catalogadas em fichas digitais e farão parte de um repositório digital.

Durante o processo de análise, recorreu-se a bibliografia de pesquisadores de referência na área. A saber, cerâmica (Barreto; Lima; Betancourt 2016), vidro (Camargo; Zanettini 1999), faiança (Bezerra et al. 2022). A leitura foi essencial para compreender os processos de produção, comercialização, aspectos culturais e o descarte, respeitando o limite de análise possível para cada materialidade. Nos vidros, observamos aspectos como moldes, apliques e funcionalidades. Nas cerâmicas, avaliamos a composição, que pode indicar o período e revelar diferenças entre comunidades, como a mistura utilizada para dar resistência à peça. Nas louças, destacam-se as técnicas decorativas e marcas dos fabricantes. Quanto aos materiais construtivos, analisamos suas formas e composições. No campo zoo arqueológico, examinamos cortes, tamanhos, dentes e formas bem definidas, buscando entender melhor o uso e origem desses itens.

## **Resultado e discussões**

Os Resultados obtidos durante o período de estágio, são animadores e promissores, ainda mais quando pensamos em produção de pesquisa histórica e arqueológica na região Norte do Brasil, dando destaque primeiramente para o trabalho desenvolvido na Reserva Técnica de Arqueologia do MEP. Além disso, é importante refletirmos sobre a interdisciplinaridade da arqueologia, com áreas, como a história, a museologia, o turismo, geografia, antropologia, química, matemática, biologia, geologia, a administração e afins. E de como esse diálogo é inerente, e necessário entre as disciplinas. É interessante notar, como cada ciência em suas especificidades e particularidades agregam aos debates que se tem feito durante o tempo. Principalmente quando refletimos sobre o processo histórico da urbanização de Belém. Um lugar rico em paisagens culturais (diversidade ambiental, cultural e natural). Nesse caso, nota-se que há nas materialidades arqueológicas, um potencial considerável de informações, que possibilita às pesquisadoras (es), interpretar e questionarem o presente, a dinâmica social e cultural dos paraenses no século XIX.

Ao entrar em contato com outras áreas de conhecimento, os estagiários puderam notar dificuldades naturais do trabalho em equipe, ainda mais interdisciplinar, durante as discussões e tomadas de decisões importantes, mas que foram de fundamental importância para o amadurecimento profissional dos graduandos. Concomitante a isso, os estagiários foram capazes de externar seus conhecimentos advindos dos estudos de suas respectivas áreas e de outras experiências profissionais para sanar as dificuldades que se apresentavam no dia a dia da reserva técnica de arqueologia, buscando chegar em um comum acordo sobre como prosseguir, utilizando-se também de cadernetas de campo, para registrar os obstáculos da pesquisa e, após os debates, registrar as soluções.

## **Considerações finais**

Desse modo, em consideração a todo o processo de teor teórico e prático, o qual foi realizado na Reserva Técnica, com propósitos bem definidos, relativos ao Sítio Arqueológico, que virá a ser o Museu da Consciência Negra, destaca-se que as materialidades arqueológicas ali encontradas, servem, primeiramente, para construir debates importantes acerca das mudanças e transformações que ocorreram ao longo do tempo na Belém do século XIX, sendo percebidas, principalmente na dinâmica econômica, social e política da região, - e conseqüentemente no cotidiano material e cultural da população.

Com isso, conclui-se que as atividades desenvolvidas nos últimos meses na Reserva Técnica de Arqueologia, no Museu do Estado do Pará, possibilitaram um



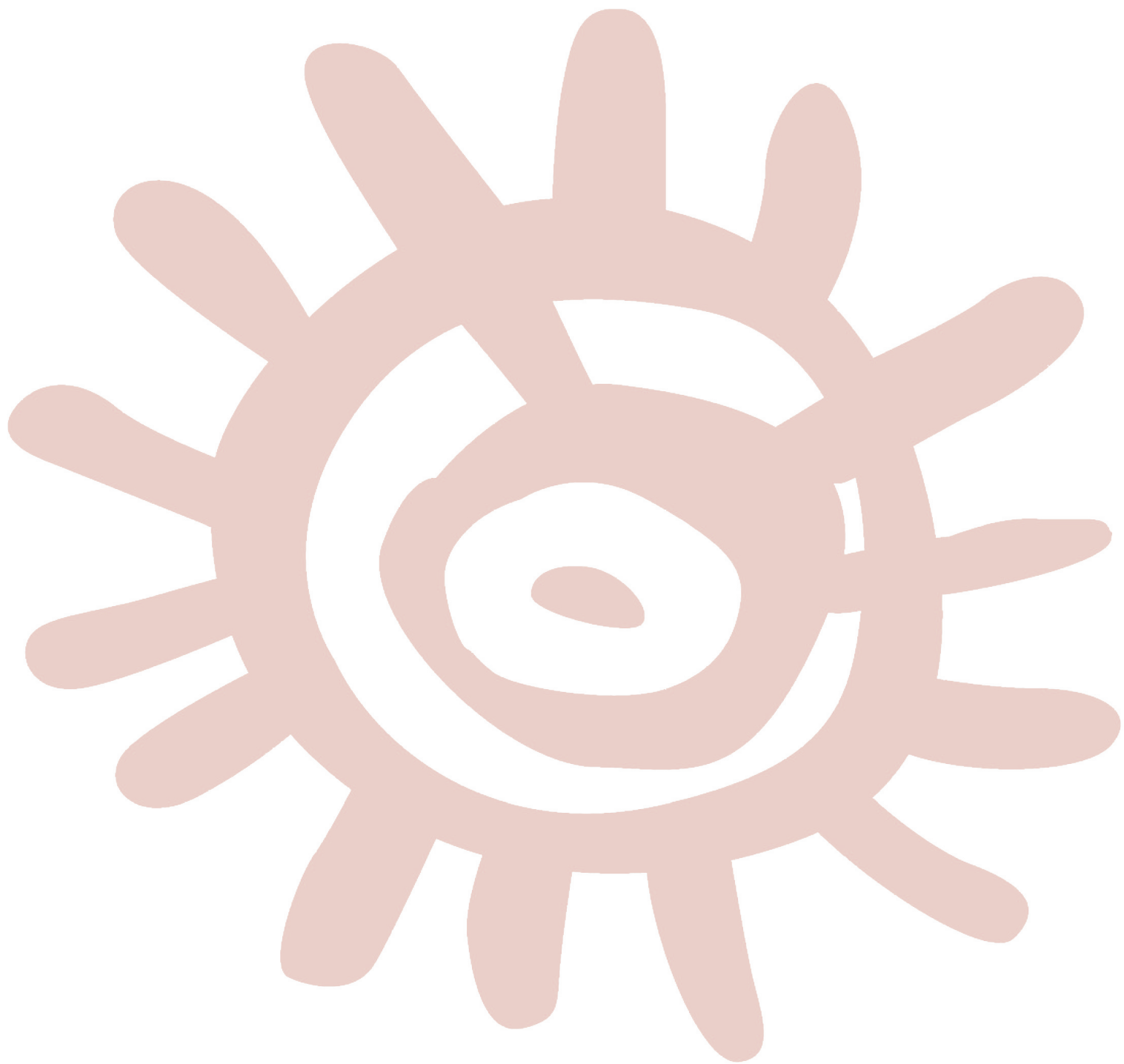
significativo incremento ao estudo da arqueologia urbana belenense. Além disso, o trabalho desenvolvido também representou a aplicação do plano de gestão do patrimônio arqueológico desenvolvido no Sistema Integrado de Museus e Memoriais, junto ao Museu do Estado do Pará, tornando-se uma rica experiência, tendo em vista a importância dos procedimentos relacionados à pesquisa de campo, a análise, à classificação e à salvaguarda das materialidades, processos esses desenvolvidos no âmbito da vivência do estágio realizado na RTA.

### **Referências bibliográficas**

BARRETO, Helena; PINTO, Lima; BETANCOURT, Carla Jaimes (Orgs.). Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese. Belém: IPHAN: Ministério da Cultura, 2016.

ZANETTINI, Paulo Eduardo; CAMARGO, PAULO FB. Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles. São Paulo: Zanettini Arqueologia, 1999.

BEZERRA, Ana Paula Gomes. Entre malgas, urinóis e manuais. Da produção ao descarte de louças europeias de uso doméstico na Porto Alegre oitocentista (1837-1895). Orientador: Klaus Peter Kristian Hilbert. Tese (Doutorado em história), Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022.



**PESQUISA DE PÚBLICO PERFIL-OPINIÃO  
NO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI: POSSIBILIDADES DE  
AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS EM MUSEUS AMAZÔNICOS**

**Silvio Lima Figueiredo<sup>1</sup>**

**Ana Claudia dos Santos da Silva<sup>2</sup>**

**Nadison Gomes de Oliveira<sup>3</sup>**

**Resumo**

O objetivo do projeto “Desvendando a Amazônia: estudo de público para inovação, criação de espaços culturais e museais e inclusão”, no qual este trabalho foi desenvolvido, é compreender o perfil e opiniões do público do Museu Paraense Emílio Goeldi na intenção de entender a atual situação da noção dos visitantes sobre esse patrimônio de importância para a sociedade belenense e nacional, observar se as propostas iniciais do museu são condizentes com as falas dos seus visitantes. A partir disso possibilitar soluções para as disparidades das respostas obtidas com os resultados obtidos em outras produções e propor soluções ou possibilidades para mudar ou auxiliar a alcançar os propósitos estipulados pela instituição. Para alcançar estes objetivos construímos uma metodologia pautada na teoria museológica, visando alternativas descolonizantes, onde procuramos entender os porquês de suas visitas, suas avaliações sobre os serviços oferecidos pela instituição, acessibilidade, a importância do espaço para a comunidade e seu perfil. Com base nos estudos de público e com público realizados desde os anos de 1990 construímos formulários para a realização de comparações e percebermos quais as diferenças entre o período dos estudos realizados e o que estamos realizando no momento para proporcionarmos novas possibilidades e mudanças no pensar e fazer museu no Museu Emílio Goeldi. Com o desenvolvimento das pesquisas a construção metodológica se mostrou interessante e desafiadora, por conta da diversidade de técnicas utilizadas nos estudos feitos anteriormente. Então, como lidamos com as dificuldades, métodos e técnicas utilizadas atualmente na Museologia e o que pode ser utilizado e o que não pode, considerando a diferença do público e

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – UFPA. Email: silviolimafigueiredo@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Socioambiental. Museu Paraense Emilio Goeldi – MPEG País. Email: anacsilv3@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Antropologia com concentração em Arqueologia. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – UFPA. Email: oliveiranadison@gmail.com

da percepção de museu nos residentes da região e dos turistas visitantes. Sendo este o debate que trazemos para discussão neste trabalho.

### **Introdução**

As pesquisas sobre públicos em museus e centros culturais seguem muitas vezes características de pesquisas mercadológicas, no pensamento sobre esses públicos como consumidores. Na segunda metade do século XX, associada ao crescente interesse pelo trabalho com seus públicos, a pesquisa em museus se desenvolve no estudo de público ou visitantes. Gradativamente a ideia de proporcionar ao público um espaço de experimentação, de construção de conhecimento e de relações sociais foi se intensificando nas instituições museológicas, a partir do século XX, culminando no desenvolvimento do caráter público dos museus. O estudo de público no Museu Goeldi aconteceu de forma mais sistemática no final da década de 1980 até metade da década de 1990. Neste período foram realizadas pesquisas de qualificação de público e a quantificação do seu fluxo em dois períodos do ano, meses de abril e outubro considerados de baixa e alta visitação respectivamente. As mudanças na sociedade no século XXI e a ausência de pesquisas de público no MPEG indicam a necessidade de uma ampla pesquisa de público, para dar conta das impressões sobre as exposições, acervos e programação do espaço. Atualmente, desenvolve-se o projeto “Desvendando a Amazônia: estudo de público para inovação, criação de espaços culturais e museais e inclusão” com o objetivo de debater as metodologias de sondagens sobre públicos de museus no que se refere às acessibilidades atitudinais e comunicacionais, acionando percepções sobre acessibilidade física, racismos, e constrangimentos para a diversidade de gênero e classe.

### **Metodologia**

Para a construção do questionário utilizado no estudo de público buscamos referências de outras experiências, internacionais, nacionais e regionais, além de uma busca histórica sobre como se construiu a noção de público de museu no Brasil (Köptcke 2005, 2012). A experiência internacional se pautou em uma das principais referências para estudos de público, que serviu de base para muitas outras práticas que também estudamos, se tratado dos estudos realizados por Bourdieu e Darbel (2007) que se voltava a entender o público que visitava museus na Europa. Em âmbito nacional os trabalhos do Observatório de Museus e Centro Culturais (OMCC) que se trata de um grupo de pesquisadores, gestores e especialistas na área de estudo de público, que surgiu para consolidar um protocolo de pesquisa de uso compartilhado e uma metodologia de trabalho em comum, promovendo uma “cultura de escuta”, tendo sua origem

por volta do ano de 2003 no Museu da Vida inspirado em experiências francesas (Damico et al. 2010). Os estudos regionais foram os realizados no próprio Museu Goeldi, selecionamos 9 trabalhos que tinham como objetivo entender o público visitante do museu, porém nesses casos tivemos diferentes metodologias e propósitos, nem todos seguiam os moldes de estudos de público tradicionais, mas com isso estabelecemos comparativos para construir um questionário que melhor compreenda a relação que as pessoas da região têm de museu.

### **Resultados e discussão**

No início do mês de outubro de 2023 procuramos realizar um teste com o modelo de questionário do OMCC. De antemão percebemos que o método utilizado pelo Observatório não seria possível de ser utilizado no Parque do MPEG e outros fatores. Como o período em que o roteiro do OMCC foi idealizado, no ano de 2009, não leva em conta fatores do campo de estudo de museus, como os diferentes elementos teóricos recentes, principalmente da sociomuseologia, e as discussões sobre a nova definição de museu estabelecida no ano de 2022, assim como, a Política Nacional de Educação Museal e práticas voltadas a perspectivas não-binárias e LGBTQIA+, procuramos desenvolver nosso modelo, mas ainda utilizando elementos e a organização do questionário que foi construído com esmero por diversos profissionais e pesquisadores da área. Para o teste, ainda com o formulário do OMCC, procuramos inicialmente realizar as entrevistas no espaço do museu, entretanto, as 4 tentativas foram negadas, acreditamos que alguns fatores do questionário podem ter influenciado na negativa dos visitantes, como a quantidade de páginas (4 páginas) e questões. Pensando que, segundo o caderno de prática do Observatório, as entrevistas deveriam ser realizadas em espaços que possibilitasse descanso dos visitantes, como lugares específicos com mesas, lanches e brindes para conseguir com que as pessoas tivessem comodidade ao auxiliar com suas opiniões (OMCC 2009). Elementos que não tínhamos à nossa disposição no momento. Por conta disso procuramos aplicar o teste em ambiente fora dos muros do museu, pois, a comodidade poderia ser garantida.

Com base nisso e nas leituras feitas acerca de estudos de público e com o público realizados anteriormente, tanto quantitativos quanto quali-quantitativos e qualitativos (Datafolha 1996, Sanjad 2008, Barros et al. 2012, Santos 2014, Souza 2014, Fernandes; Santos 2017, Cardoso; Cardoso 2019, Oliveira; Britto 2020, Souza et al. 2022), chegamos a alguns tópicos em comum, sendo estes divididos em quatro blocos: bloco 1 - visitas ao museu (frequência de visitas, duração das visitas, motivação, acompanhantes, duração, preferências e sensações); bloco 2 - avaliação do museu (satisfação, serviços, acessibilidade, representatividade e possibilidade de retorno ); bloco 3 - observação das

atividades do museu e sua importância (grau de importância, ausências e possibilidades para o espaço); e bloco 4 - perfil (identidade de gênero, etnia, faixa-etária, estado civil, escolaridade, ocupação, renda domiciliar e residência).

Após esse teste conseguimos identificar tópicos e questões que não estavam se mostrando interessantes para o espaço museológico, assim como a ordem das questões. Também definimos a amostra que utilizaremos até o fim do ano de 2024, com início no mês de abril. A população selecionada teve como base a quantidade de visitantes total do ano de 2022, o documento mais recente do museu quando o cálculo foi feito. Mesmo que o ano em questão tenha sido atípico por conta da pandemia, continuamos utilizando como base esses dados. A população consta com um total de 118.766 visitantes, com essa informação em mente procuramos por um cálculo amostral diferente do que normalmente se utiliza nesse tipo de pesquisa, como a do Datafolha realizado no ano de 1996 no Museu que utiliza o erro amostral de 5% e confiança de 95%, utilizando esse método chegaríamos ao resultado de uma amostra de 383 aplicações. Optamos por utilizar o nível de confiança de 99% que nos deu um total de 660, pois no decorrer da pesquisa percebemos um grande fluxo de visitantes e com o auxílio de voluntários conseguimos uma constante que superava a quantidade de 383 respostas.

### **Considerações finais**

Até o momento desta escrita as aplicações estão sendo realizadas, nos dias de quinta, sexta, sábado e domingo em uma semana de cada mês. Construímos relatório mensais indicando as atividades realizadas, cumprimento do cronograma, resultados com gráficos e comparações com os meses anteriores. Temos 470 respostas que até dezembro de 2024 chegará ao número de 660. Muitas problemáticas surgiram no decorrer da pesquisa, como a organização do pessoal que aplica os questionários, a logística para o final de semana, organização de material e flutuação na quantidade de respostas obtidas por mês. Dificuldades que se esperariam quando procuramos desenvolver algo novo que nunca foi feito antes na instituição. Entretanto esses debates são importantes para entregarmos ao Museu um modelo sólido de pesquisa que poderá ser utilizado ao pensarem em práticas educativas e inclusivas nos anos vindouros.

### **Referências bibliográficas**

BARROS, Luena; VASCONCELOS, Jéssica; CARACCILO, Paola; PENNER, Tomaz e SANTOS, Vanja. Memórias do Museu: registrando com mídias locativas o Museu Emílio Goeldi. In XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte. Palmas, 2012.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Eu-



ropa e seu público. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Porto Alegre: Editora ZOUK, 2007.

CARDOSO, Ruth; CARDOSO, Raquel. Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi: Um lugar histórico e especial para os seus frequentadores. In SEBRAMUS – Democracia: desafios para a Universidade e para a Museologia, 4. Brasília, 2019.

DAMICO, José; MANO, Sonia Maria; KÖPTCKE, Luciana. Quem são e o que pensam os visitantes de fins de semana do Museu da Vida: comparativo entre os resultados das pesquisas de 2005 e 2009 Observatório de Públicos de Museus e Centros Culturais – OMCC. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – Casa de Oswaldo Cruz, Museu da Vida, 2010.

DATAFOLHA. Avaliação do “Parque do Museu”. Belém: Datafolha, 1996.

FERNANDES, Phillippe; SANTOS, Vanja. O afeto que mobiliza as redes: o possível fechamento do Museu Paraense Emílio Goeldi entre os usuários do Facebook. In FIPAM XXVIII, pp. 1-32. Belém, 2017.

KOÖTCKE, Luciana. Bárbaro, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (31): 186-205, 2005.

KÖPTCKE, Luciana. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre estudos de público no Brasil. Museologia & Interdisciplinaridade. Revista do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. 1 (1): 209-235, 2012.

OBSERVATÓRIO DE MUSEUS E CENTRO CULTURAIS. Caderno de Campo: procedimentos para a realização da pesquisa. Rio de Janeiro: OMCC, 2009.

OLIVEIRA, Nadison; BRITTO, Rosângela. Do Forte do Presépio ao Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi: a construção do pensar sobre museus e patrimônios em Belém do Pará. In Museus e Museologia na América Latina: compartilhando ações para a pesquisa, a qualificação profissional e a valorização de estratégias inclusivas. Organizado por Scheiner, Teresa e Granato, Marcus, pp. 396-410. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, UNIRIO/MAST, 2020.

SANJAD, Nelson. A revitalização do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi: em busca de uma nova relação com o público. Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 1 (1): 123-127, 2008.

SANTOS, Emilly. Público familiar no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

SOUZA, Lillian; MENDES, Fabrício; BARBOSA, Helena. Turismo e Observação de espécies em Parque Urbanos: a percepção dos visitantes sobre o aquário Jacques Hu-

ber. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR. 12 (1): 93-115, 2022.

SOUZA, Kaliane. 2014. “Hoje tem visita lá no museu”: Estudo Museológico de visita orientada no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará, Belém.

## CONSERVAÇÃO DE PLUMÁRIAS: ESTUDO E REFLEXÕES SOBRE O AMBIENTE AMAZÔNICO

Aimée de Oliveira Fonseca<sup>1</sup>  
Jéssica Tarine Moitinho de Lima<sup>2</sup>

### Resumo

A Amazônia, reconhecida por sua biodiversidade, enfrenta sérios desafios na conservação de seus bens culturais, especialmente as plumárias tupinambá, vulneráveis a mudanças climáticas. Este estudo de caso ocorre no âmbito do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA, e analisa a conservação da coleção etnográfica do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo (LAANF), identificando 12 tipos de danos causados por fatores ambientais e agentes biológicos. A pesquisa destaca a importância de métodos profiláticos adaptados ao clima amazônico. As soluções propostas buscam garantir a preservação e documentação segura desses bens culturais, promovendo conscientização e diretrizes para museus e instituições.

### Introdução

A Rede de Coleções e Museus da UFPA, coordenada pelo curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), visa cooperar entre museus e coleções universitárias, abordando a gestão, preservação e divulgação desses acervos. A iniciativa propõe um sistema que facilite a troca de informações, valorize o patrimônio cultural e científico e promova a conscientização sobre a preservação dos acervos na Amazônia (Lima et al. 2023). Nesse contexto, surge a parceria com o Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo (LAANF), concretizando a preservação e documentação de plumárias amazônicas, parte do patrimônio universitário.

A biodiversidade amazônica possui obstáculos significativos para conservar seus bens culturais, em função de fatores como as flutuações climáticas. Em meio às discussões decoloniais, sobre a fragilidade dos mantos tupinambá ilustra-se a necessidade urgente de proteger essas heranças, que frequentemente são coletadas e armaze-

---

<sup>1</sup> É estudante de bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará, voluntária do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA e pode ser contatada pelo e-mail [aimce.oliveira.f@gmail.com](mailto:aimce.oliveira.f@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Dra. do Instituto de Ciências da Arte na Universidade Federal do Pará, Doutora em Ciências (Geologia), coordena o Curso de Museologia e o Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. pode ser contatada pelo e-mail [jessicatarine@ufpa.br](mailto:jessicatarine@ufpa.br)

nadas em museus e coleções ao redor do mundo. A pena, uma matéria-prima delicada, não apenas é vulnerável a danos ambientais, mas também possui um profundo significado cultural e histórico. Sua preservação é essencial, especialmente considerando que algumas das aves usadas na confecção desses itens estão ameaçadas de extinção (Vicente 2018: 14). É neste contexto que a Rede entra em ação por meio da pesquisa aqui analisada.

O objetivo deste resumo é analisar os danos nas plumárias da coleção etnográfica do LAANF e propor brevemente métodos de conservação, destacando a importância de medidas profiláticas para preservar essas peças vulneráveis a fatores climáticos e biológicos. O estudo também visa preencher lacunas na literatura sobre a conservação de plumagens em regiões tropicais e oferecer diretrizes para museus com acervos semelhantes.

A identificação dos danos em uma coleção é essencial para sua preservação, gestão e documentação. Ao reconhecer tipos e causas de danos, aplicam-se medidas preventivas para evitar deteriorações, garantindo a longevidade dos itens. A gestão eficiente depende dessa identificação, permitindo planejar intervenções, alocar recursos e manter um ambiente seguro. Na documentação, registrar o estado de conservação é crucial para criar um histórico preciso, que serve como referência para futuras ações de conservação e estudos, promovendo a preservação e o uso responsável do acervo.

### **Metodologia**

A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira consistiu em uma análise bibliográfica sobre bens culturais de plumagem e suas dificuldades de conservação, destacando a diversidade de danos e a escassez de literatura específica. Durante essa fase, foram analisadas produções audiovisuais relacionadas à conservação de plumagens, servindo de base para desenvolver estratégias eficazes no contexto amazônico. Além disso, foram examinadas as práticas de conservação de instituições como a Associação de Arquivos, Bibliotecas e Museus Tribais (ATALM) (ATALM 2020) e o Museu de Londres (London Museum 2021), que utilizam técnicas de higienização a seco, considerando a natureza proteica das penas.

Na segunda etapa, foi realizado um estudo de caso no Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo, com o objetivo de identificar, nomear e ilustrar os danos sofridos pelos bens no contexto amazônico. A coleção analisada foi escolhida com base na disponibilidade do acervo e na relevância dos itens para identificar as condições iniciais. Os bens mais danificados foram selecionados e documentados com registros fotográficos detalhados e descrições precisas, permitindo diferenciar os tipos de avarias e propor métodos de conservação alinhados às particularidades da região.

## Resultados

Os métodos aplicados neste estudo permitiram identificar 12 tipos de danos recorrentes nas plumárias analisadas (figura 1). Provocados por fatores ambientais e biológicos, alguns desses danos incluem perda de material, bioinfestação, descoloração e perda de iridescência. A investigação detalhada desses danos revela a complexidade da conservação de plumagens no contexto amazônico, destacando a necessidade de intervenções preventivas mais eficazes e adaptadas às condições climáticas locais. São eles:

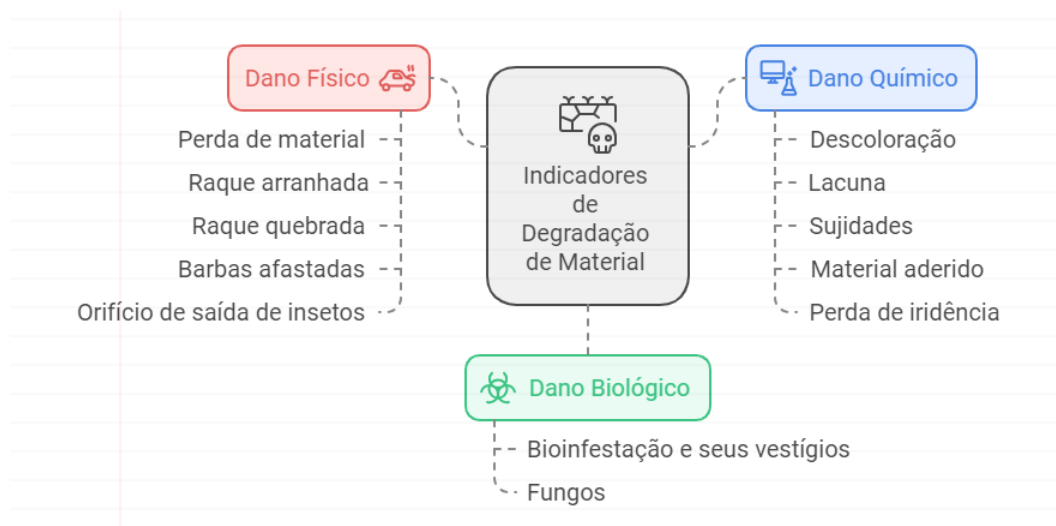


Figura 1-Esquema de danos. Fonte: Jessica Lima, 2024.

Neste artigo, abordaremos danos em bens de plumagem causados por agentes deteriorantes que afetam sua estrutura física e visual. Fatores ambientais, como variações de temperatura, umidade e luz, promovem fungos, bioinfestação, descoloração e perda de iridescência. Insetos, como traças, mariposas, baratas e roedores, consomem a queratina das fibras, gerando buracos e lacunas nas plumas (National Park Service 2008). Vestígios desses agentes foram identificados nos bens analisados.

Os danos físicos são visíveis e afetam a textura. A ‘perda de bárbulas’ é identificada pela ausência parcial das bárbulas, que fragiliza e desgasta a pena (figura 2), resultando da decomposição da queratina por poluentes, reagentes químicos ou desgaste natural. As ‘barbas afastadas’ (figura 3) ocorrem quando as ramificações perdem coesão, comprometendo a aparência e desestruturando a pena. A ‘bioinfestação’ (figura 4) causa perda de material, indicando a presença de insetos que se alimentam da plumagem e posteriormente emergem.

Foram utilizados três exemplares com a técnica de emplumação, que envolve dois métodos principais de fixação de penas: amarração e colagem. Em ambos, são escolhidas penas e plumas de tamanho médio e longo, fixadas em materiais como cordeis, talas, roletes, estofos e sementes (Motta 2006: 66). Esses materiais apresentaram a maioria dos danos observados nas plumagens.

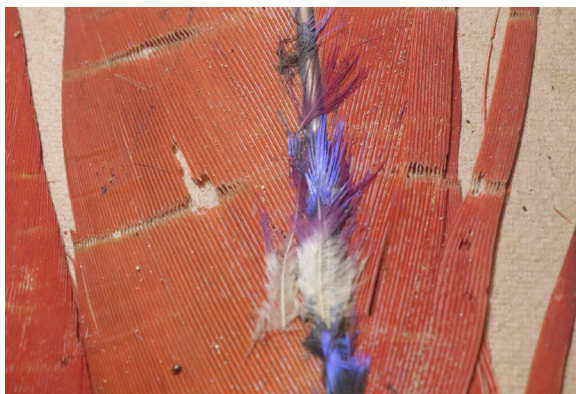


Figura 2 - Perda de bárbulas  
Fonte: Aimée Fonseca, 2024.



Figura 4 - Bioinfestação.  
Fonte: Aimée Fonseca, 2024.



Figura 3 - Barbas afastadas.  
Fonte: Aimée Fonseca, 2024.

## Discussões

Os danos observados indicam uma perda significativa da integridade dos bens analisados. O processo de salvaguarda está estagnado devido a fatores que impedem o atendimento das demandas do acervo do LAANF. Longos períodos sem atendimento resultam em acúmulo de sujeira e vulnerabilidade a agentes deteriorantes, especialmente em espaços com pouca circulação de pessoas. Após sofrer danos, torna-se difícil realizar um tratamento eficaz nas penas (Bishop 2018: 5). Esses bens deteriorados permanecem expostos a agentes danificadores e ainda não passaram por preservação.

A perda das cores das penas é irreversível, mas é possível retardar a degradação com métodos de conservação preventiva adequados ao ambiente de armazenamento e exposição (Nunan; Ducey 2008: 5). Esses métodos incluem controle de umidade, temperatura e exposição à luz, fatores cruciais para a preservação de materiais delicados. A conservação preventiva não apenas prolonga a vida útil dos acervos, mas também mantém a integridade estética e estrutural dos objetos, permitindo sua apreciação e estudo ao longo do tempo.

Ao analisar produções audiovisuais de instituições de referência, como o Museu de Londres e a ATALM, identificou-se que utilizam predominantemente técni-



cas de higienização a seco para bens de plumagem. Essa abordagem, menos invasiva, preserva melhor materiais sensíveis à umidade, evitando hidrólise e degradação das proteínas. Algumas instituições propõem tratamentos que imitam comportamentos instintivos das aves, como o movimento de “zíper” para juntar as bárbulas.

### **Considerações finais**

Os resultados desta pesquisa reforçam a urgência de implementar medidas específicas para conservar acervos de plumagem na Amazônia. A análise dos danos mostra a vulnerabilidade desses bens culturais às condições climáticas e agentes deteriorantes locais, ressaltando a necessidade de métodos de conservação adaptados.

Além da identificação e documentação dos danos, o estudo propõe soluções práticas para preservação, visando conscientizar e desenvolver estratégias eficazes para proteger esses bens culturais. A pesquisa busca identificar e desenvolver métodos específicos de conservação em regiões equatoriais, além de oferecer diretrizes para museus e instituições. Ao listar danos e esclarecer ambiguidades, espera-se contribuir para a bibliografia sobre conservação na Amazônia e fornecer soluções que sirvam de referência para futuras pesquisas e ações de preservação, assegurando a durabilidade desses acervos.

### **Referências bibliográficas**

- ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS TRIBAIS. *Conserving and Cleaning Feathers Tutorial*. YouTube. 02/06, 2020.
- BISHOP MUSEUM ART CONSERVATION HANDOUT. *The Care Of Feathers*. Usa, 2018.
- LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; PAULA, Carolina Barros de; NASCIMENTO, Thais Nunes; MIRANDA, Roberta Santos. *Conhecer Para Museologar: Uma Metodologia Para Levantamento De Coleções Universitárias Na Universidade Federal Do Pará*. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, V. 11, N. 2: 70-96, 2023.
- LONDON MUSEUM. *Conservation in the city: Episode 3*. YouTube, 08/06, 2021.
- HUDON, Jocelyn. *Considerations In Conservation Of Feathers And Hair, Particularly Their Pigments*. Cac/Accr 31st Annual Conference. Jasper, 2005.
- MOTTA, Dilza Fonseca da. *Tesouro de Cultura Material dos Índios no Brasil*. Rio de Janeiro: Museu do Índio. FUNAI. Brasil, 2006.
- NATIONAL PARK SERVICE. *Identifying Museum Insect Pest Damage*. Usa, 2008.
- NUNAN, Elizabeth; DUCEY, Aimee. *The Conservation of Three Hawaiian Feather Cloaks*. Usa, 2008.

VICENTE, Bianca Cristina Ribeiro. Conservação Preventiva De Plumárias Indígenas Em Acervos Museológicos: Avaliação Das Condições De Conservação Dos Adornos Plumários Ka'apor Na Coleção Etnográfica Do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ufpa. Belo Horizonte, 2018.

## NOS CAMINHOS DO PROJETO ROTA DOS PALACETES NO BAIRRO DE NAZARÉ, BELÉM-PA

Luciana Cristina de Oliveira Azulai<sup>1</sup>

### Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar algumas considerações sobre a experiência na participação dos eventos promovidos pelo projeto “Rota dos Palacetes” da PMB/FUMBEL/Museu Casa Francisco Bolonha em Belém–PA. Trata-se de um roteiro realizado a pé pelas ruas que fazem parte do circuito patrimonial, no bairro de Nazaré, abrangendo cerca de dez palacetes. A metodologia nos caminhos da rota dos palacetes foi a observação participante e a percepção da valorização, socialização e conhecimento destes patrimônios históricos que são os palacetes. Assim, esse roteiro patrimonial na caminhada com o público pelas ruas tem mostrado os palacetes como símbolos que fazem parte da memória da cidade de Belém, o que contribui também para a gestão e preservação dos mesmos.

### Introdução

Este trabalho é um desdobramento de parte da minha pesquisa de doutorado com foco em Arqueologia histórica e urbana, abordando uma percepção teórica sobre os Palacetes na cidade de Belém–PA, obras do período áureo da produção da borracha na Amazônia que proporcionou a Belle Époque (1880-1910) na região no fim do século XIX e início do XX.

A partir das riquezas produzidas pela economia gomífera, a Belém da Belle Époque passou por um período de reurbanização e modernização incentivados pelo intendente Antônio José de Lemos (1898-1911) que implantou diversos projetos visando o aprimoramento urbano, incluindo novas práticas de higiene e organização do espaço (Sarges 2010). Nesse processo de desenvolvimento, surgiram novas construções de imóveis, e os palacetes são uns dos exemplares. No bairro de Nazaré, foram construídos vários palacetes com características ecléticas, compostos de um grande requinte e detalhes em sua arquitetura.

Dessa forma, pretende-se apresentar algumas considerações sobre a experiên-

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia com ênfase em Arqueologia na Universidade Federal do Pará (PPGA-UFPa). E-mail: lucianaazulai@gmail.com

cia na participação dos eventos do projeto de Educação Patrimonial “Rota dos Palacetes” promovido pela Prefeitura Municipal e Fundação Cultural de Belém (PMB/FUMBEL) e o Museu Casa Francisco Bolonha. O roteiro é realizado a pé pelas ruas que fazem parte do circuito patrimonial, no bairro de Nazaré, observando a fachada arquitetônica de cerca de dez palacetes, com mediação de profissionais que levam ao público informações sobre a história da cidade, sua arte e arquitetura.

Durante o processo de pesquisa de doutorado sobre três palacetes deste bairro – Augusto Montenegro, Francisco Bolonha e Bibi Costa – pude incluir nos caminhos metodológicos a oportunidade de experienciar o projeto e algumas atividades decorrentes dele. O objetivo nesses caminhos da rota dos palacetes foi a observação participante e a percepção da valorização, socialização e conhecimento destes patrimônios históricos que são os palacetes.

### **Metodologia**

Abordando algumas informações sobre o projeto Rota dos Palacetes, o mesmo começou em 2022 com a primeira edição em comemoração ao aniversário de 406 anos de Belém, com o percurso comentado pelo professor e historiador Michel Pinho. Nas últimas edições tem sido realizado no mês de maio, na Semana Nacional de Museus, e no mês de setembro, na Semana da Primavera nos Museus, sendo estes, eventos nacionais que prestigiam o Patrimônio Cultural.

Em 28 de maio de 2022 visitei a exposição “Rota dos Palacetes” realizada no lounge do primeiro piso do Shopping Castanheira (de 13 a 30 de maio de 2022), atualmente parte da exposição encontra-se no Palacete Bolonha (figura 1). A exposição integra textos e fotografias com informações sobre os Palacetes que fazem parte do circuito patrimonial do roteiro, colaborando para a sua divulgação



Figura 1 - Exposição “Rota dos Palacetes” no Shopping Castanheira.

Foto: da autora, 2022.

A Rota dos Palacetes conta com os seguintes prédios no roteiro: Palacete Mac-Dowell (Museu da Assembleia de Deus); Palacete Augusto Montenegro (Museu da Universidade Federal do Pará); Palacete Bibi Costa (Secretaria do Patrimônio da União); Palacete Leite Chermont (Escritório das Agências da ONU); Palacete Pedro Gusmão (propriedade comercial); Palacete Barão do Guamá (CODEM- Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém/PMB); Palacete Lourenço de Motta (Museu do Tribunal de Justiça/Pa); Palacete Faciola (Centro Cultural/DPHAC e Museu da imagem do Som - MIS); Palacete Guilherme Paiva (residência militar /Ministério do Exército); e Palacete Bolonha (Museu Casa Francisco Bolonha/Fumbel). Abaixo apresenta-se o mapa de localização com alguns dos palacetes do roteiro (figura 2).

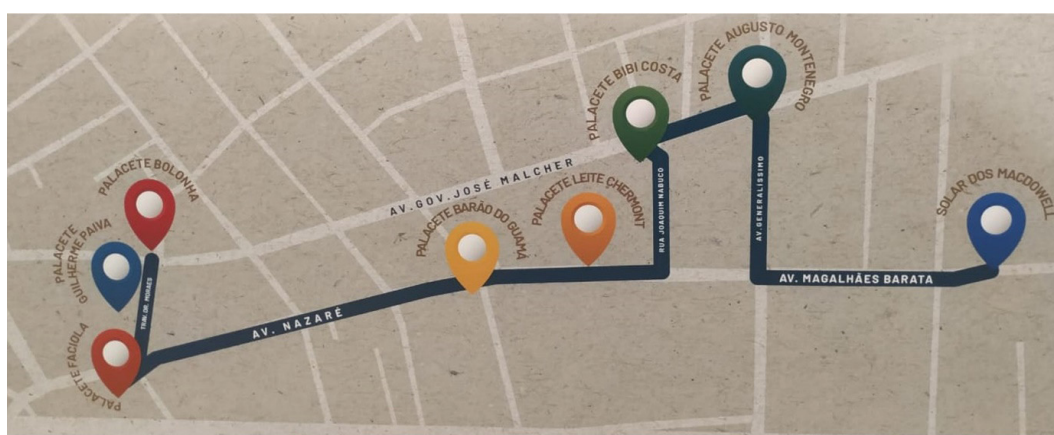


Figura 2 - Mapa de localização da Rota dos Palacetes.

Fonte: curadoria do projeto, 2022.

Dentre os roteiros já realizados, participei de três edições. A primeira foi em 18 de setembro de 2023 (figura 3), a segunda em 18 de maio de 2024 e a última em 28 de setembro de 2024 (figuras 4 e 5). A minha estratégia metodológica foi tomar o roteiro como um trabalho de campo, ou melhor, de observação e expansão do meu entendimento sobre os palacetes enquanto patrimônios. O objetivo foi participar de forma observadora, mas, ao mesmo tempo, me senti como uma “turista” na minha própria cidade, deixando a caminhada guiada por mediadores culturais me levar a fluir a percepção sobre as edificações de uma forma mais holística, observando os detalhes não só físicos, mas também as histórias sobre as mesmas.





Figura 3 - Rota dos Palacetes, 4º edição.  
Fotos: da autora, 2023.



Figura 4 - Rota dos Palacetes, 5º edição.  
Fotos: da autora, 2024.



Figura 5 - Rota dos Palacetes, 6º edição.  
Fotos: da autora, 2024.



Em todas as edições que participei, o roteiro é narrado e sempre começa no Palacete Mac-Dowell e termina no Palacete Bolonha com visitação interna. Neste local também ocorre uma feira criativa (com venda de comidas, artesanatos, entre outros), finalizando com a apresentação de um show musical na área do Memorial dos Povos.

Na última vez que participei do roteiro realizei uma coleta de dados, a partir de um breve questionário para saber sobre a percepção e a motivação dos participantes. Dessa forma, durante o roteiro conversei com alguns participantes que me concederam seus e-mails para o envio do formulário (Google Forms), contendo algumas perguntas que considereei significativas.

### **Resultados e discussão**

Devido ao breve espaço, pontuarei os principais destaques da experiência de pesquisa. A respeito da participação na rota dos palacetes em três caminhadas distintas, o roteiro patrimonial se mostrou positivo para a observação e ampliação da minha percepção sobre os palacetes na dinâmica da paisagem urbana. Em relação aos participantes que colaboraram respondendo ao questionário on-line, algumas informações relevantes podem ser apontadas.

Os participantes da pesquisa de modo geral, consideraram importante a existência de roteiros como a Rota dos Palacetes na cidade de Belém, pois é uma iniciativa que instiga principalmente o conhecimento sobre a história da cidade e valorização histórico-cultural, assim como o fortalecimento da memória e identidade. Além disso, os participantes ainda destacaram o conhecimento sobre o patrimônio para o público, a circulação turística e formação de novos trajetos ou roteiros, e o aproveitamento de atrativos patrimoniais para os habitantes e visitantes turistas.

Nas respostas sobre qual dos palacetes chamou mais a atenção dos participantes, o Palacete Bolonha foi o mais mencionado, pela sua arquitetura eclética e sua história singular. Mas além dele, os Palacetes Bibi Costa, Pedro Gusmão e Guilherme Paiva também foram citados como edificações que instigaram os olhares.

Diante do exposto, se pensarmos a cidade como um artefato, podemos entender as múltiplas misturas, trocas e transformações que os lugares podem apresentar entre passado e presente no espaço urbano (Macedo et al. 2017). As cidades são formadas por um conjunto de símbolos, nos quais nos contextos urbanos podemos concebê-las como centro artístico, cultural e patrimonial, sendo manifesto, por exemplo, através das edificações arquitetônicas, arqueológicas e monumentais. Neste sentido, esses elementos mencionados se constituem como lugares de destaque dos roteiros turísticos urbanos e culturais (Morigi et al. 2020).

Com a percepção da Arqueologia em conjunto com projetos de educação patrimonial nas cidades, considerando a visitação turística nos espaços urbanos, há a ampliação das possibilidades de preservação e valorização do Patrimônio Cultural (Carvalho 2010). Assim, roteiros patrimoniais também podem contribuir para pensar sobre o fenômeno cidade e seus patrimônios.

### **Considerações finais**

A partir dessa breve experiência apresentada, é evidente a importância desse roteiro patrimonial. A Rota dos Palacetes com o público pelas ruas, possibilita enxergar os palacetes como símbolos que fazem parte da memória da cidade de Belém, contribuindo para o estímulo do conhecimento, da gestão e da preservação desses patrimônios.

### **Referências bibliográficas**

- CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo Cultural e Arqueologia nos espaços urbanos: caminhos para a preservação do Patrimônio Cultural. *Turismo & Sociedade*, Curitiba. 3(1): 51-67, 2010. <https://www.doi.org/10.5380/tes.v3i1.17341>
- MACEDO, Jackeline de; ANDRADE, Rubens de; TERRA, Carlos. Cidade artefato: lugar de misturas, de trocas culturais e palcos de transformações, in *Arqueologia da Paisagem: a cidade como artefato*/Orgs. Jackeline de Macedo, Rubens de Andrade, Carlos Terra, pp. 14-18. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2017.
- MORIGI, Valdir José; MILANI, Luciana; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Itinerários memoriais: a cidade e seus patrimônios culturais na narrativa turística. *Mouseion*, Canoas, n.35, abr. 2020, p.71-83. ISSN 1981-7207. <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.v0i35.6491>
- SARGES, Maria de Nazaré. Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912). 3 ed. Belém: Paka-Tatu, 2010. 230 p. (Coleção Açaí). ISBN: 978-85-7803-055-1.

**DOCUMENTAÇÃO DIGITAL E NOVAS DESCOBERTAS DO SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO CAVERNA DA PEDRA PINTADA,  
MONTE ALEGRE - PARÁ**

**Eloise Borges Castro<sup>1</sup>**

**Marcela Nogueira de Andrade<sup>2</sup>**

**Resumo**

A arte rupestre na região amazônica é conhecida desde o século XIX. Já as pesquisas sistemáticas foram iniciadas pela arqueóloga Edithe Pereira no final da década de 1980 através da fotografia e decalque direto com plástico transparente. A partir de novas tecnologias digitais está sendo realizada uma nova documentação das pinturas rupestres do sítio Caverna da Pedra Pintada, localizado no município de Monte Alegre, no Estado do Pará. Essas tecnologias oferecem métodos mais precisos e menos danosos, recomendados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a preservação do patrimônio arqueológico. Atualmente, esse processo de documentação da arte rupestre é feito utilizando fotografia digital e programas de manipulação de imagem. Comparando os resultados obtidos do decalque digital de 2024 com os decalques feitos na década de 1990, é possível analisar que a nova metodologia de documentação permite a visualização mais precisa de pinturas, com a possibilidade de um registro complementar de figuras incompletas e a descoberta de novas figuras.

**Introdução**

A arte rupestre é uma forma de comunicação que pode representar a vida cotidiana de diferentes grupos pré-coloniais (Gaspar 2006). Em todo o continente sul-americano já foi identificada a existência de antigas ocupações e, na Amazônia, as primeiras informações sobre a habitação humana aparecem no final do Pleistoceno e início do Holoceno. Ao olharmos para o centro da Bacia Amazônica, encontramos evidências que remontam a 11.200 anos a.P na Caverna da Pedra Pintada (Neves 2022).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Museologia na Faculdade de Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará. E-mail: eloisebcastro@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Arqueologia pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente na Universidade Federal do Pará. E-mail: mna@ufpa.br

Nesse contexto, o sítio arqueológico Caverna da Pedra Pintada localiza-se no município de Monte Alegre, na região do Baixo Amazonas. Monte Alegre tem em seu território a unidade de conservação Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA). O parque concentra um complexo de serras, vales, cavernas e grutas, com a presença de sítios arqueológicos, muitos com pinturas rupestres. A Caverna da Pedra Pintada conta com a existência de pinturas rupestres ao longo de toda a área. A maioria das pinturas está situada em áreas iluminadas como a entrada, o teto e a parede externa localizada no interior da caverna, outras figuras estão concentradas no interior da caverna, em zonas escuras, sendo possível observá-las com luz artificial (Pereira 2019).

O objetivo geral da pesquisa é elaborar uma nova documentação das pinturas rupestres do sítio arqueológico Caverna da Pedra Pintada, por meio do decalque digital. A partir dessa nova documentação é possível identificar que os decalques realizados em 1993 (Pereira 1996) contêm algumas imprecisões. Segundo Pereira (2009) dificuldades como o ajuste do plástico transparente, devido as protuberâncias das rochas, a variação de iluminação e de visualização são alguns exemplos que podem fazer com que a transcrição das figuras possua inexatidões. As documentações anteriormente elaboradas foram relevantes e pioneiras para a documentação da arte rupestre na Amazônia, e, atualmente, é de suma importância a realização da documentação digital dos sítios de arte rupestre, de modo a atualizar, contextualizar as figuras, e obter um registro mais preciso.

### **Metodologia**

A primeira abordagem metodológica foi a pesquisa bibliográfica que proporcionou o contato com bibliografias especializadas sobre arte rupestre e documentação digital para a fundamentação teórica do trabalho. Já a segunda abordagem refere-se a etapa de laboratório, executada no Laboratório de Arqueologia Denise Pahl Schaan (LADS) localizado na Universidade Federal do Pará. A base de dados utilizada para a elaboração dos decalques digitais corresponde ao registro fotográfico da pesquisa de campo realizada no ano de 2022<sup>3</sup>. Nesta ocasião o sítio foi fotografado sistematicamente resultando no registro de novos painéis.

Com o objetivo de realizar uma nova documentação foram selecionados três painéis para a elaboração do decalque digital de cada pintura rupestre. Após a finalização do terceiro foi elaborado o decalque de um quarto painel. Esse processo é feito aplicando o programa Adobe Photoshop e o plugin Dstretch. Utilizamos esse plugin para alterar os filtros das imagens e facilitar a visualização dos pigmentos, que não são possíveis de reconhecer nas fotografias sem edições. O uso do programa Adobe

<sup>3</sup> Projeto de pesquisa aprovado no edital Universal CNPq “A ocupação pré-colonial de Monte Alegre, Pará (AMA – Segunda etapa” (Processo: 433881/2018-6; Edital Universal CNPq; chamada MCTIC/CNPq nº 28/2017) com a coordenação da Dra. Edithe Pereira.

Photoshop é para selecionar os pixels apenas das pinturas e fazer o recorte, retirando o fundo, permitindo trabalhar apenas as pinturas identificadas nas imagens.

Depois da finalização do primeiro painel (o painel 2), percebemos um padrão no tempo da realização do decalque dos motivos elaborados em positivo ou mãos em positivo. Passamos a registrar o tempo utilizado para a elaboração do decalque de cada figura, bem como grau de dificuldade.

### **Resultados e discussão**

Baseando-se nas fotografias dos painéis para a realização dos decalques, observa-se que várias figuras se encontram em estado diferente de conservação e posicionamento, em comparação com a documentação do decalque realizado por Pereira (1996).

Organizamos duas tabelas com o resultado da pesquisa. A primeira refere-se à comparação das fotografias dos painéis sem e com a aplicação dos filtros do Dstretch. Na segunda nota-se os resultados dos decalques de Pereira (1996), o decalque digital em escala de cinza e o decalque digital colorido.

Destacamos que pela dificuldade encontrada especificamente à visibilidade as pinturas, para realização do decalque classificamos os níveis de dificuldade de cada figura. Das 76 imagens decalcadas consideramos: 6, muito fácil; 23, fácil; 25, moderada; 16, difícil e 3, muito difícil.

Levando em consideração os níveis de dificuldade para a elaboração dos decalques das figuras, verificamos o tempo de cada figura seria relativo, Porém, observamos uma média de tempo estimado das 76 imagens: 33, menos de 1h; 22, de 1h a 3h; 12, de 3h a 5h; 4, de 5h a 10h e 2, mais de 10h.

Notamos ainda que, a partir do decalque digital das imagens dos quatro painéis foram identificadas: 28, figuras novas; 3, esmaeceram; 14, estão esmaecendo; 6, estão com sua posição invertida; 1, foi documentada com uma cor diferente; e 2, foram identificadas com características equivocadas, sendo ambas antropomórficas. Portanto, a partir dos resultados apresentados, demonstra-se a eficácia do método e a necessidade de atualização da documentação dos sítios arqueológicos desta região.




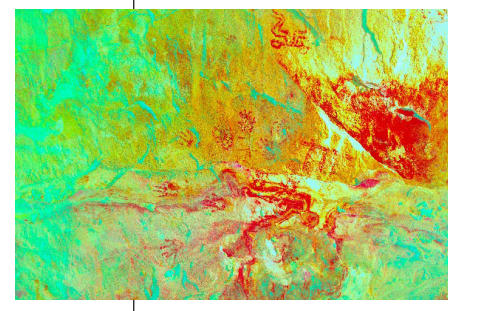
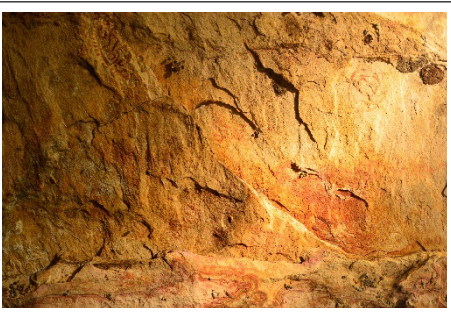
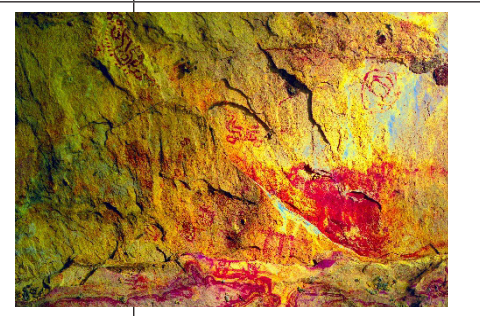

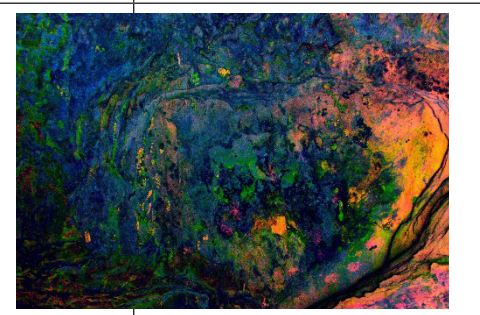

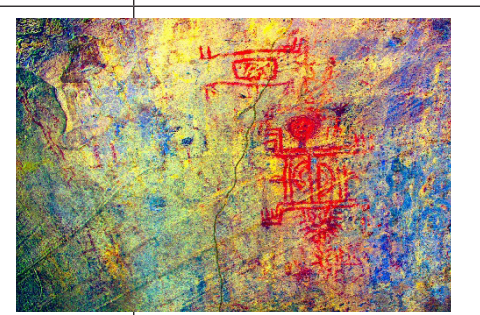
Painel 2		
Painel 3		
Painel 4		
Painel 5		

Tabela 1: fotografias dos painéis (esquerda) e aplicação dos filtros do Dstretch (direita).  
Elaboração: Castro 2024.



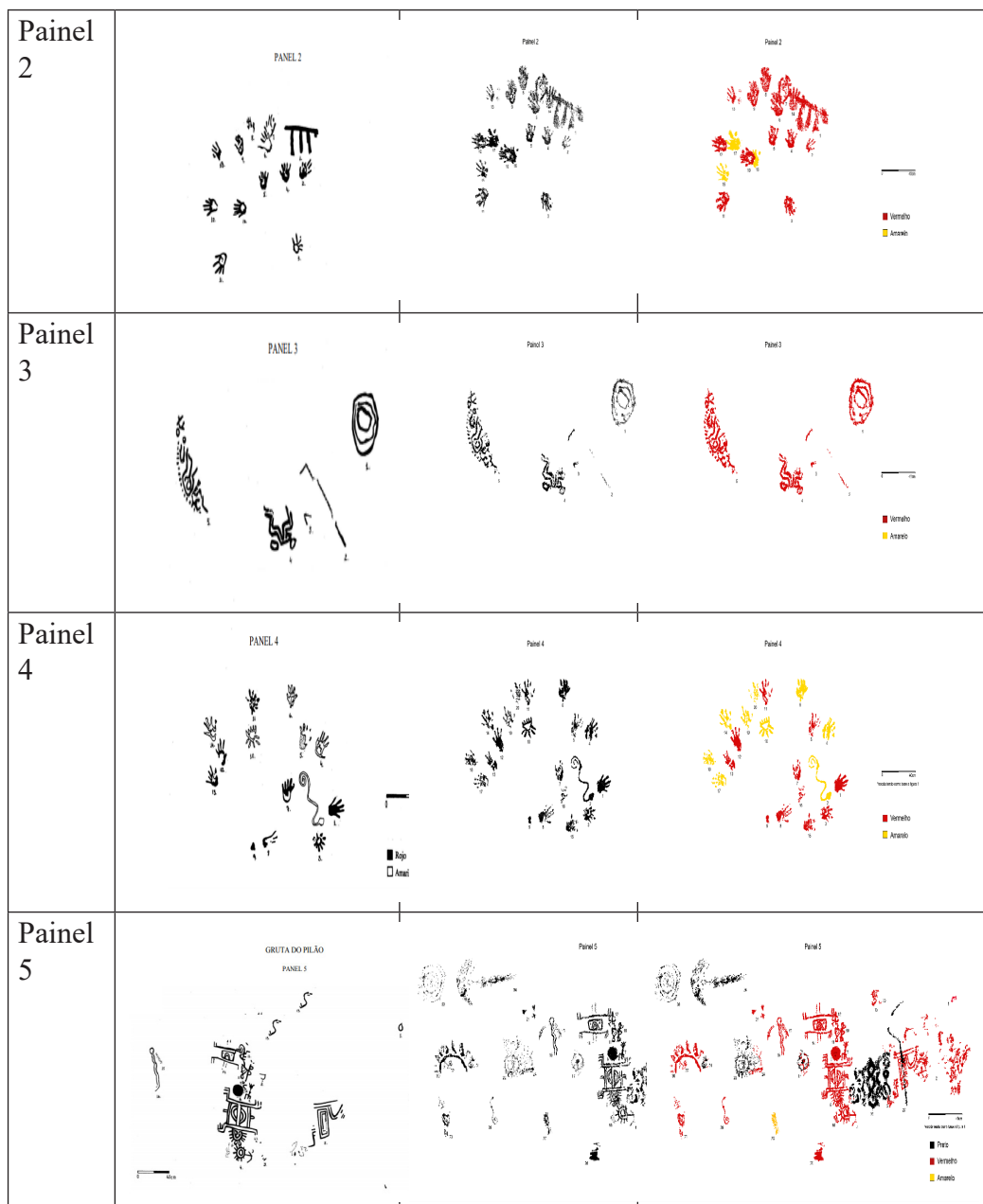


Tabela 2: decalque de Pereira (1996) (esquerda), decalque digital em escalas de cinza (centro) e decalque digital colorido (direita). Elaboração: Castro 2024.

### Conclusão

Os resultados obtidos do processo de documentação digital do sítio arqueológico Caverna da Pedra Pintada, no primeiro momento, direcionada aos painéis da lateral direita da entrada da caverna, mostram novos dados do sítio. A pesquisa atual demonstrou que o uso de novas tecnologias permite uma documentação minuciosa ocasionando a identificação de novas figuras, bem como o detalhamento de cada pintura. Esse novo método apresenta-se como uma ótima ferramenta para a documentação da arte rupestre por não causar danos ao suporte rochoso e às pinturas, e ter maior precisão no decalque.

### Referências bibliográficas

- ANDRADE, Marcela Nogueira de. A conservação dos sítios de arte rupestre do Parque Estadual de Monte Alegre-PA. PAPERS DO NAEA (UFPA). V (398): 1-35, Gaspar, Madu. 2006. A arte rupestre no Brasil. Série de livros. Descobrindo o Brasil. Zahar. ed (2): 84, 2018.
- NEVES, Eduardo Goés. Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na amazônia central. são paulo: ubu editora. Ed (1): 55-87, 2022.
- PEREIRA, Edithe da Silva. Las pinturas y los grabados rupestres del noroeste de Pará – Amazonia – Brasil. Universitat de València, Facultat de Geografia i Historia, Departament de Prehistoria i Arqueologia. Tesis Doctoral, 1996.
- PEREIRA, Edithe da Silva. História de la investigación sobre el arte rupestre en la Amazonia Brasilena. Revista de Arqueologia Americana. n. (24): 67-96, 2006.
- PEREIRA, Edithe da Silva; RAMBELLI, Gilson; CAMARGO, Paulo Fernando Bava de; CALIPPO, Flávio Rizzi; BARBOSA, Carlos Augusto Palheta. Arqueologia subaquática na Amazônia – documentação e análise das gravuras rupestres do sítio Mussurá, rio Trambetas, Pará, Brasil. Revista de História da Arte e Arqueologia. n. (11): 109-126, 2009.
- PEREIRA, Edithe da Silva; MORAES, Claide de Paula. A cronologia das pinturas rupestres da Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre, Pará: revisão histórica e novos dados. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém. v. 14. n. (2): 327-341, 2019.

# **FORTALECENDO A GESTÃO DE ACERVOS UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DAS DEMANDAS E ESTRATÉGIAS DOS MUSEUS E COLEÇÕES DA UFPA**

**Diene Araújo Gomes<sup>1</sup>**

**Camila Millena Pereira Lopes<sup>2</sup>**

**Jéssica Tarine Moitinho de Lima<sup>3</sup>**

## **Resumo**

As coleções e museus da Universidade Federal do Pará (UFPA) possuem relevante potencial social, cultural e científico, mas são pouco conhecidos. Para reverter essa situação, foi criado o Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus, com foco na conservação, divulgação e interdisciplinaridade. Um de seus projetos mapeou a situação de 5 museus e 11 coleções, aplicando um questionário com 72 perguntas para consolidar um planejamento estratégico de preservação e comunicação. Entre os principais desafios encontrados estão a falta de verba, escassez de pessoal qualificado e documentação inadequada, dificultando a conservação e pesquisa dos acervos. O estudo conclui que uma gestão eficiente depende de financiamento, capacitação e melhor documentação, garantindo a preservação do patrimônio cultural e científico da UFPA.

## **Introdução**

O potencial educativo, cultural e científico dos acervos e museus da Universidade Federal do Pará (UFPA) é notável, mas frequentemente negligenciado no meio acadêmico e na sociedade. Isso aponta para a necessidade de uma comunicação mais eficaz entre as coleções e a comunidade. Este estudo, desenvolvido no contexto do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA, visa promover a conservação e divulgação dos acervos universitários (Lima 2023), por meio de uma análise quali-quantitativa sobre a situação atual das coleções. O projeto também busca desta-

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais. Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. E-mail: dienearaujo079@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais. Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. E-mail: camilalopes9518@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Dra. do Instituto de Ciências da Arte na Universidade Federal do Pará, Doutora em Ciências (Geologia), coordena o Curso de Museologia e o Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. E-mail jessicatarine@ufpa.br

car o papel do museólogo na preservação do patrimônio. Entre os projetos da Rede, um dos objetivos principais é realizar um levantamento completo das coleções, visando consolidar um planejamento estratégico para sua conservação e divulgação, além de conscientizar o público sobre o patrimônio cultural e científico. Nos últimos dois anos (2022-2024), a Rede inventariou instituições com potencial museológico, identificando 34 coleções ou museus por meio de buscas online e diálogos com a comunidade, mas apenas 16 foram entrevistados, evidenciando a necessidade de maior engajamento. Esse inventário foi essencial para a gestão e valorização dos acervos, e é fundamental incluir as instituições não participantes, fortalecendo a Rede e promovendo a preservação do patrimônio cultural da UFPA (Lima 2024 no prelo). Este trabalho discute os desafios enfrentados por coleções e museus ligados à UFPA.

### **Metodologia**

Para entender as demandas e desafios das coleções e museus universitários, foi aplicado-se um questionário por meio de entrevistas, contendo 72 perguntas desenvolvidas pela equipe da Rede, divididas em 10 partes, abrangendo: Informações gerais; Acervos; Gerenciamento da coleção; Reserva técnica (acondicionamento); Banco de dados; Aquisição e descarte; Restauro, preparação e análises científicas; Valoração; Divulgação e Acesso. Estas entrevistas, iniciadas em 2022, foram desenvolvidas pelas pesquisadoras, Carolina B. de Paula, Thais N. Nascimento, Roberta S. Miranda sob a coordenação da Dr. Jessica Tarine M. Lima, dentro do Projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na Universidade Federal do Pará (UFPA)”, visando avaliar o estado das coleções (Lima 2023, Lima et al. 2023).

A segunda etapa focou na análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar padrões nas práticas museológicas. As respostas foram organizadas no Microsoft Excel, gerando resultados numéricos e descritivos, que foram discutidos criticamente em reuniões da Rede, enriquecendo a pesquisa e ajustando o processo de avaliação das coleções (Lima 2024 no prelo).

### **Resultados e discussões**

Nos últimos dois anos, a Rede de Coleções e Museus da UFPA identificou 34 coleções, mas apenas 16 foram entrevistadas, com uma taxa de resposta de 42,1%, o que reflete um baixo engajamento e a necessidade de desenvolver estratégias mais eficazes de comunicação e adesão. Além disso, criar uma rede de suporte entre coleções e trabalhar em um ambiente colaborativo devem encorajar a participação.

As instituições foram divididas em dois grupos: 11 museus e 23 coleções, das quais 5 museus e 11 coleções responderam à pesquisa. Os museus seguem os critérios do ICOM e realizam todo o processo de musealização, enquanto as coleções agrupam bens patrimonializados retirados de seus contextos originais, podendo ser exibidos ao público sob proteção especial (Desvallées; Mairesse 2013). A forma como se denominam influencia suas funções e as legislações aplicáveis.

Na análise detalhada, identificou-se que 81,25% dos gestores de coleções não possuem treinamento patrimonial específico, indicando uma grande lacuna de conhecimento necessária para a gestão eficaz dessas coleções. A presença de especialistas em patrimônio pode influenciar em uma documentação mais adequada e práticas de conservação eficientes para o bem específico, conforme observado por Novaes (2018), e a falta deles pode prejudicar a integridade.

Existe ainda uma escassez de produção de regimentos internos e planos museológicos, indicando um problema nas estruturas de gestão, já que uma gestão museológica envolve atividades administrativas essenciais para o funcionamento de museus e coleções. Portanto, um dos primeiros passos para abordar essa questão seria a criação de documentos regulatórios que apresentem, em detalhes, o que os repositórios devem ter e exibir. Dessa forma, assistência e recursos são disponibilizados para que cada coleção crie seu próprio conjunto de regras. Isso facilita a conformidade com os padrões fornecidos e melhora as estruturas administrativas também.

Adicionalmente, a dependência financeira de 31,25% das coleções em fontes institucionais representa um desafio significativo para a continuidade das atividades e a adequada preservação dos acervos. A escassez de apoio financeiro pode comprometer a capacidade das coleções de se expandirem e de realizarem atividades educativas e de pesquisa.

A diversidade de materiais presentes nas coleções demanda uma abordagem adaptativa em relação à conservação, indicando a necessidade de práticas especializadas para garantir a preservação de todos os acervos de forma eficaz. É imprescindível que as coleções desenvolvam estratégias particulares para o tratamento e a conservação de diferentes tipos de acervo. A universidade pode promover treinamentos e capacitações externas para a diversidade de materiais, promovendo o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre profissionais de diferentes setores. A colaboração interdisciplinar é indispensável para o desenvolvimento de métodos de conservação preventiva.

Os focos na análise de estratégias e demandas mostraram que a gestão das coleções universitárias da UFPA enfrentou importantes dificuldades, mas que também apresenta oportunidades para melhorias. As implementações de estratégias de engajamento, formação profissional, estruturação administrativa, sustentabilidade financeira

e conservação adaptativa são essenciais para fortalecer a gestão das coleções. Atendendo a essas demandas, a UFPA não somente preservará seu patrimônio cultural e científico, mas também integrará as coleções de forma mais adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os resultados preliminares mostram que nos cinco museus e onze coleções com potencial museológico, que vão desde pequenas quantidades de bens na composição até acervos com mais de 15.000 bens, foram identificados desafios como a preservação inadequada dos acervos devido à falta de verba, a escassez de pessoal qualificado e a documentação ineficiente. A ausência de recursos financeiros compromete a conservação e armazenamento eficaz das peças, levando à deterioração prematura. A falta de mão de obra compromete a eficiência na gestão. A documentação insuficiente ou inexistente dificulta o controle e acesso às coleções, afetando a pesquisa. Após estudar a problemática na gestão de acervos universitários ficou evidente que a conservação e a preservação eficaz dos acervos dependem de uma combinação de financiamento adicional, investimento em treinamentos para as equipes e implementação de sistemas de documentação. A importância dessas descobertas reside na capacidade de garantir uma gestão eficiente e preservação dos patrimônios científicos e culturais.

### **Considerações finais**

Preservar e divulgar os acervos da UFPA é fundamental para manter vivo o patrimônio cultural e científico da região. O questionário aplicado revelou os desafios enfrentados pelos curadores e gestores: falta de recursos, pouca documentação e dificuldades para conservar os materiais. Além disso, muitos acervos ainda são geridos manualmente, com planilhas de Excel, e o uso de tecnologias para digitalização é limitado. Aqueles que já adotaram ferramentas digitais alcançam mais visibilidade e acessibilidade para o público. Nesse sentido, a Rede de Coleções e Museus da UFPA promove uma gestão mais unificada, que busca fortalecer o papel dessas coleções na educação, pesquisa e preservação histórica.

### **Referências bibliográficas**

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (eds). *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. Armand Colin. 2013.

LIMA, J. T. M. *Programa de Extensão: Rede de Coleções e Museus da UFPA*. Universidade Federal do Pará. 2023.

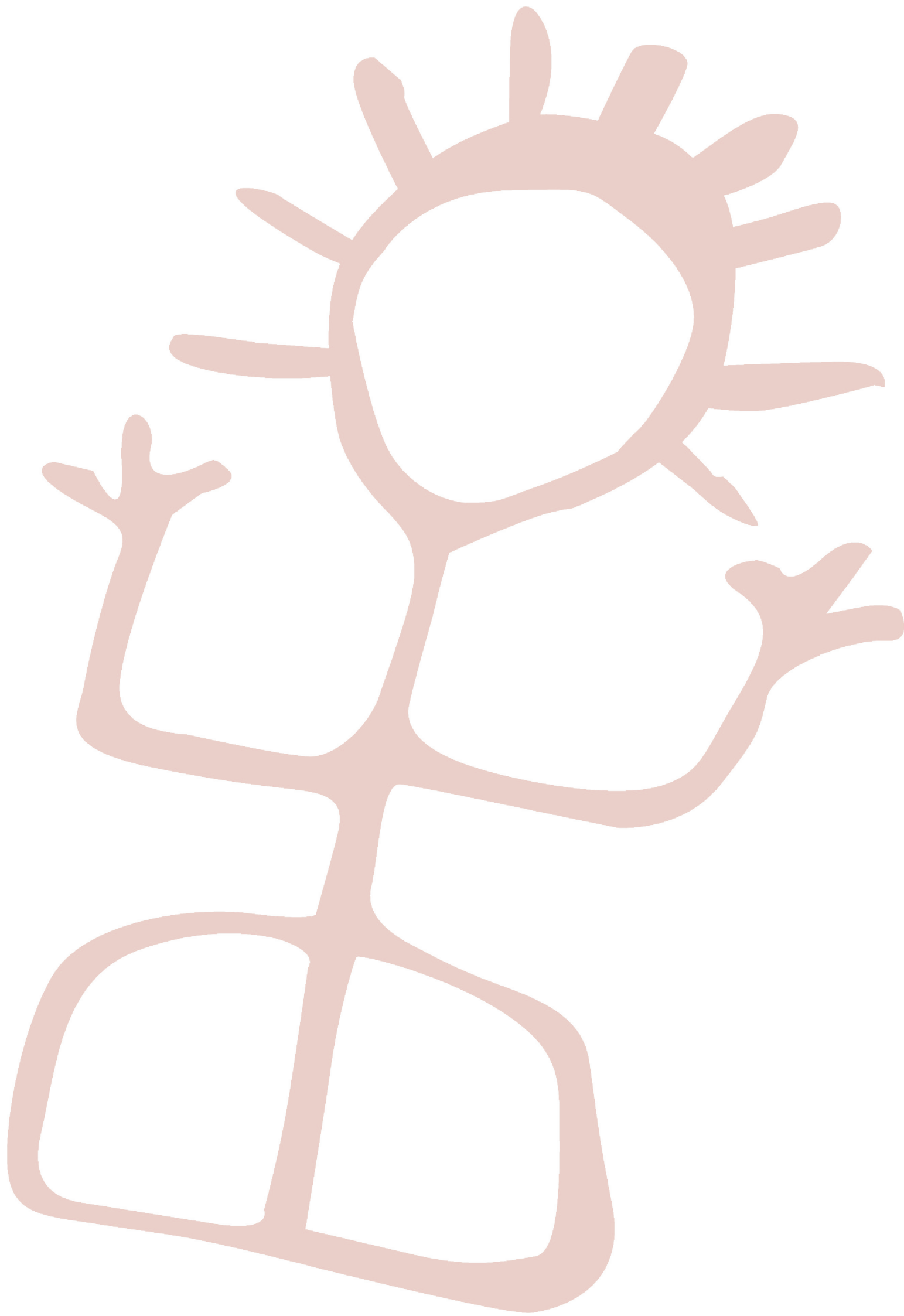
LIMA, J. T. M.; GOMES, D. A.; LOPES, C. M. P. *Desafios e oportunidades na gestão de coleções universitárias: um diagnóstico inicial na UFPA*. No prelo.

LIMA, J. T. M.; PAULA, C. B.; NASCIMENTO, T. N.; MIRANDA, R. S. *Conhecer*



para museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na Universidade Federal do Pará. Revista Eletrônica Ventilando Acervos. 2023. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/11-Artigo-07-13.09.2023.pdf> Acesso em: 10 de outubro de 2024.

NOVAES, M. G. L. Patrimônio Científico nas Universidades Brasileiras: políticas de preservação e gestão das coleções não vinculadas a museus. 2018. 296 f.



# **O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO MUSEALIZADO NO MUSEU DO ESTADO DO PARÁ. ANÁLISE DO GERENCIAMENTO E OS DESAFIOS DE EXTROVERSÃO**

**Otávio Vinhote Figueira<sup>1</sup>**

## **Resumo**

Este estudo envolve os acervos arqueológicos sob responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura do Pará, dos quais grande parte está em Reserva Técnica no Museu do Estado do Pará. Os processos museológicos são o objeto deste estudo cujo objetivo foi analisar o gerenciamento do patrimônio arqueológico salvaguardado e verificar como aperfeiçoar o processo para a extroversão do conhecimento sobre o mesmo. A pesquisa foi exploratória e de campo. Na metodologia utilizou-se diagnóstico com investigação documental; vivência do pesquisador no museu; e o referencial teórico; o trabalho de campo utilizou pesquisa arqueológica do Cemitério da Soledade compreendendo a gestão do material desde o sítio ao laboratório. Constatou-se que o planejamento museológico melhorando estruturas físicas da Reserva Técnica e laboratório são ações desejáveis. A legislação de proteção do patrimônio arqueológico no Brasil e as orientações do IPHAN objetivando sua preservação e requerendo das instituições cuidados específicos, são mecanismos que favorecem também a extroversão dos acervos.

## **Introdução**

O patrimônio arqueológico sob a guarda institucional do Estado do Pará, especialmente o que se encontra na capital, está em poder da Secretaria de Estado de Cultura – SECULT, em exposição museológica e na Reserva Técnica do Museu do Estado do Pará - MEP.

O gerenciamento desse acervo musealizado e sua ressonância no processo de extroversão motivaram a problematização deste estudo. A definição do problema surgiu a partir de observações do pesquisador durante suas atividades como técnico do museu atuando diretamente na Reserva Técnica de Arqueologia.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Patrimônio Cultural pelo Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Universidade Federal do Pará; Turismólogo da Secretaria de Estado de Cultura do Pará - SECULT, Sistema Integrado de Museus e Memoriais; e-mail: otaviovinhote@hotmail.com

O objetivo da pesquisa foi analisar o gerenciamento do patrimônio arqueológico musealizado no MEP e seus processos para preservação do acervo e extroversão dos conhecimentos sobre os vestígios materiais dos povos que habitaram a Amazônia no passado, no intento de responder a pergunta chave: como gerenciar o patrimônio arqueológico musealizado no MEP de modo a permitir que as pesquisas e conhecimentos produzidos sobre o acervo sejam compartilhados de forma ampla e democrática no processo de extroversão?

### **Metodologia**

A pesquisa foi exploratória e atividade de campo envolvendo estudo de fonte documental na qual se verificou o registro das coleções contendo as informações sobre o modo de aquisição e a origem das mesmas, inventário e possíveis marcações; observação de análises de artefatos na qual foram coletados dados sobre procedimentos e manuseio como limpeza, identificação do tipo de material de fabricação de artefatos, medições, pesagem, embalagem e acondicionamento; pesquisa bibliográfica reunindo as fontes da literatura sobre o tema proposto e de onde se extraíram as principais contribuições teóricas; entrevistas com pessoas que atuam no processamento de acervo para obter informações complementares que não estão nos registros em documentos escritos, porém são referências de memórias e de experiências práticas; essa parte da pesquisa forneceu base para o diagnóstico.

Como pesquisa de campo e experimentação de gestão do patrimônio arqueológico, foi utilizado o projeto realizado no Cemitério da Soledade, em Belém, ano 2021/2022, e envolveu todo o trabalho no sítio desde o planejamento, prospecções, escavações, coleta e análise de material e educação patrimonial.

### **Resultados e discussão**

A compreensão do interesse pela preservação e gestão do patrimônio arqueológico tem como requisito primordial o conhecimento de seus antecedentes, ou seja, sua origem, processo de musealização (Desvallées; Mairesse 2013), sua complexidade e amparo legal (Lei nº. 3.924, 1961). Importa esclarecer que a musealização é sempre resultado de um ato de vontade e normalmente é precedido do processo de patrimonialização, ou pelo menos deveria ser, conforme assinala (Silva 2011).

Baseado na literatura, vivência, diagnóstico e em resposta à pergunta chave tivemos alguns resultados que apresentamos como sugestões/proposições:

1) O Museu do Estado do Pará necessita de autonomia para gerenciar seus acervos. Atualmente esse gerenciamento é feito pelo Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM) de forma centralizada. Por isso, o MEP precisa ser revisto em suas relações

dentro do sistema de museus, definir sua tipologia como instituição e suas diretrizes com o propósito não somente de salvaguardar acervos nas reservas técnicas, mas mostrá-los de diversas formas para a sociedade, inclusive por meios digitais.

Para isso ocorrer a contento é indispensável o planejamento da gestão institucional que envolve alguns aspectos importantes como a política de acervos, diagnósticos, avaliação de desempenho, entre outros, conforme argumenta Cândido (2013).

2) Criação de um núcleo, coordenação de área ou departamento específico de Arqueologia para desenvolver pesquisas e projetos em sua área de conhecimento, pois a cada ano que passa mais materiais são incorporados ao acervo. Esses materiais são diversificados, de diferentes tipos e variadas características de materialidades e continuarão chegando ao museu, principalmente em face de projetos de empreendimentos e obras governamentais.

Caldarelli e Cândido (2017) ressaltam o desafio de gerir e socializar o grande volume de informações originadas pelos projetos de arqueologia preventiva, especialmente por parte dos museus, que na condição de instituição de guarda e pesquisa têm que dar conta dessa função.

3) A Conservação preventiva está avançando aos poucos, segundo o relato de servidores, no sentido de melhorar sua estrutura para atender aos protocolos e a legislação vigentes, porém é urgente sua modernização em termos tecnológicos para aferir os parâmetros de monitoramento do sistema de climatização.

Quanto a esse quesito a normatização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN- preconiza por meio da Portaria 196/2016, que as Instituições de Guarda e Pesquisa cadastradas pelo órgão adotem medidas rigorosas quanto às instalações do edifício e da reserva técnica, inclusive de gerenciamento de riscos através dos Sistemas Auxiliares, onde se enquadram os de segurança, climatização, eletricidade, iluminação, controle de pragas e mecanismos contra incêndio, ação de vândalos e ladrões.

4) Implementação de um Plano de Gestão de Arqueologia que contenha diretrizes a partir da reserva técnica com base na missão, regimento, normatização de formas de uso de acordo com a legislação específica vigente para adequá-la a um futuro plano museológico.

O patrimônio arqueológico musealizado é todo aquele que passou pelo processo de musealização, ou seja, desde a forma de aquisição aos procedimentos da cadeia operatória de gerenciamento de acervos adotada pelos museus tradicionais. Já na reserva técnica, um diagnóstico situacional auxilia a elaboração do plano de gestão. Cândido (2013) ressalta a importância do diagnóstico como instrumento essencial de planejamento e gestão de museus.

5) Adequação da Reserva Técnica de Arqueologia para torná-la visitável. O gerenciamento de acervo musealizado pensado além dos procedimentos de salvaguarda e conservação. Para isso o museu deve envidar esforços para que seus acervos sejam compartilhados com a sociedade de forma democrática, inclusiva e acessível, principalmente no que tange aos meios contemporâneos de extroversão.

Sobre essa perspectiva, Pereira (2017) aponta para tal possibilidade como uma tendência das formas de gestão e extroversão do patrimônio salvaguardado. Pereira (2017) diz que “embora ainda pouco populares no Brasil, em outros países as reservas técnicas visitáveis e visíveis já constituem uma realidade consolidada” (Pereira 2017: 71).

Por fim, e talvez a ação mais importante antes de tudo, seria a elaboração do Plano Museológico, com revisão periódica, pois é por meio dele que o museu organiza de forma integrada todos os seus processos operacionais, técnicos e administrativos.

### **Considerações finais**

O processo de democratização inclui o acesso ao conhecimento e a ampla fruição do patrimônio cultural por todos os segmentos da sociedade.

O tratamento dos acervos arqueológicos sob a guarda de instituições museais, chamados de ‘patrimônio arqueológico musealizado’, notadamente é importante constatar que se trata de um processo em construção contínuo por meio dos instrumentos de gestão, assim como é a formação dos acervos museológicos diversos.

A entrada dos bens arqueológicos nos museus, que hoje são Instituições de Guarda e Pesquisa, torna impreterível a planificação de formas mais eficazes de gestão desses legados da cultura material, já que a arqueologia continuará sendo musealizada aumentando a demanda por lugar de salvaguarda, conservação e tratamento museológico. Isso ficou evidente através do diagnóstico realizado o MEP, nas análises e reflexões teóricas consultadas e pelas projeções que são possíveis vislumbrar com os projetos de empreendimentos governamentais em curso ou previstos para os próximos anos, em Belém e outras regiões do Pará.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Lei nº. 3.924, de 26 de julho de 1961; dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos, 1961.

CALDARELLI, Solange; CÂNDIDO, Manuelina. Desafios da Arqueologia Preventiva: como gerir e socializar o imenso volume de materiais e documentos por ela produzidos? *Revista Arqueologia Pública*, v. 11, n. 2 [19]:186-214. 2017. <https://doi.org/10.20396/rap.v11i2.8649552>.



CÂNDIDO, Manuelina. Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

DESVALLÉES, André; Mairesse, François (Ed.) Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 196, de 18 de maio de 2016.

PEREIRA, Daiane. Extroversão do patrimônio arqueológico salvaguardado: reserva técnica do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert. Revista Arqueologia Pública, v.11. n.2[19]:66-82. 2017. <https://doi.org/10.20396/rap.v11i2.8650061>

SILVA. Sandra Siqueira. A Patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento: Considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural. Revista Aurora, Marília, v.4, n.1: 106-113. 2011. <https://doi.org/10.36311/1982-8004.2010.v4n1.1248>.



Realização:



Apoio:



Patrocínio:

